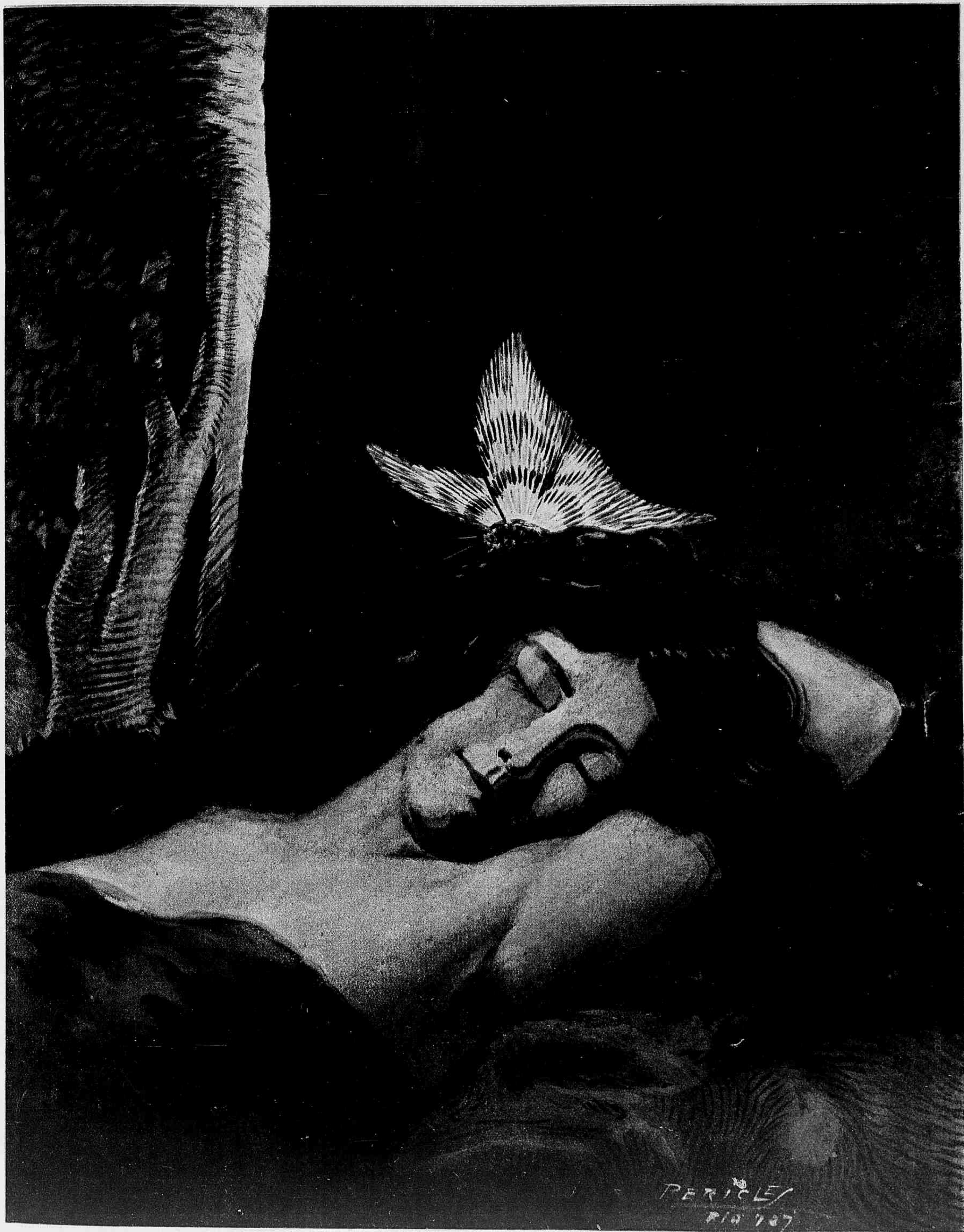
Revista da Semana

ANNO XXIX — N. 31

21 de Julho de 1928

Bemdita Fonte crystallina!
Fonte de belleza, Fonte de juventude!
Que no signo do seu numero mago
Offerece ao mundo a sublime
Ambrosia da verdadeira

Agua de Colonia N.º 4711

Visitem a linda exposição na CASA BAZIN.

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1928 | NUMERO 31

A recente visita do presidente eleito do Paraguay ao Brasil teve uma altissima significação internacional, revestindo-se de um maravilhoso cunho de fraternidade, dessa fraternidade que é a caracteristica radiosa do nosso Continente, o ultimo revelado ao mundo, e o primeiro imposto ao mundo pelas idéas generosas.

Procurando, nas vesperas de assumir o governo da sua nobre terra, demonstrar, em uma excursão toda de cordialidade, os propositos do povo paraguayo, o sr. presidente José Guggiari deu a sua preferencia ao Brasil, visitando-nos em caracter official e aqui recebendo a mais inequivoca e carinhosa acolhida.

Se ha na America, por acaso, fomentadores de odios e resentimentos, não é de suppôr perdurem as suas idéas atrazadas e más.

O continente americano dá ao mundo um edificante exemplo de solidariedade e affecto, resolvendo num ambiente de paz todos os seus problemas, sem a quebra da fraternidade que é um dos mais assignalados, se não o mais assignalado factor da sua cohesão. A sua formação revestiu-se de paginas de epopéa e de abnegação, tão imponentes que não seria crivel se modificasse a sua finalidade historica, erguida sobre bases tão grandiosas. Hoje, que o periodo da formação está definitivamente acabado e a feição continental perfeitamente consolidada, são de notar os gestos como esse do Presidente do Paraguay, que emerge do platonismo para dar á America a impressão de um proposito objectivado de fraternidade.

A Historia, de voz tão eloquente, sempre induziu os brasileiros á comprehensão de que vive no sólo paraguayo uma raça de predicados maravilhosos, sobranceira e audaz, alliando á sua gloriosa altivez a bravura indomita, mixto de heroicidade e estoicismo, que não póde deixar de ser admirada. A admiração foi sempre, e sempre será, a manifestação mais legitima de sympathia, e os nossos irmãos do Continente, unidos hoje a nós por laços que se estreitam dia a dia, jamais deixaram de merecer esse indicio da nossa reverencia.

O tempo é o factor precipuo da consolidação do affecto, e o escoar dos annos, dentro de um ambiente immutavel de respeito e estima, transformou numa verdadeira vibração de fraternidade todos os movimentos de approximação das duas republicas sul-americanas.

A visita do sr. Presidente Guggiari é, porém, o inicio de uma nova éra de concordia. Foi o povo do Paraguay que veiu até cá, na pessôa de S. Ex., estreitar as mãos dos brasileiros, no mais bello dos gestos, na mais significativa hypotheca de entendimento. Recebemol-o com effusivas demonstrações de carinho. Por vezes, em meio da rigidez protocollar, desappareceu aos olhos dos brasileiros a alta personalidade do Presidente, e as manifestações estuantes visaram o povo paraguayo, encarnado na sua pessôa.

Bem haja o sr. Presidente Guggiari! Bem haja, pela visão abençoada que tem da Fraternidade! Pela gloria que terá de governar um povo de heroes! Pela ventura que nos deu de podermos mostrar aos seus olhos quão cara nos é a sua terra soffredora e nobre, que se affirma hoje mais do que nunca — através da pessôa de S. Ex. — um factor moral palpitando gloriosamente dentro da nossa America.

QUANDO a porta do armario de espelho rangeu — apezar de aberta com tanta precaução — Odette esteve prestes a perder os sentidos. No emtanto, estava sózinha no quarto e tinha certeza de que a não podiam ouvir do andar de baixo. Faltava-lhe, porém, a calma que caracteriza os criminosos de longa pratica. Era uma estreante...

Agarrando a porta e não ousando fazer o menor movimento, Odette ficou á escuta. Só as pancadas do seu coração perturbavam o silencio ambiente...

Tranquillizada emfim, Odette procurou ás apalpadelas, dentro do armario, o logar bem conhecido dos estojos de joias e entre os estojos aquelle cujo conteúdo ambicionava. Abriu-o, e os seus dedos reconheceram o colar tantas vezes admirado, composto de seis fieiras de moedas de ouro, presas a uma cadeia. Precipitadamente — para que o medo ou a vergonha a não paralysassem — tornou a pôr no logar o escrinio vazio, fechou o armario e fugiu.

*

Não era um furto, mas um simples emprestimo, contrahido sem o consentimento do dono da joia. Se Odette aproveitando a hora do jantar — que reunia toda a familia na sala, em baixo, e occupava a criada da casa — pretextara um incommodo subito, para subir furtivamente ao quarto de sua tia; se procurara no armario e de lá retirara o chamado "colar de sequins" fôra por não ter coragem de pedir que lh'o emprestassem. E queria-o apenas por uma noite, uma só noite da vida tão retirada e obscura que levava... Graças a uma senhora amiga que se offerecera para a acompanhar, podia ir a um baile de mascara e escolhera um vestuario de cigana. Dahi, o desejo de levar o colar de sequins que tão ditosamente completaria a sua modesta fantasia. Pedil-o, porém, á tia Alice — que, de mais a mais, tanto reprovara o consentimento dado pela mãe de Odette — seria inutil. A tia Alice não comprehendia certas coisas e principalmente as dansas modernas. Na velha casa sempre fechada de que ella era a dona, tinha-se a impressão duma vida longe da época, atrazada em cincoenta annos, pelo menos, e a cujo ambiente silencioso e triste não chegava a alegria nem a agitação da multidão que passava na rua. Só a necessidade explicava que a joven Odette, tão vivaz e jovial, se accommodasse a tal existencia. Em casa da tia Alice, tinham ella e sua mãe, quasi sem bens de fortuna, o tecto e o pão garantidos. Sem esse auxilio, teriam passado miserias.

Odette ia vivendo, se aquillo era vida, sem se queixar, mas tambem sem o menor motivo de satisfação. E o baile daquella noite afigurava-se-lhe um acontecimento maravilhoso, uma data decisiva na sua existencia.

— Quem sabe se, como a Gata Borralheira, não encontrarei nesse baile o Principe Encantador? repetia ella comsigo.

E para se enfeitar, para ficar mais bella, imaginara aquelle golpe de audacia: servir-se do famoso colar da tia Alice.

*

Não se atreveu a pôr o colar senão no proprio baile, no toucador das senhoras, depois que a amiga da familia a deixou para que dansasse e se divertisse á sua vontade. E os primeiros minutos dessa liberdade, ella os empregou a

admirar o effeito dos sequins de ouro sobre a sua pelle fina, levemente rosada...

Depois, esqueceu o colar.

Esqueceu-o porque, contra toda a verosimilhança, o milagre tão longamente sonhado se produziu. Odette encontrou o Principe Encantador! Reconheceu-o logo, pelos olhares insistentes, commovidos... O "principe" dirigiu-se a ella e tudo se passou como num conto de fadas. Odette foi para elle o par preferido, o objecto duma attenção incessante e vehemente. Até á madrugada ella dansou, dansou, ouvindo com delicia aquellas palavras enternecidas e esquecendo por completo a hora marcada pela tia Alice para a volta a casa... E foi com verdadeiro espanto que ella viu a dama que a acompanhava mostrar-lhe, por uma janella, o dia já claro. Partiram do baile, a toda a pressa, como se fugissem. E quando, ao chegar, em bicos de pés, ao seu quarto, Odette se viu a um espelho, soltou um grito de terror :

— O colar! Perdi o colar da tia Alice!

Tel-o-hia realmente perdido? Talvez não. De repente, outra explicação lhe acudiu, e brutal, tyranicamente lhe tomou conta do espirito. Lembrou-se daquella voz acariciante que a envolvia, aquelles olhos abysmados nos seus hombros, aquellas mãos que um momento lhe tinham roçado a nuca junto ao fecho do colar... E assim ella teria perdido a cabeça a ponto de não sentir o colar escorregando e cahindo... numa palma aberta para o receber... Como é facil abandonar-se a gente á illusão e como é cruel, depois, o momento da realidade! Seria realmente por ella que o "principe" tanto se interessou? O Principe Encantador... E Odette desatou a solução :

— Era um larapio, nada mais!

*

Não teve remedio senão confessar a sua falta, o desastre que lhe acontecera — e depois ouvir a tia Alice cobril-a de perguntas e de accusações ferozes.

— Que ingenua, que tola, minha filha! Vou já ter com a policia e tornarás a ver o teu Principe diante do juiz, no tribunal. Sim, porque terás que ir servir de testemunha... E, se depois desta aventura, encontrares casamento, quero que me cortem a cabeça, ouviste? Que me cortem a cabeça!

O tribunal, os interrogatorios, a acareação — que horror, que vergonha tudo isso! Só restava á pobre Odette uma esperança: que a policia não encontrasse o colar nem o gatuno tampouco... Neste caso, teria que aturar, annos inteiros, as censuras e os remoques da tia Alice... Ainda, porém, era a solução que lhe parecia melhor.

*

— Odette!

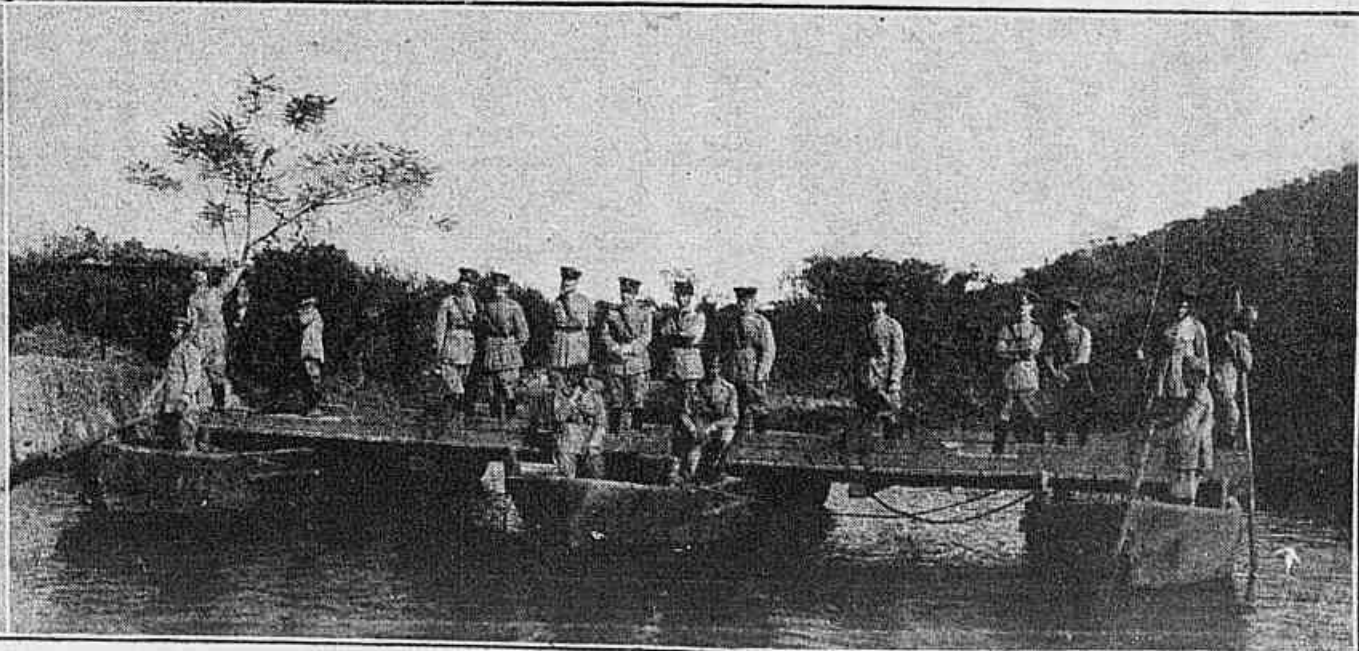
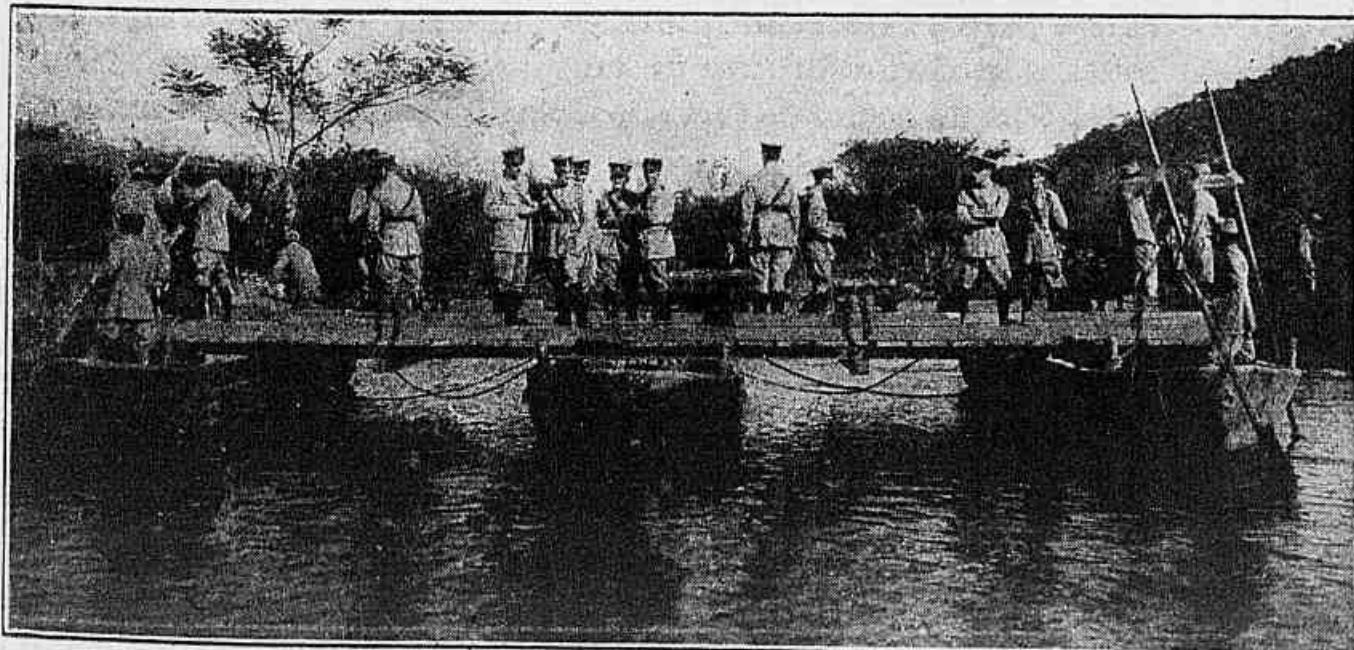
A moça teve um sobresalto. Correu ao patamar da escada. Lá embaixo, a tia Alice chamava por ella, radiante.

— Odette! Appareceu o homem! E o collar tambem! Desce, desce pequena!

Um nevoeiro turvou os olhos de Odette subitamente cheios de lagrimas.

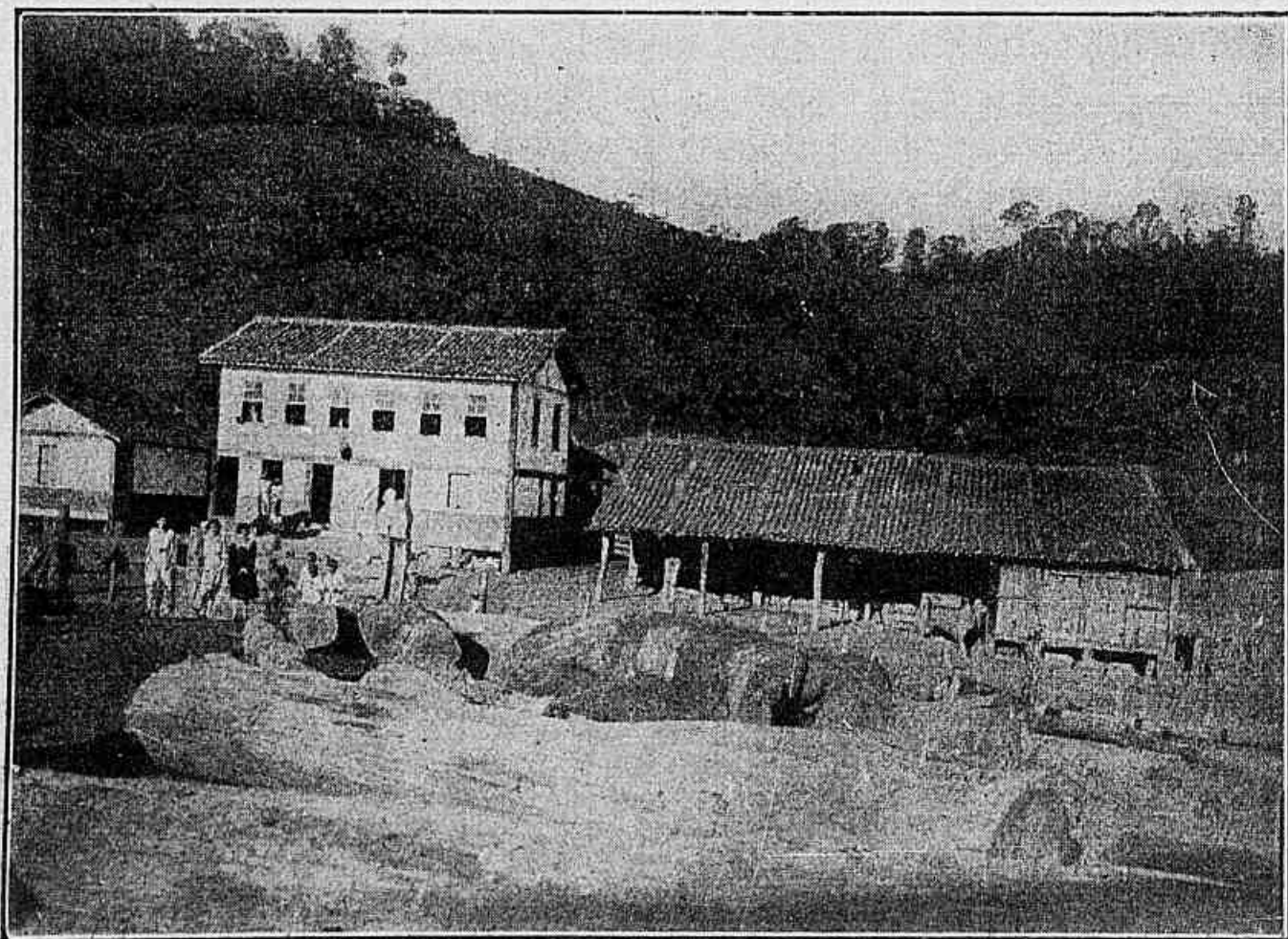
— Ir-me-hão já interrogar? perguntava ella a si mesma, descendo a escada. — E em baixo á tia Alice: — Está ahi a policia?

Tia Alice ria, ria...

— A policia, para que? disse ella, entre frouxos de hilaridade — Não precisamos de policia. *Elle* só ficou com o colar para t'o trazer hoje e falar comtigo outra vez. E' rico! Adora-te! Veio pedir a tua mão! E agora o colar... será o meu presente de noivado!

Exercicios de ponte, sob a direcção do coronel Jean Guériot, da Missão Militar Franceza, na Villa Militar.

O canhenho do legionario

Numa revista financeira de Nova York, em cujas columnas tem seu logar a collaboração humoristica, publicou um economista conhecido a seguinte recapitulação da viagem que fez á Europa, como membro da Legião Norte-Americana:

Paizes visitados, 7; cidades visitadas, 16; vezes que ouvi o hymno nacional, 74; corôas depostas, 9; discursos de bôas-vindas, 53; respostas a esses discursos, 41; metros de tapetes vermelhos que pizei, 1.762; alfaias de velludo vermelho sob as quaes passei, 23; oleos de palmeiras que ornaram a minha passagem, 19; horas durante as quaes permaneci em pé e de cabeça descoberta, 26; dias de viagem, 31; reis e rainhas que vi, 5; audiencia do Papa, 1; palacios visitados, 32; soldados passados em revista, 18.900; bandas militares ouvidas, 118; dias chuvosos ou de aborrecimento, 0; presentes comprados, 26; brindes pronunciados, 111; prefeitos e maires encontrados, 22; generaes avistados, 216; medalhas e condecorações vistas, 420; refeições com frango, 53; refeições nas quaes podiam ter servido frango, 62; re-refeições servidas com café 88; refeições servidas com bom café, 1; gorgetas dadas, 310; de volta ao meu escriptorio e diante da minha correspondencia acumulada, exclamações de jubilo 0.

Fazenda de S. Sebastião da Bôa-Vista, pertencente ao agricultor sr. Lucas Moreira Bastos, no municipio de Itaperuna (E. do Rio)

O professor dr. Laguardia e o dr. Osorio, illustres odontologos do Uruguay, em visita á nossa Assistencia Dentaria Infantil.

O "diamante hope", pedra maldita

O duque de Newcastle, fallecido o mez passado em Londres, possuia o famoso diamante conhecido pela designação de "diamante hope", e o qual, desde que da sua existencia se tem noticia, deu azar a quantos o possuiram.

Esse diamante pertenceu a Maria Antonieta; e desde então só se contam assassinatos, suicidios, desastres e infortunios de toda a sorte perseguindo os donos da pedra maldita. De 1901, citam-se entre aquelles a quem o diamante pertenceu, o principe Kanitovski, que foi assassinado pelos nihilistas; um joalheiro grego, que succumbiu num desastre, com a esposa e os filhos; o sultão da Turquia, Abdul Hamid, deposto pelos Jovens Turcos; e, emfim, um mercador de diamantes persa que morreu no naufragio dum navio francez torpedeado.

Quem será amanhã o "feliz herdeiro" do "diamante hope?"

O anjinho

O rei Miguel, a quem o sr. Stelian, no Congresso de Bucarest, chamava o "anjinho da guarda da Rumania", vae fazer seis annos. Está aprendendo a ler e, pouco a pouco, vae sendo iniciado na historia do mundo — a começar, naturalmente, pela historia antiga.

— Um pharaó, perguntava elle recentemente a uma das suas aias, é um rei, não? Como eu?

A dama tratou de dar a ideia mais exacta possivel da majestade dos imperadores do Nilo. De repente, o menino exclamou radiante:

— Já sei! E' um rei, com barbas e um cachimbo!

E' que o Anjinho só conheceu, até agora, dois soberanos: o rei Fernando... e elle.

O gatuno multado

Um pick-pocket de Chicago, preso em flagrante quando "batia" uma carteira, foi immediatamente julgado e condemnado a cincoenta dollares de multa. O policial que conduzira o larapio revistou-o e observou ao juiz que elle não podia pagar a multa porque só tinha nos bolsos trinta dollares.

— Não faz mal... replicou o juiz — Soltem-no ahi na rua, mas sem o perderem de vista, e tragam-no outra vez daqui a uma hora. Mantenho a multa de cincoenta dollares!

Nova York, JULHO

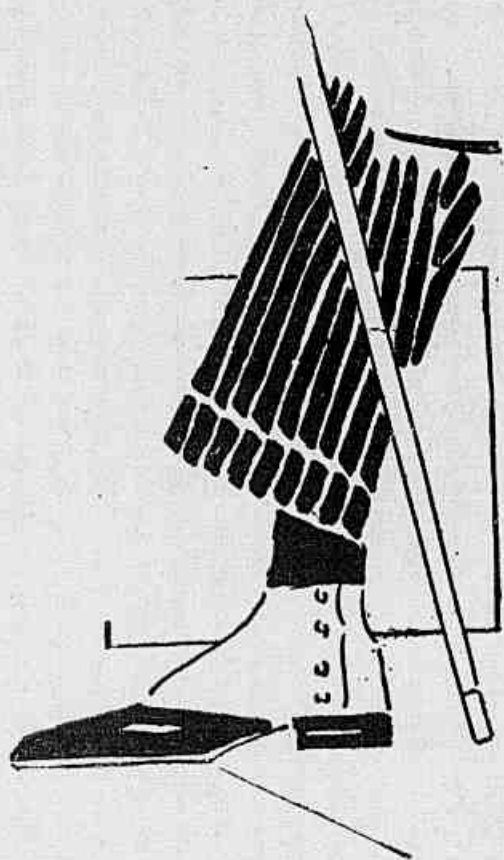
Os colletes que continuam em moda são os de flanella clara, usados em combinação com roupas de phantasia.

A proposito do corte dos colletes, convem acentuar que os colletes curtos

de forma arredondada na parte inferior e de traspasse ficam muito bem em pessôas baixas e não muito gordas.

Este collete demanda uma certa elegancia, e os que não teem muito exercicio poderiam corrigir o tronco com uma cinta especial anatomica.

Ahi fica o modelo de colletes para flanella clara.

***

Na presente estação teem apparecido varios padrões interessantes de calças de phantasia para se usar com o fraque preto.

O padrão que está mais em uso é o de fortes listas pretas, conforme se vê na gravura abaixo.

Uma calça assim poderá ter a bainha dobrada conforme o uso estabelecido por Eduardo VII.

Tambem fica muito interessante usar em vez de preto as côres azul escuro ou azul claro.

As meias devem ser da côr da calça, porem não trazendo nenhuma lista afim de não produzir grande confusão de traços.

Polainas brancas e sapatos de verniz preto completam esta toilette propria para as *garden-parties* e outras ceremonias da tarde.

***

Os paletós-sacco dos ultimos figurinos

são novamente mais curtos que os do anno findo.

Elles pódem trazer um tamanho não muito curto, porém terminou por completo a moda dos paletós cintados.

Os paletós actuaes devem cahir em perpendicular, conforme se vê na gravura ao lado, dando um tom de elegancia especial áquelle que os veste.

Os paletós cintados teem o defeito de procurar realçar a cintura, o que não é proprio das toilettes masculinas.

Tem se verificado que o paletó em estylo de tubo ou em linhas perpendiculares, conforme se vê, dão muito maior elegancia masculina do que os antigos modelos.

PETER GRAY.

Imogene Robertson, da "Ufa".

Nostalgia

O sr. Lloyd George fez, o mez passado, no Club Liberal, de Londres, um discurso no qual, diz um jornal, exprimiu tudo o que um ministro retirado pode pensar dum ministro em exercicio. Atacou o sr. Baldwin com inexcedivel violencia.

— O sr. Baldwin, disse elle, é um espirito acanhado, um bilheteiro de estrada de ferro que se introduziu á socapa na mais importante cabine de agulhas de toda a rêde. Está diante de cem alavancas, e não sabe quando manobrar esta ou aquella, e não sabe para onde encaminha os trens nem

Fazenda de Gararema, no municipio de Itaperuna (Estado do Rio), pertencente ao agricultor sr. Edmundo Coelho Fraga.

o que cada um destes leva nos respectivos vagões.

O sr. Lloyd George, commenta o jornal já citado, está soffrendo da nostalgia do poder...

—※—

Os idiomas da terra

Quantas linguas ou dia lectos differentes existem á superficie do globo? O homem de sciencia norte americano dr. Schurrer occupou-se durante longos annos dessa questão; e apurou que o numero total dessas linguas ou idiomas se elevava a 2.976.

Nesse conjuncto, assignala o dr. Schurrer 862 linguas distinctas, isto é que têm ou parecem ter origem propria.

Estas linguas são falladas: 48 na Europa, 153 na Asia, 424 na Africa e 117 na Oceania.

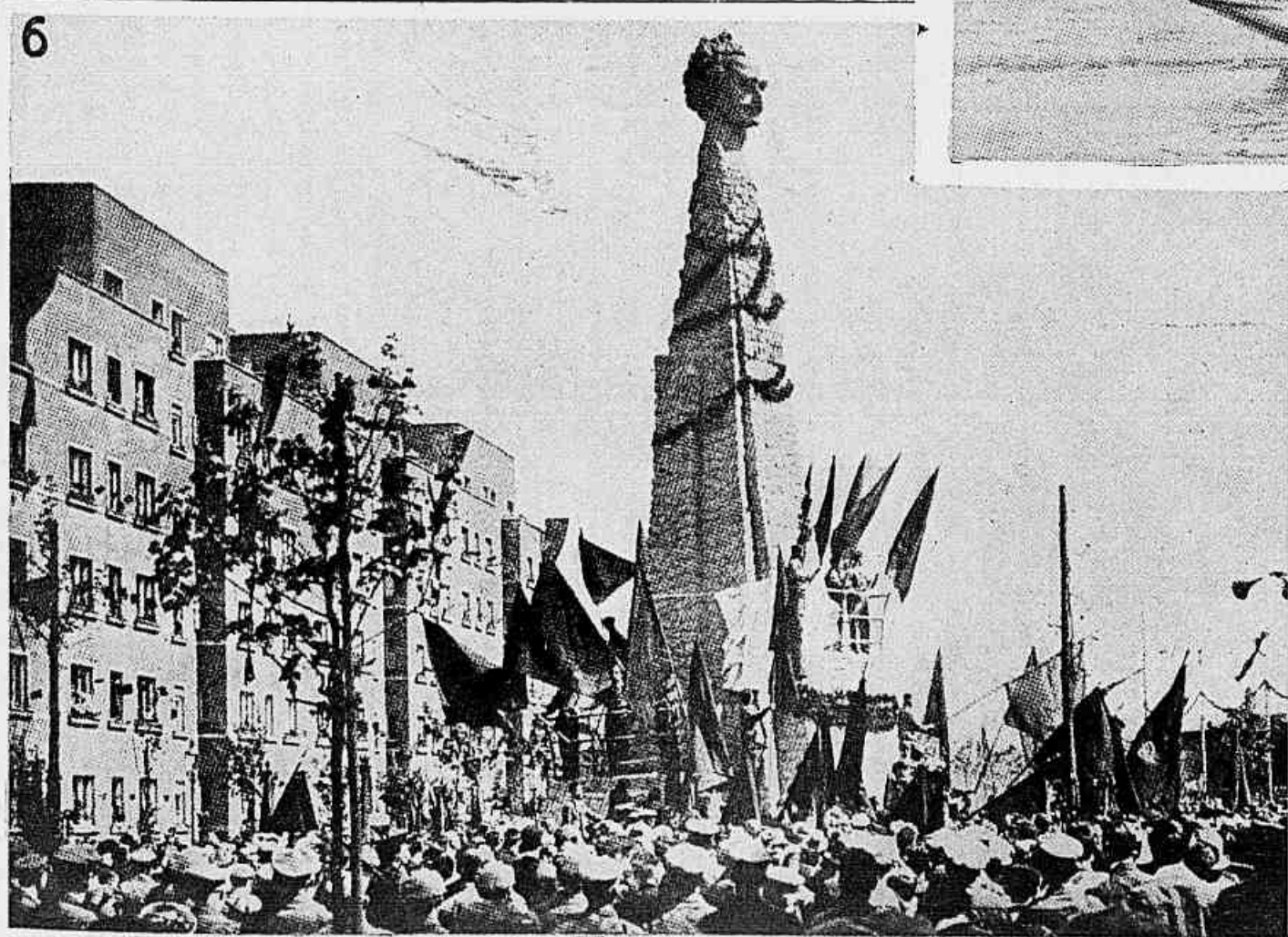
A acustica theatral e a toilette feminina

Quem imaginaria que as toilettes reduzidas da actualidade pudessem influir poderosamente — e desastrosamente — na acustica das salas de espectaculo? Pois é o que acabam de verificar os engenheiros encarregados de melhorar a acustica do Albert Hall, de Londres.

Tinha-se observado que, nos ultimos annos, a acustica daquella sala se tornava cada vez peor. Tratou-se de descobrir as causas de tal phenomeno. E a explicação mais plausivel que se encontrou foi a seguinte.

No tempo em que as senhoras usavam vestidos longos e amples, eram os sons "absorvidos" por essa abundancia de fazendas. Em razão, porém, da simplificação progressiva, em comprimento e em amplitude, da indumentaria feminina, deixou de haver qualquer obstaculo aos inconvenientes do echo. Nessas condições, a direcção do Albert Hall tratou de substituir o que faltava ás espectadoras: mandou forrar as paredes duma especie de feltro e dum tecido especial extrahido, ao que parece, da canna de assucar. E, graças a isso, restabeleceu-se a antiga nitidez da sonoridade sem eco.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Palacio da Symphonia: projecto, apresentado ao municipio de Baden-Baden, do Palacio que terá vasta sala de concertos, com capacidade para 4 mil ouvintes e onde só se interpretarão obras primas do genero symphonico. 2 — Photographos da imprensa de Hamburgo trabalhando com mascaras no local de uma explosão de gazes venenosos. 3 — Impressão do «Italia» do general Nobile sobre King's Bay, no Spitzberg. 4 — A exposição technica de Dresden: a gigante casa espherica, de interessante e original aspecto. 5 — As tres edades do transporte, em aguas allemãs: o bote á vela, a lancha-motor e o bote-voador. 6 — O primeiro monumento socialista em Vienna, erguido em memoria de Ferdinando Lasalle. 7 — A primeira mulher que annuncia atravessar o Atlantico: lady Hay-Drummond-Hay, que pretende vôar com o capitão Hugo Eckener.

Cronica de Paris

O MOMENTO DE ESCOLHER

Paris, JUNHO DE 1928

Chegou o momento em que ha que escolher entre os cretonnes, a musselina e o crepon.

Cada um tem os seus encantos e os seus attractivos. A tal ponto que o melhor seria adoptar por uma vez todos os tres tecidos para poder gosar integralmente da moda e da juventude, que autoriza todas as fantasias.

Os tecidos, em geral, nesta estação vendem-se a preço muito mais abordavel do que os de inverno. Portanto, as mulheres que teem horror ás despesas excessivas podem ter um vestido fresco e juvenil, e mesmo dois, por muito pouco dinheiro.

O cretonne geralmente é estampado, preferentemente de flôres ou de quadros bascos, muito na moda, e os vestidos que são confeccionados com elle adoptam uma fórma recta quasi desportiva, ainda que se permittam certos alardes proprios do vestido de estylo. Melhor sem duvida é a primeira fórma, sobretudo para as que tenham gostos simples e prefiram a commodidade antes de tudo.

Este anno, quasi todos os vestidos são estampados e, dentro desta modalidade, predomina o desenho meudo, completamente ao contrario das flôres enormes que se usavam primeiro e cujo exito foi ephemero.

Os vestidos de musselina, como os de crepons estampados, desenham-se com florinhas, quadradinhos e toda a especie de fantasias discretas e de bom gosto.

Se alguma achar que o vestido de musselina é demasiado caro, póde satisfazer o seu capricho fazendo um vestido de musselina de algodão, que cumprirá a sua missão nos dias de agosto com discreção egual á da musselina de seda.

O vestido de crepon é o mais elegante entre todos os de verão e deve ser reservado para as horas coquettes do chá ou do concerto. Tambem o crepon se adorna com desenhos geometricos, com flores grossas ou finas, como o discreto myosotis. As florinhas rosas ou verdes sobre fundo negro são as que gosam de maior predilecção e favor nas collecções de verão. Tambem tem o seu exito o beige sobre um fundo escuro, mais accentuados o branco e negro e o castanho e negro.

Ha que notar que, por muito grande que seja o exito dos tecidos estampados, não durará todo o verão, e durante elle se usarão muitos tecidos de côres lisas e uniformes.

Para o sport appellar-se-ha para o tecido *kashatula*, precioso e de lã, bordado, que tanto serve para fabricar *pullovers* como vestidos e abafos de verão.

Outro tecido simples e pratico, muito em moda, é o jersey com todas as suas variantes de luxo. E' de aconselhar para os conjunctos elegantes, destinados para a tarde.

Para a noite, continúa a voga dos vestidos de estylo confeccionados com tecidos fortes: o setim e o tafetá. Estes vestidos são de côres uniformes e adornados, se são escuros, com um pouco de tecido claro, branco ou rosa, a menos que se confie este cuidado a um ramilhete de flores preso ao peito.

Os abafos para a noite são de preferencia o velludo ou qualquer outro tecido. A coisa parece illogica, mas ha que ter em conta as noites de agosto, que muitas vezes conseguem ser frescas, apezar dos dias terem sido de grande calor. Portanto, a precaução não é inutil. Tanto mais quanto o velludo é o mais elegante de todos os tecidos.

A. D'ENNERY

(Serviço do *Consorcio Internacional da Imprensa*).

Deux pièces de crêpe setim beige bordado a crêpe vermelho, com desenhos chinezes em vermelho, preto e ouro.

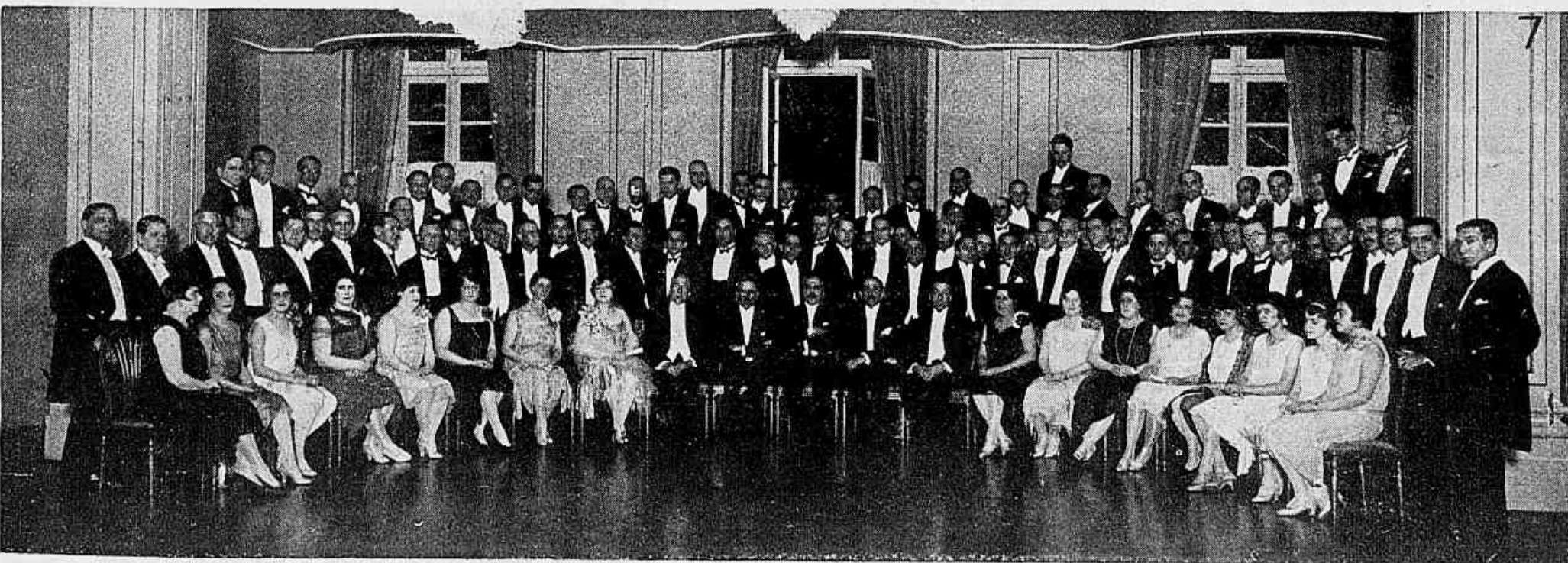
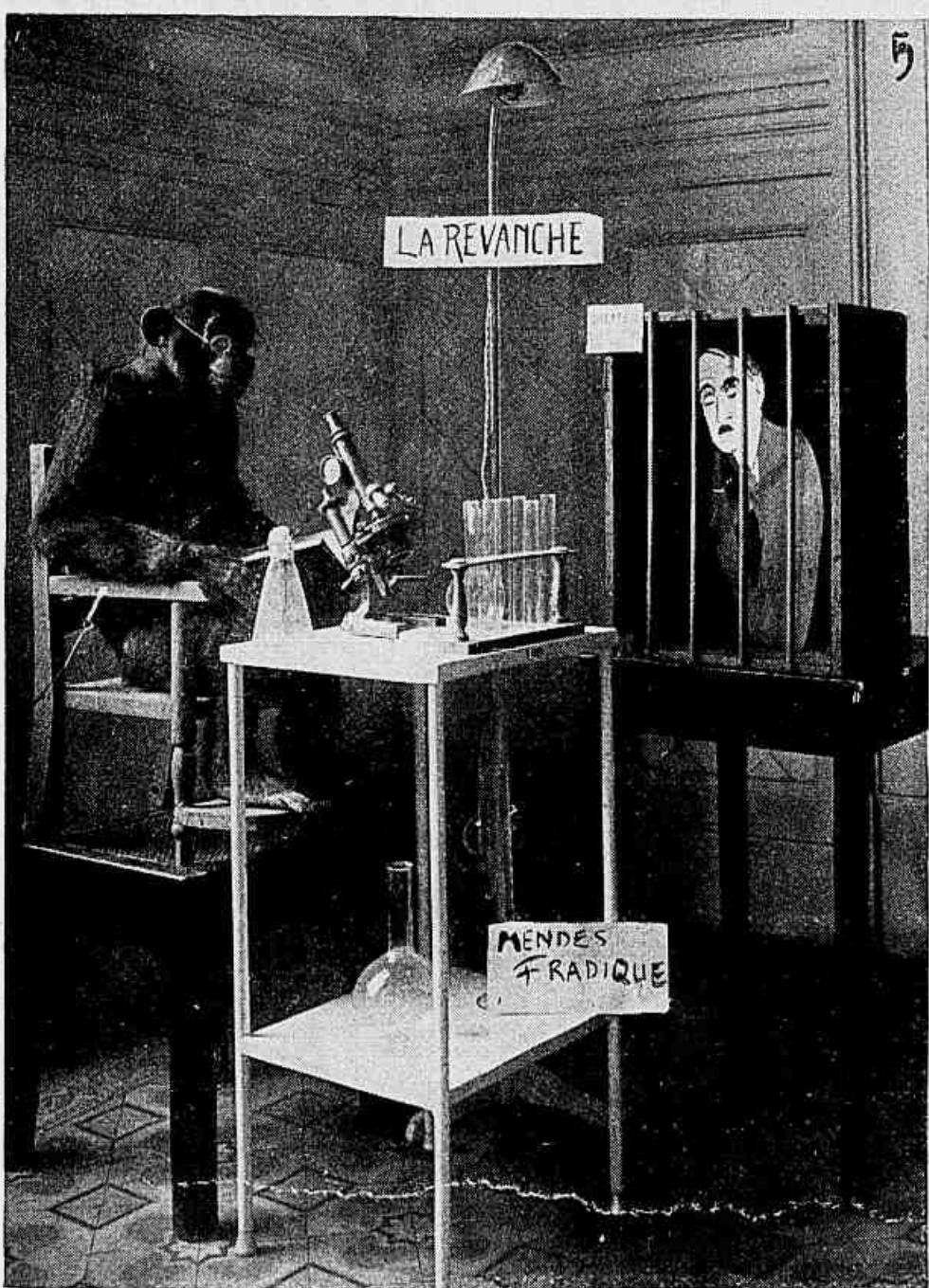
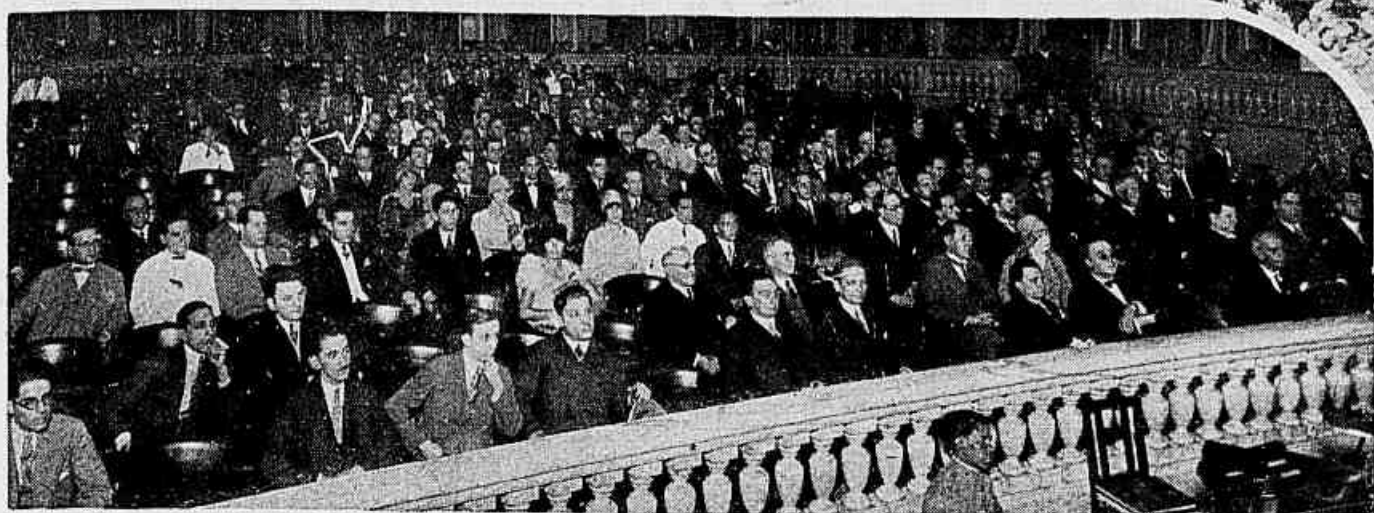
Luvas de suéde cinza com applicação de pellica azul com cercaduras ouro. Tres enfeites para decote de vestido de noite. 1.° — Pouf de aigrettes. 2.° — Laço do mesmo tecido do vestido. 3.° — Flôr de pelle prata ou ouro. Bolsa de gamo preto com fecho de marcassites. A segunda é de gamo vermelho com um motivo de diamantes e esmeraldas no fecho.

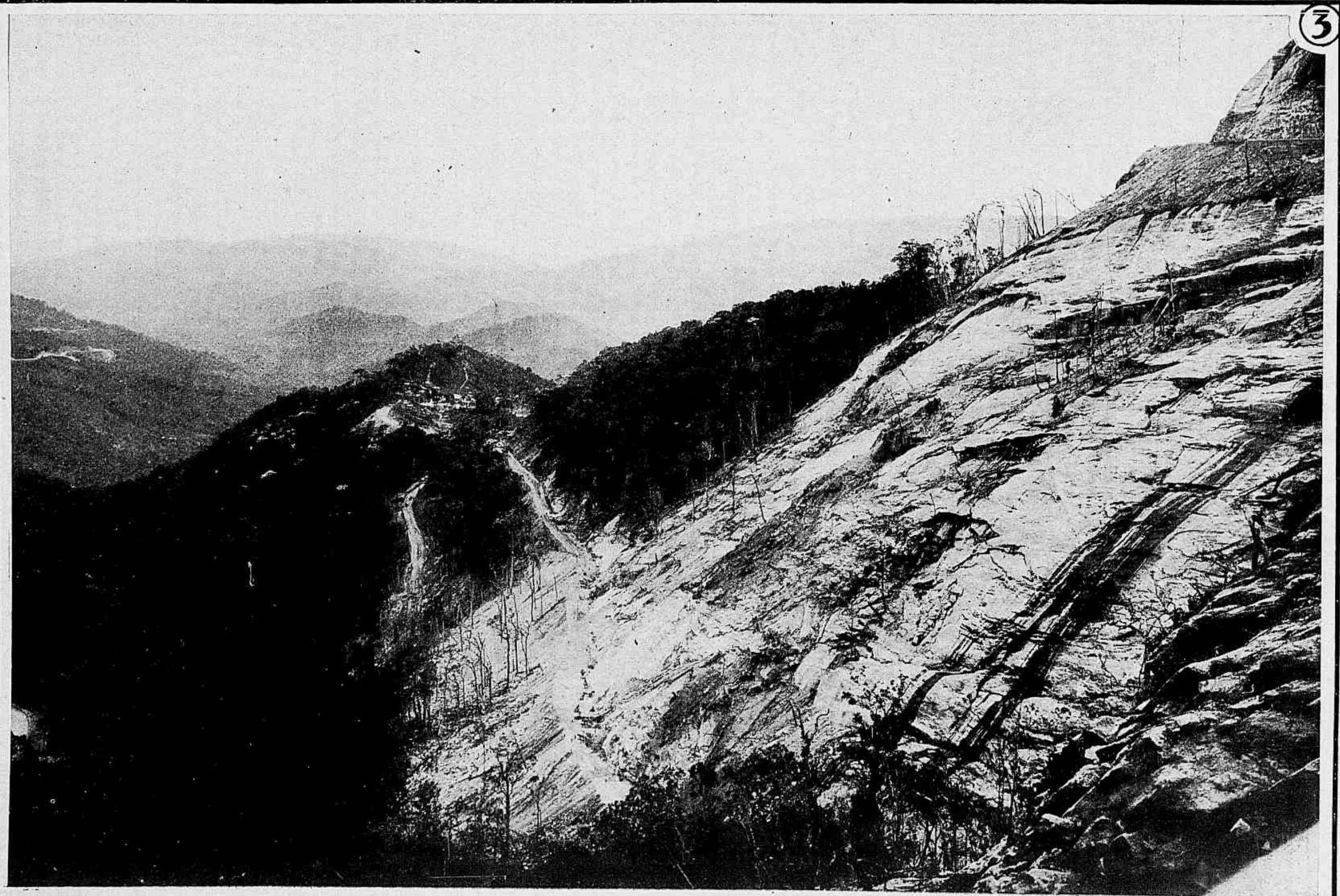
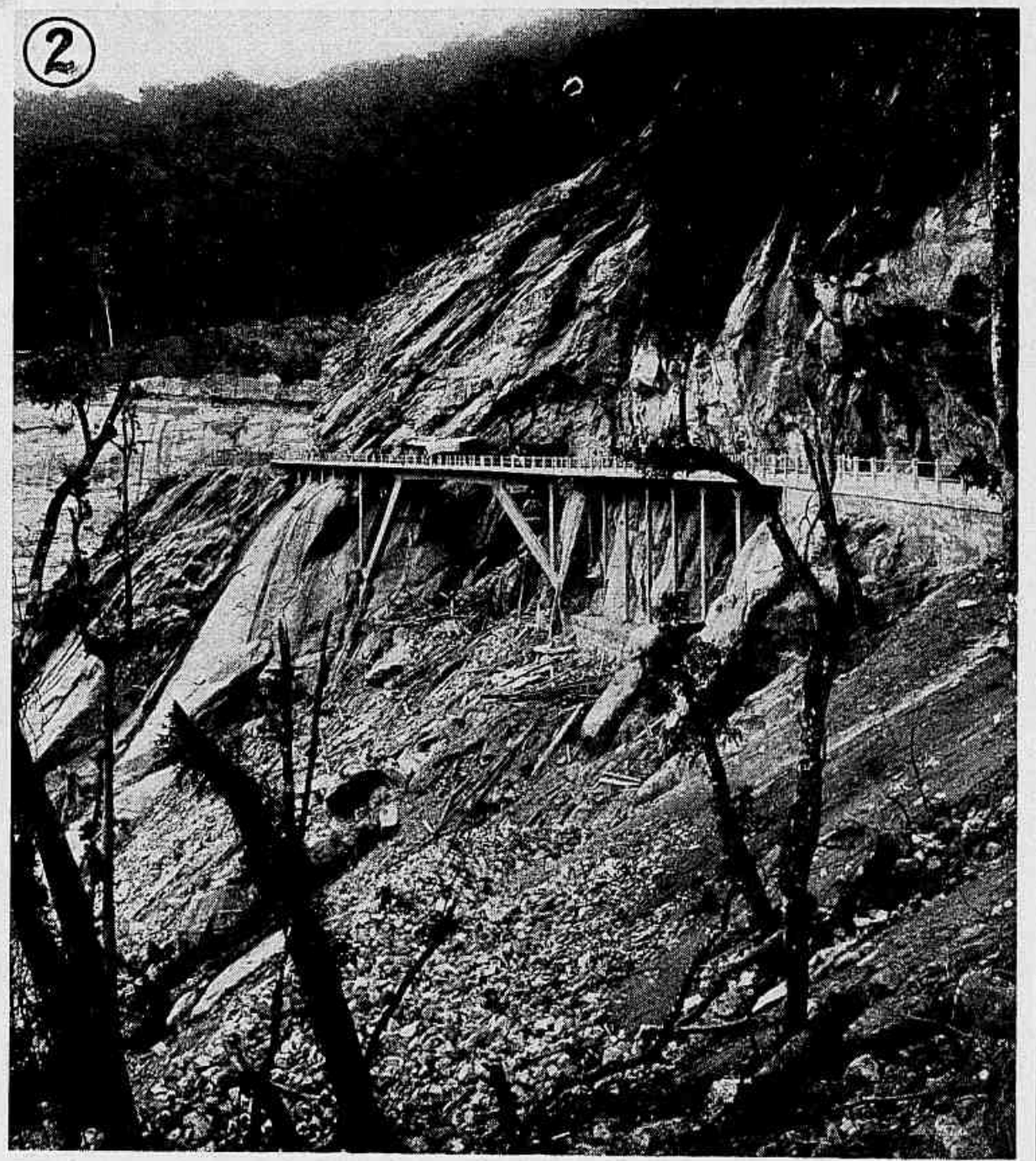
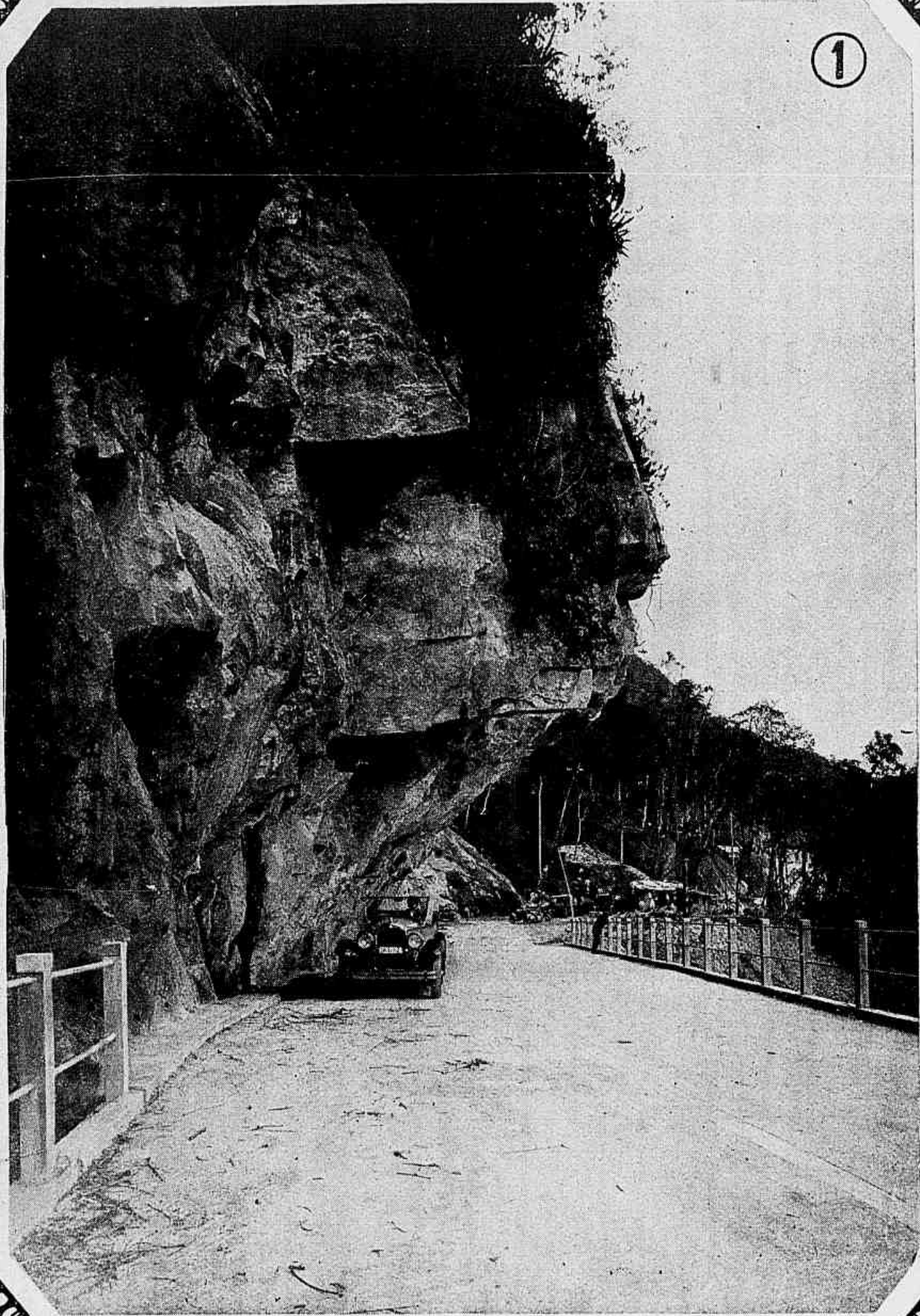
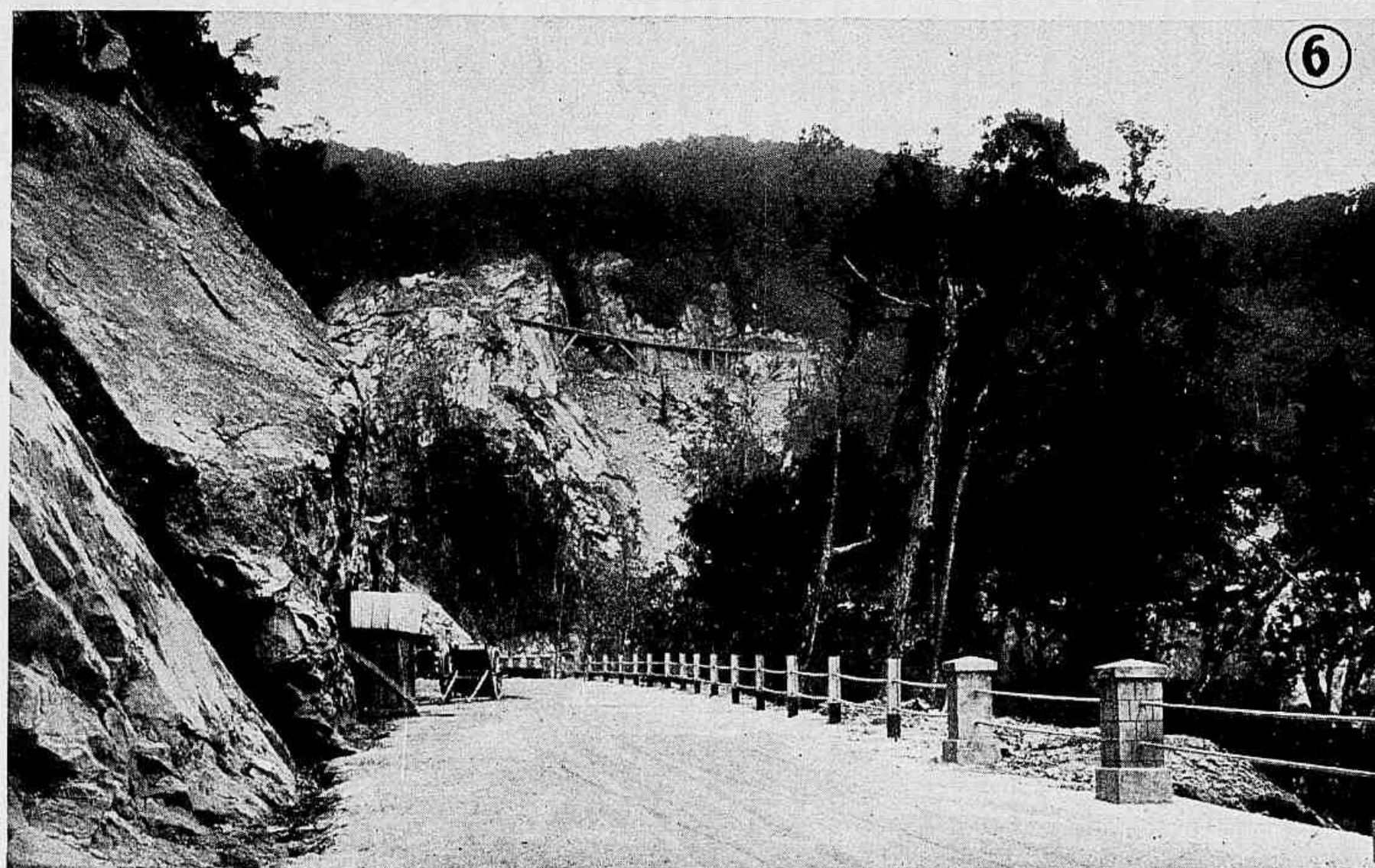
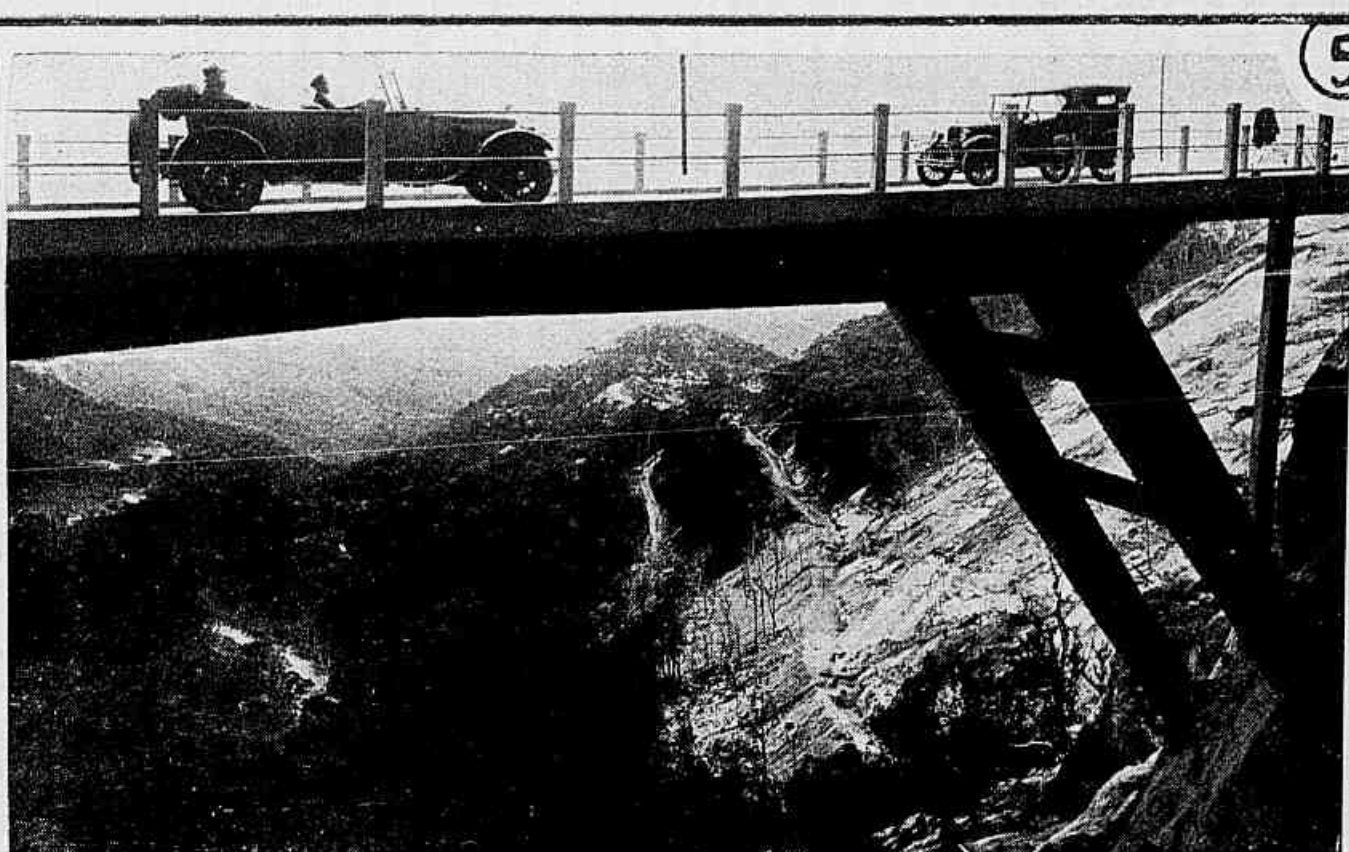
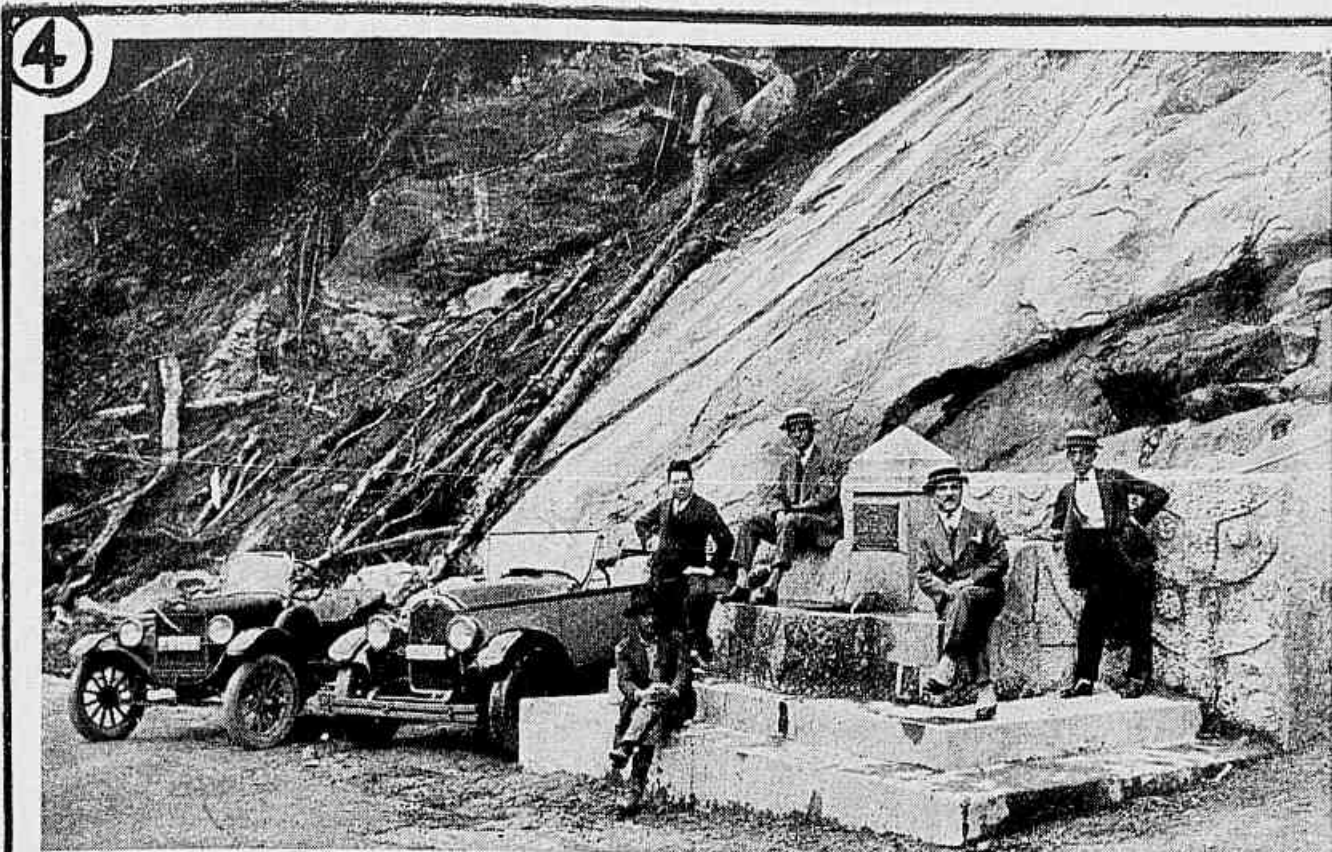
Robe-manteau de seda preta. O pequeno collette cruzado á frente, em fórma, e a frente da saia em seda branca.

Vestido de crêpe da china azul marinha, cuja saia disfarçada dos lados por dois panneaux em fórma. Golla, largo viés e punhos de organdi rosa com botões de nacar.

Vestido de crêpe azul pastel, enfeitado de applicações de feltro rosa rebordadas, formando petalas e rosaceas.

Chapéo e bolsa condizentes de feltro beige, guarnecidos de pastilhas de feltro marron, vermelho e amarello, applicadas e bordadas com cordão em ponto de cadeia. Luvas de suéde beige rosado, bordadas de suéde vieux rose; os bordados, a ponto de cadeia, egualmente vieux rose. Sapato de setim beige guarnecido de pequenas *barrettes;* ao centro uma fivella de strass.

As jornadas medicas do Rio de Janeiro

1 — O professor Sergio Voronoff, discursando no Theatro Municipal na sessão de abertura das Jornadas Medicas. A' sua direita o dr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, presidente da sessão inaugural das Jornadas e professor Miguel Couto, presidente das Jornadas. 2 — Aspecto do Municipal durante a sessão. 3 — A' porta do Municipal. No primeiro plano vê-se o professor Voronoff, que tem á direita os drs. Oliveira Botelho, Ferreira Braga, Miguel Couto e Belmiro Valverde, secretario geral das Jornadas, e á esquerda os srs. Madeira de Freitas e embaixador da Argentina. 4 — A abertura da Exposição Industrial das Jornadas Medicas no Pavilhão Inglez da antiga exposição do Centenario. 5 — La Revanche, a espirituosa *charge* de Mendes Fradique (dr. Madeira de Freitas), no salão das Jornadas. 6 — A abertura do Salão das Jornadas pelo dr. José Mariano Filho, que se vê á direita do dr. Estellita Lins. 7 — Grupo de pessôas que tomaram porte no banquete das Jornadas Medicas, vendo-se ao centro o dr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior.

O novo caminho da Cidade das Hortensias

A poetica Cidade das Hortensias, a Petropolis altaneira, alcandorada na serra dos Orgãos, terá no proximo sabbado 28, inaugurado o seu novo caminho, que a ligará ao Rio por suaves declives através da serra caprichosa e linda. Percorremol-o, com permissão especial, antes da sua entrega ao transito publico, e desse percurso apresentamos aqui alguns aspectos maravilhosos que dizem da belleza e amplitude da nova estrada de rodagem.

1 — O meio-tunnel cavado na rocha sobre a ponte de cimento armado, já no alto da serra.

2 — A ponte tirada do mesmo plano, de uma curva da estrada, vista de frente.

3 — Aspecto panoramico obtido da ponte, mostrando os colleios da estrada ao escalar a serra, com a sua reduzida inclinação.

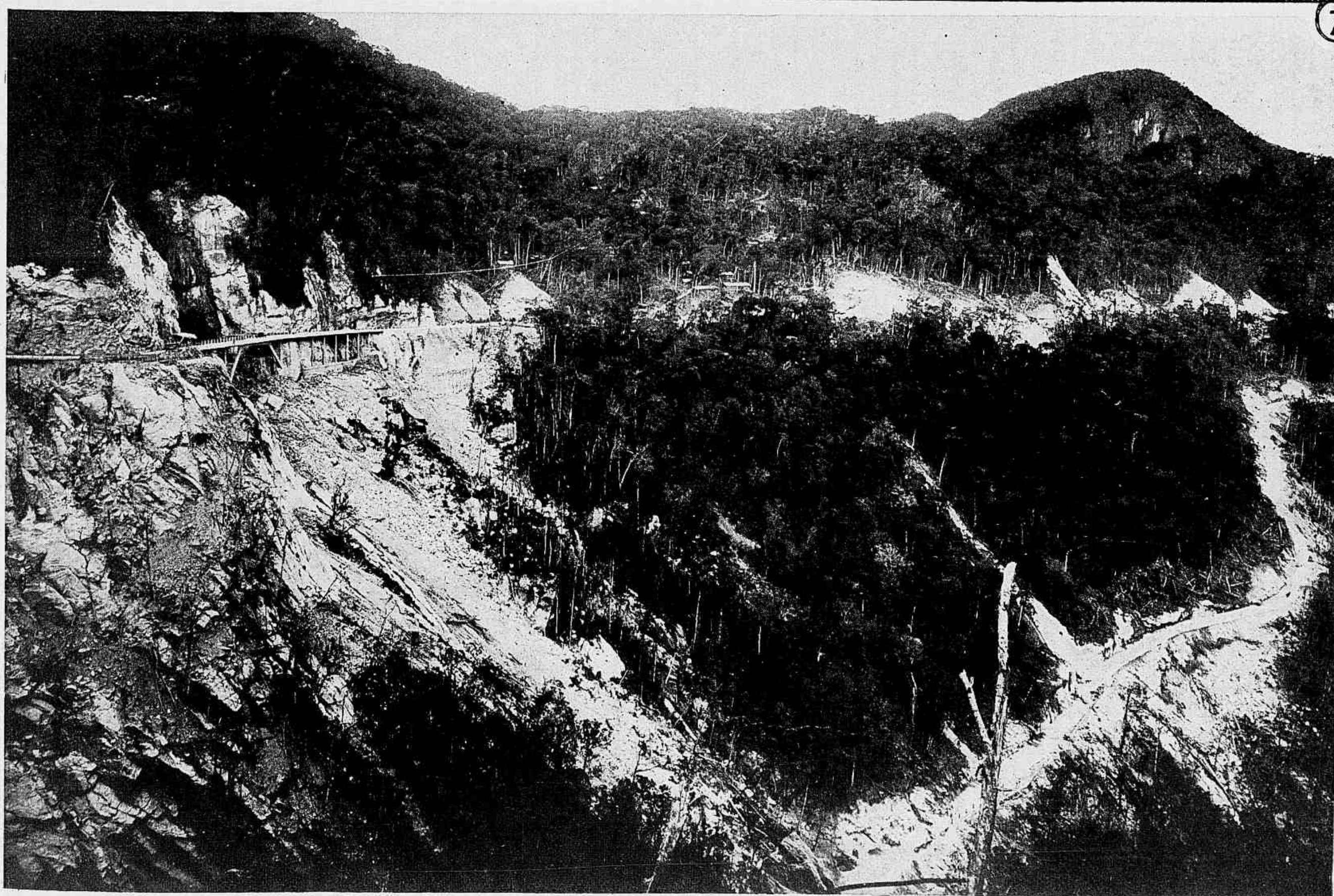
4 — A fonte Dr. Penteado, situada a meio caminho da estrada que se vê á direita na photographia anterior. Junto da Fonte os automoveis da *Revista da Semana* e o nosso director, sr. Aureliano Machado, em companhia do dr. Octavio Tavares, Alberto Lima e J. A. Vieira, respectivamente secretario, desenhista e photographo da *Revista*.

5 — Outro aspecto panoramico tirado por trás da ponte de cimento armado, do alto da serra, cujo vão é perfeitamente avaliavel.

6 — Aspecto tirado da fonte Dr. Penteado para a ponte acima referida.

7 — Aspecto obtido da estrada, acima da ponte, a qual se vê á esquerda.

ENGENHO VELHO

POR ESCRAGNOLLE DORIA

Entre as copiosas, e algumas profundamente historicas, freguezias do Rio de Janeiro cumpre sobrelevar uma: a do Engenho Velho. Mormente agora, com o reconstruir interno da matriz de S Francisco Xavier e a construcção da igreja e convento dos frades capuchinhos transferidos do morro do Castello para a rua Haddock Lobo. Taes embellezamentos são riquezas da pobre cidade ultimamente sujeita á iconoclastia municipal. Talvez conduzam o futuro a sentenciar: Rio de Janeiro eras bello, se não admiravel, não souberam endireitar-te. Olha para a ponta do Calabouço, e dize se alguem não o merecia, vesado tu a todos os abusos e despropositos.

Cabe a decania das freguezias cariocas á do Santissimo Sacramento, de portas de matriz ás portas do Thesouro Nacional. Tem o seu vigario, o conego Julio Vimeney, a honra de parochiar freguezia creada entre 1567 e 1569, o ensejo de ser o successor ultimo do primeiro parocho, o padre Matheus Nunes, que parochiou de 1569 a 1597, vendo, pois, nascer a cidade sem baptisal-a.

Decima segunda freguezia da cidade, por ordem chronologica, a do Engenho Velho traz na historia do Rio de Janeiro profundo cunho jesuitico, já pelo orago, S. Francisco Xavier, já pela primitiva situação.

Foi a Companhia de Jesus, instruindonos, o grande exordio da civilização brasileira. Quando aqui começou principiavamos. Com Thomé de Souza veio Nobrega, o arauto da fé, com Duarte da Costa viria Anchieta, o semeador da caridade, a quem devemos a Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro.

Ao alvorecer Brasil ainda vivia Santo Ignacio de Loyola, desapppareeido em 1556. Perecia então o nosso primeiro bispo, cahido a golpes de selvicolas, nas margens do S. Miguel, em sitio onde, segundo tradição, até hoje herva não apontou.

O Rio de Janeiro incipiente conheceu logo a roupeta dos padres da Companhia tratados por "homens pretos" pelo indigena manso, tão sujeito a recahidas de crueldade nas mãos de colonos, pois o queriam superior ao renovar dos martyrios.

Estabeleceram-se os jesuitas no Rio de Janeiro, no morro do Castello, onde alicerçaram collegio. Teve este por ultimos destinos tornar-se a séde da Faculdade de Medicina, de um Hospital Militar, do Observatorio Nacional e do Hospital de Crianças S. Zacharias até vir abaixo com o morro, arrazado por prestações.

Servos de Deus, este entre infinito e eternidade, fundando collegio no Castello, dominador ao sopro ventipotente da barra, os jesuitas do seculo XVI gozaram a vista de um dos mais estupendos panoramas da terra, proprio para esmagar em silencio o orgulho loquaz do verme humano. Céo, aguas, montanhas, vegetações, ilhas a granel, recortes de costa no murmur das ondas, nada lhe faltava e tudo lhe sobrava.

O Rio de Janeiro do seculo XVI era a cidade, um ovinho, e tambem era muitas fazendas, pela bahia a dentro, algumas vinte leguas em róda.

Do collegio jesuitico do Rio foi primeiro reitor o padre Manoel da Nobrega, cuja sepultura, apezar de ter começado o collegio *a fundamentis*, até hoje não se encontrou.

Correndo os tempos andaram os jesuitas fóra da cidade. Começaram a ter residencias na sua peripheria. Viraram fazendeiros como os habitantes mais prosperos, não tanto pelo amor ao lucro como pelo imperio da satisfação das proprias necessidades. O reino estava muito longe, quanto de lá vinha custava a chegar, nas frotas e nos comboios, no arrastar das navegações á vela, sujeitas aos bons ou aos máos humores do vento.

Uma das fazendas jesuiticas foi a do Engenho Velho, por opposição á do Engenho Novo. Ficaram os dous nomes até agora, marcando pontos grandes da cidade immensa, até serem julgados archaicos e substituiveis por uma villa Fuão ou por um Ninguemsopolis qualquer.

Quando queriam ir a ares ou, por outro motivo, sahiam os padres da Companhia do morro do Castello, deixavam o Collegio e os cubiculos forrados de madeira de cedro, a sua cerca sobre a qual no verão chovia muito e quasi cada dia, em compensação aprazivel no inverno e como primavera na Europa, diziam os jesuitas para o reino, escrevendo a irmãos de ordem.

O grande vulto da S. J. — José de Anchieta — informando superior, de 1584 a 1586, dizia haver a meia legua da cidade duas leguas em quadro, das melhores da terra, julgando historiadores que o Engenho Velho póde ser aquella meia legua apontada pelo jesuita canarino.

N'ella se faziam mantimentos e roçaria, ahi residiam escravos e indios da casa, mais de cem, africanos de Guiné, indios da terra, com mulheres e filhos, postos todos na pratica da doutrina christã dentro de paredes de igreja e diante de altar.

No collegio e nas residencias annexas a este, por elle ajudadas, entre as quaes o Engenho Velho, viviam os jesuitas na provincia do Brasil "onde a terra era cheia de velhos" na phrase de um dos padres da Companhia.

No collegio e sem duvida nas residencias, qual a do Engenho Velho, os roupetas passavam vida monotona sobre trabalhosa na terra "algo melancolica", no sentir anchietano.

No verão levantavam-se ás quatro da madrugada, de bôas vindas ao sol, e ás nove menos um quarto procuravam cama se não somno. No inverno, se não podiam esticar o leito, alongavam o repouso pondo-se de pé ás cinco da manhã, deitando-se ás dez menos um quarto.

No verão ás dez da manhã estavam jantando e ás seis da tarde ceiando; no inverno o jantar servia-se uma hora mais tarde, bem como a ceia.

A mesa, se não era, podia ser farta e variada. De carnes apparecia copia, até de faisões; pescado havia para dal-o "aos enfermos com febre como gallinha"; as frutas serviam para antepasto, e os legumes lembravam mais Portugal que a terra, da viridente alface á lentilha em pastilha natural.

No Rio de Janeiro do seculo XVI corria luxo. Se os indios andavam despidos ou com pouca roupa, ás vezes com gorro á cabeça e o mais nú, se as indias traziam só camisas de algodão até ao calcanhar, sem mais vestuario, soltos os cabellos ou entrançados com fita de seda ou de algodão, os e as colonas trajavam á portugueza, com quanto panno fino vinha do reino.

Os jesuitas, no Collegio ou nas residencias, as suas fazendas, vestiam-se á singela e á negra, reconhecendo que na terra encalorada a roupa "quanto mais leve e velha tanto era melhor", não se lhes dando do andar de pés no chão, conformados com o uso da terra.

Assim mais ou menos existiram, até ao declinar do seculo XVIII, os jesuitas nos seus diversos Collegios e residencias nas differentes capitanias onde se julgavam chamados por Deus através das ordens de superiores.

Gozaram do favor ou da privança dos reis de Aviz, imitados pelos monarcas bragantinos. No reinado de um d'elles, D. José I, filho do D. João V tão religiophilo, apparecer-lhesia perseguição e perseguidor. Moveu-lhes guerra, offensiva ou defensiva, conforme os credos, Sebastião José de Carvalho e Mello, subido de conde de Oeiras a marquez de Pombal, mostrando-se não illeso de suspeito regicidio, offensa irrogada á majestade da realeza.

Anteciparam-se os roupetas ao conselho dado mais tarde pela penna de Camillo: apertaram o coração com as afflicções a vêr se diminuiam a dôr.

Expulsou-os o marquez, cuja missa de defunto deveriam os jesuitas dizer em terra lusa, não muitos annos depois, de Portugal e seus dominios. Lá se foram do Brasil, do Rio de Janeiro, do Engenho Velho.

N'este lançaram ultimo olhar a tudo quanto por tanto tempo os rodeara e recreiara. Disseram adeus á fazenda do Engenho Velho como a suas outras residencias, talvez a principiar pelo Collegio da Horta dos Jesuitas na fazenda de S. Christovão, onde fica hoje o Hospital dos Lazaros.

Aspecto externo da matriz de S. Francisco Xavier.

Na fazenda do Engenho Velho estava a fabrica do anil como na do Engenho Novo a do assucar. Sequestrados os bens d'aquella que Pombal taxava, o aviso de 21 de Novembro de 1759, de "a perniciosissima Sociedade denominada de Jesus," foram aquelles bens, de arrematação em arrematação, cahir nas mãos de uns, nas unhas de outros.

O Engenho Velho não perderia, porém, cunho de fé. Permaneceria a igreja de S. Francisco Xavier, e esse nome tudo diz na historia da Sociedade diante da qual a ogeriza pombalina estendeu o superlativo "perniciosissima". Coitadas, as palavras são um pouco esponjas, espremidas pelo amor e pelo odio.

Reconstruiram a igreja do seculo XVIII no começo do seguinte, a esforços do vigario encommendado, depois collado, André de Mello Botelho. Terminaram as obras, emprehendidas por este reedificador em 1815, quando Napoleão ia do campo de Waterloo á ilha de Santa Helena.

A principio curato, em 1760, viu-se o Engenho Velho freguezia dous annos depois, parochiada até hoje por vinte e um sacerdotes. D'elles dois subiram a solio episcopal, o lazarista d. José Affonso de Moraes Torres, bispo do Pará, e d. Agostinho Francisco Benassi, bispo de Niteroy, cuja vida, pela recente morte, ainda bem presente está n'esta cidade de tantas memorias.

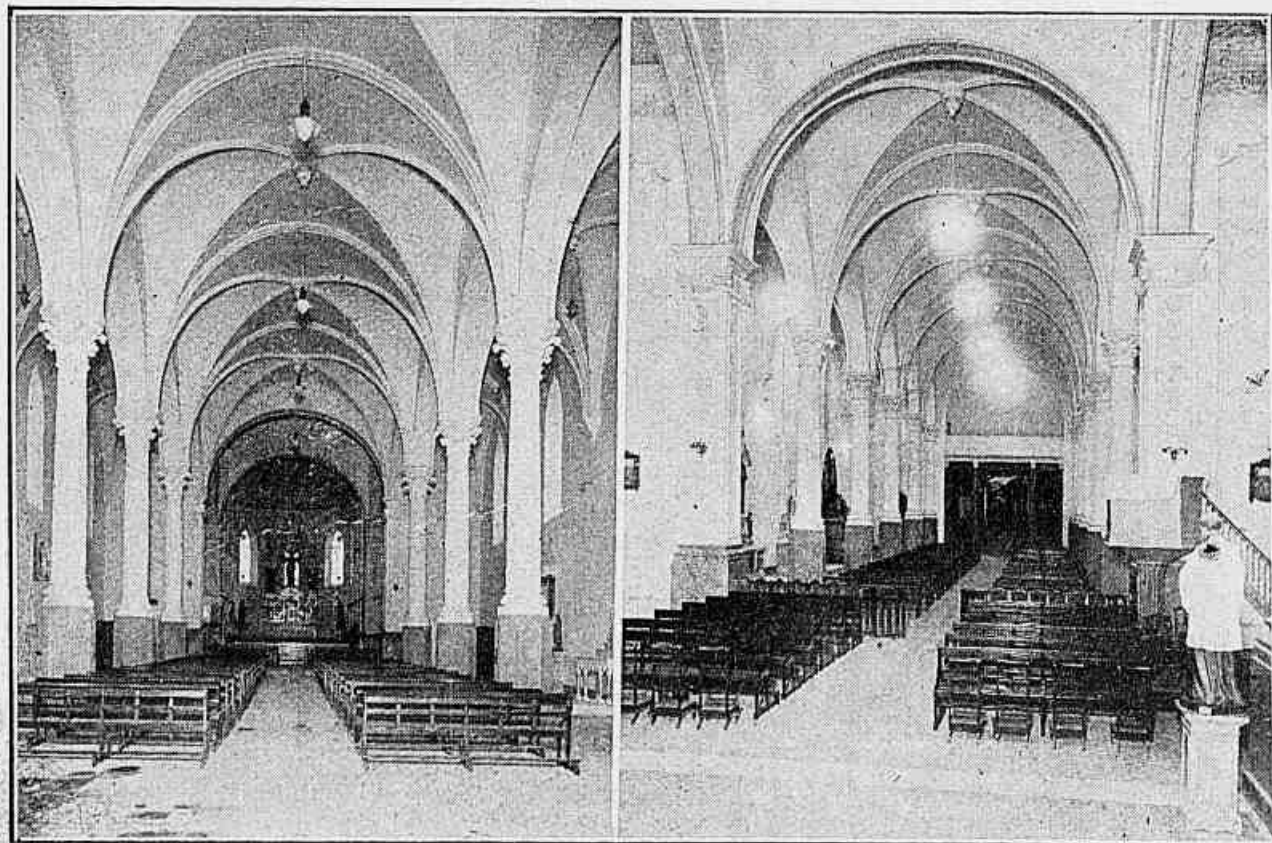
E' o Engenho Velho freguezia importante, abrigo de população calculada em cincoenta a sessenta mil almas. Representa isso no Piauhy a população de Therezina, no Ceará quasi a de Fortaleza, para não sahirmos do amado Brasil e comparamos em terras estrangeiras.

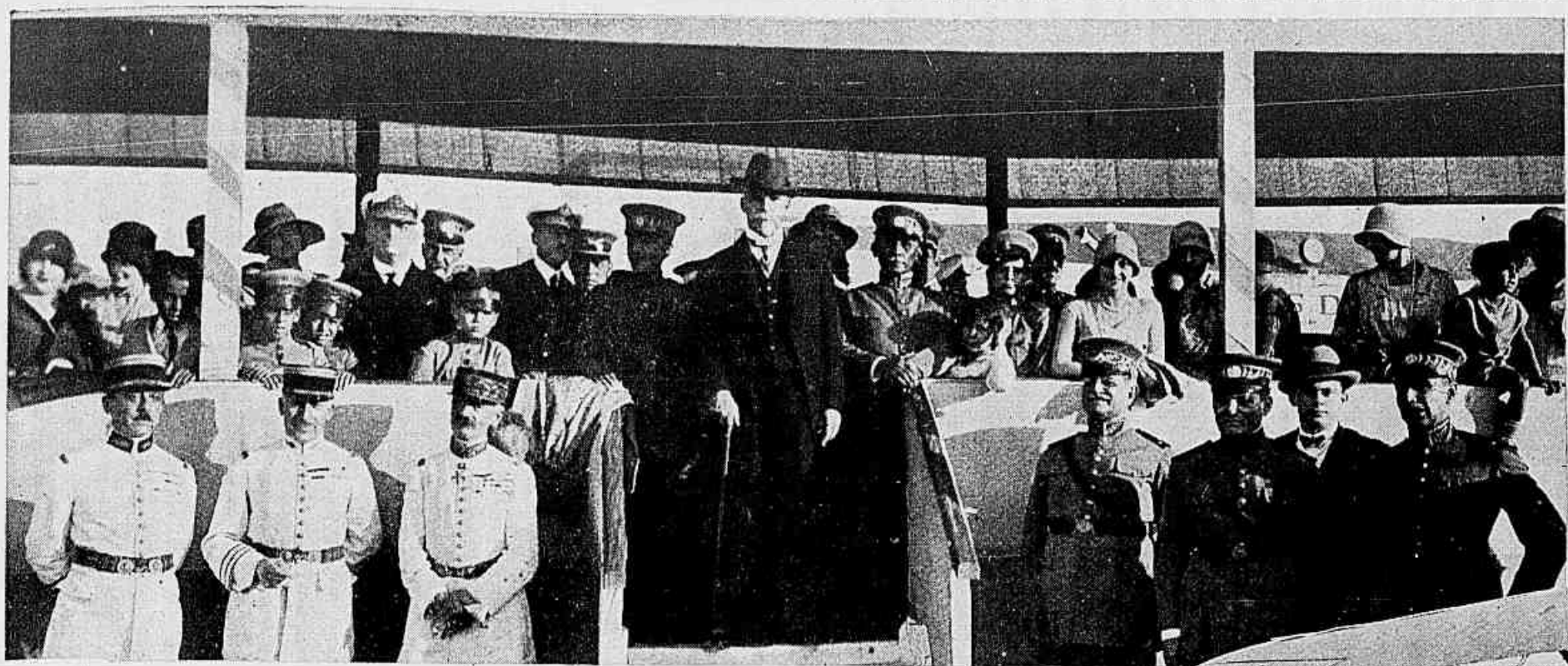
Freguezia de vulto, a do Engenho Velho merece matriz condigna. Assim o entendeu um dos seus vigarios, o conego Antonio Boucher Pinto, o qual iniciou a reconstrucção do templo, embora a bôa vontade lhe excedesse as forças e os destinos.

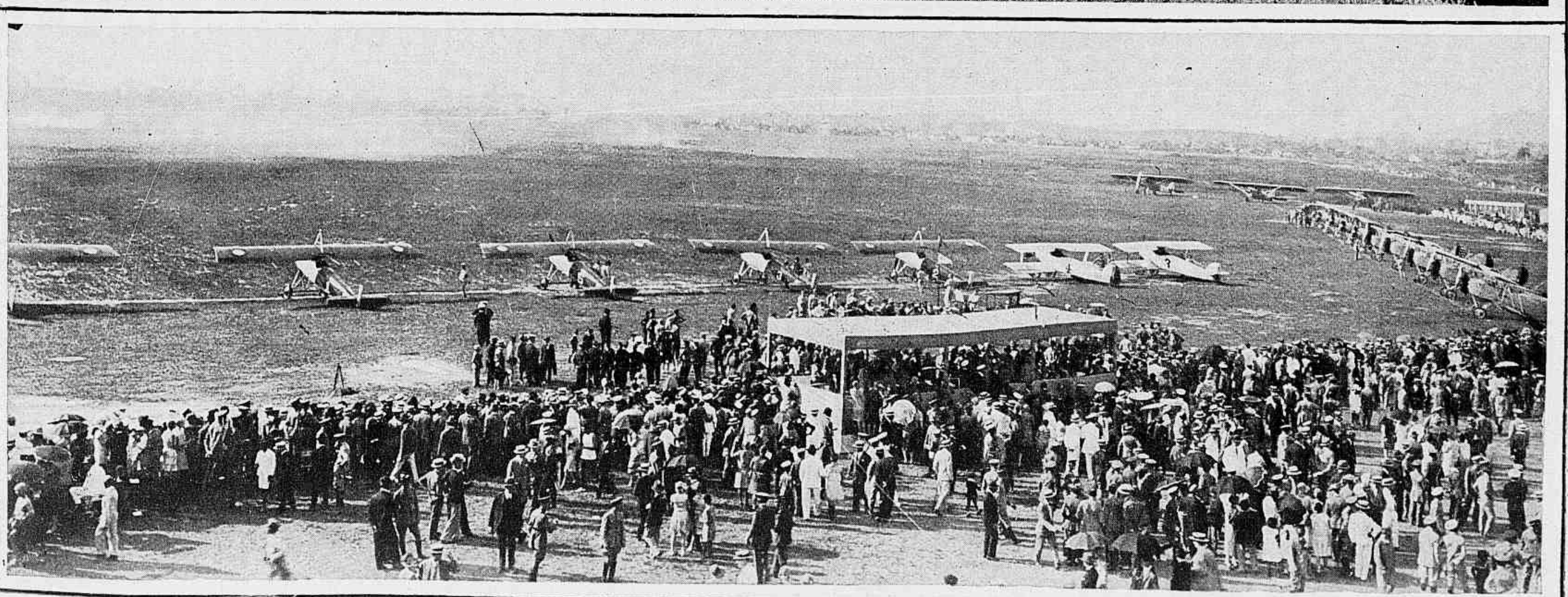
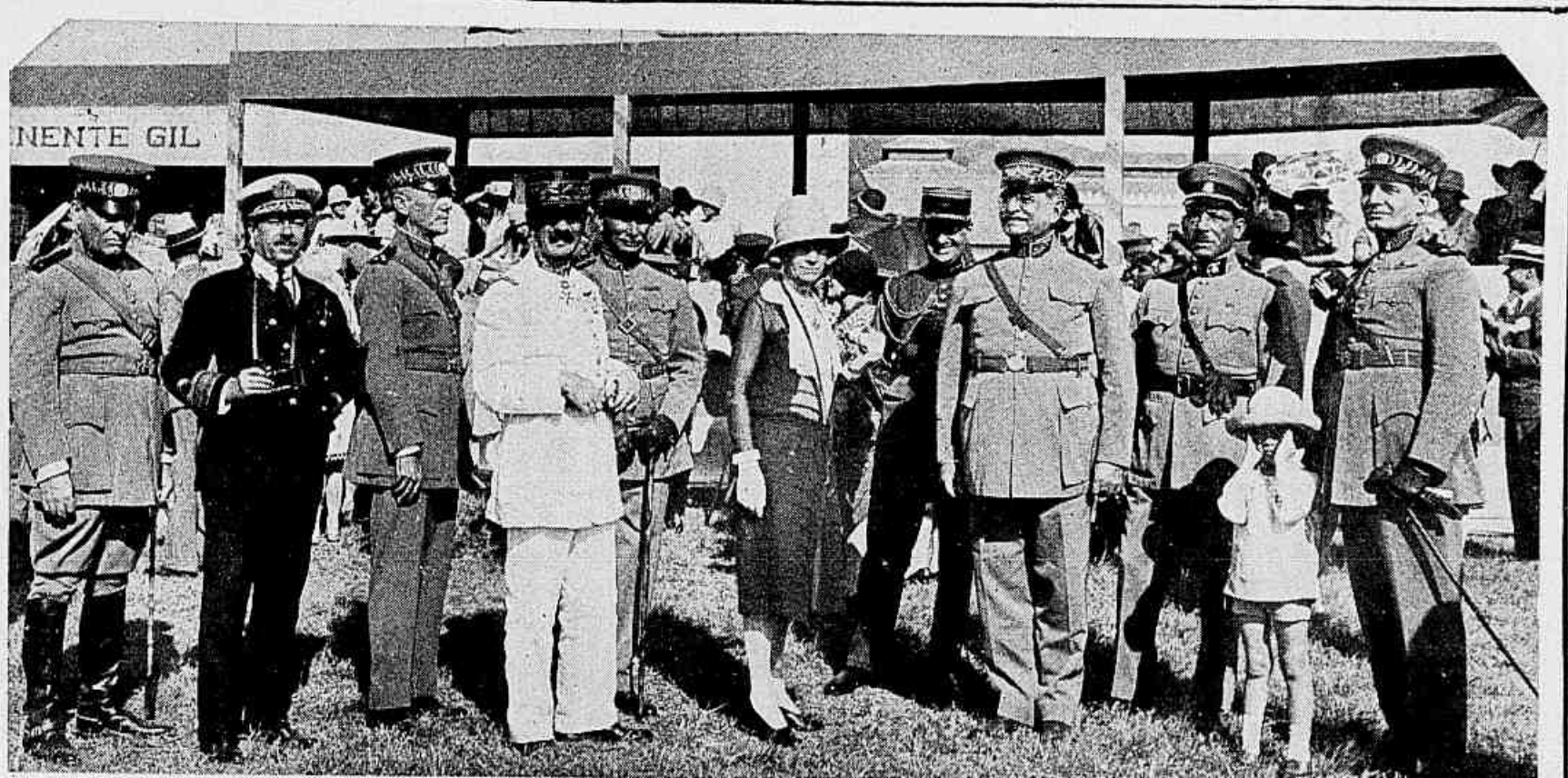
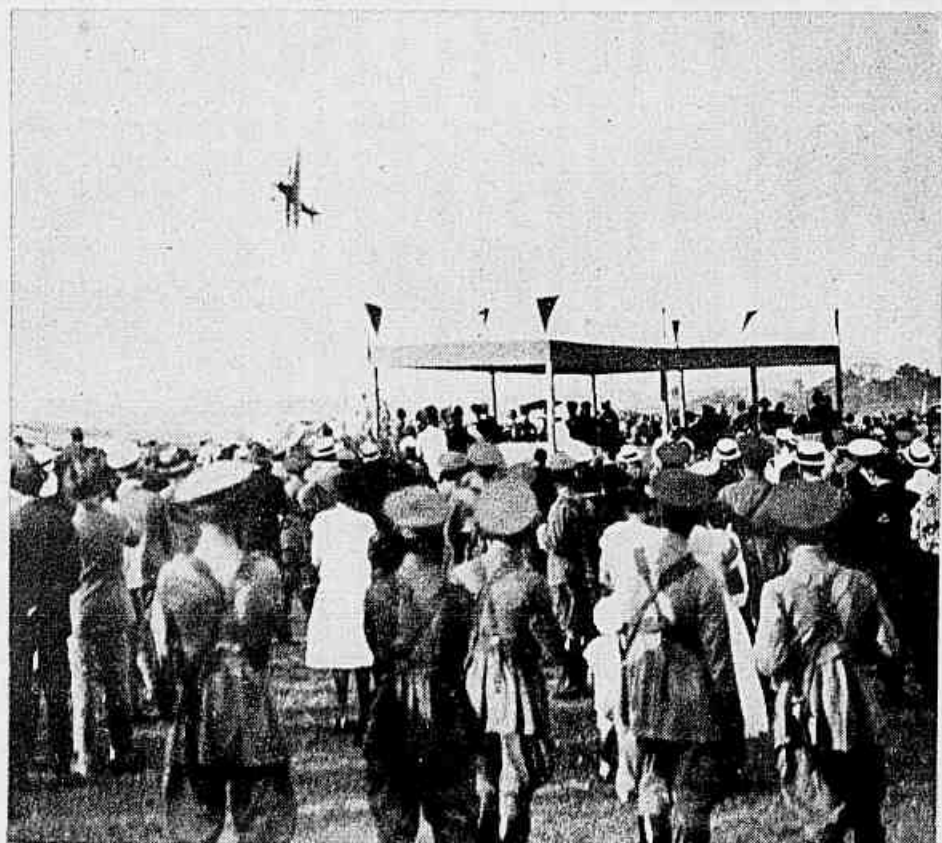
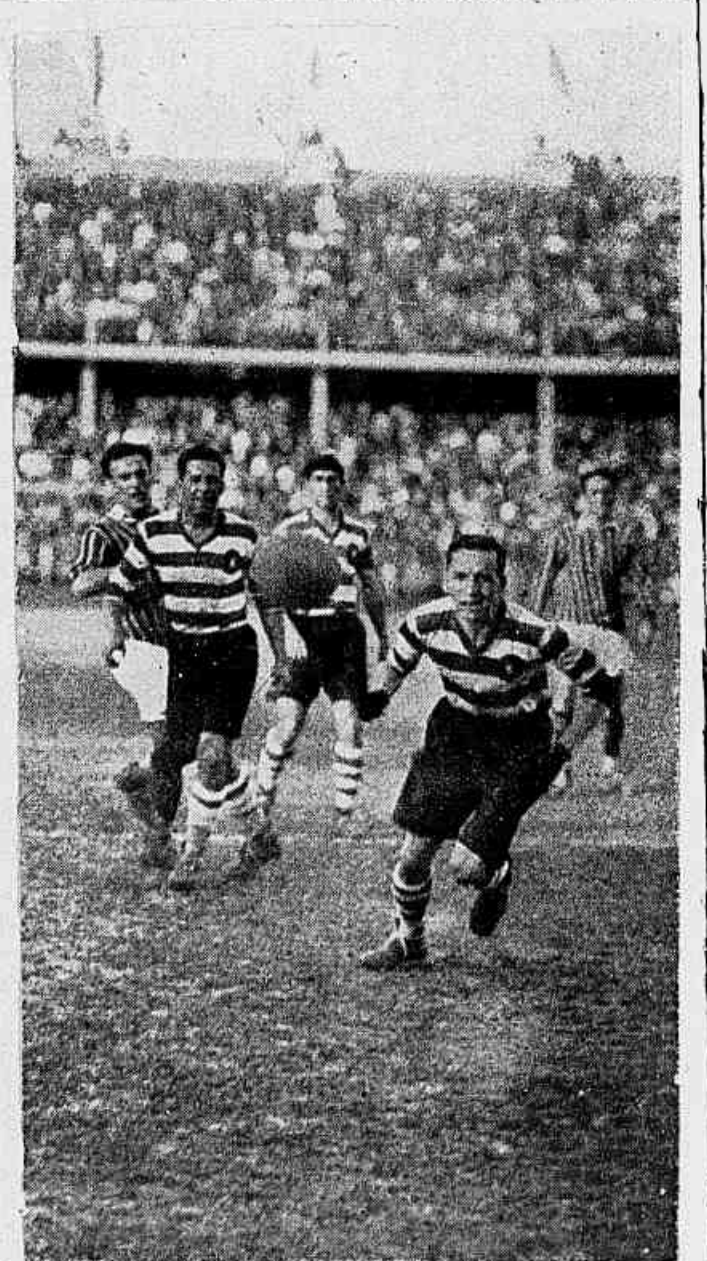
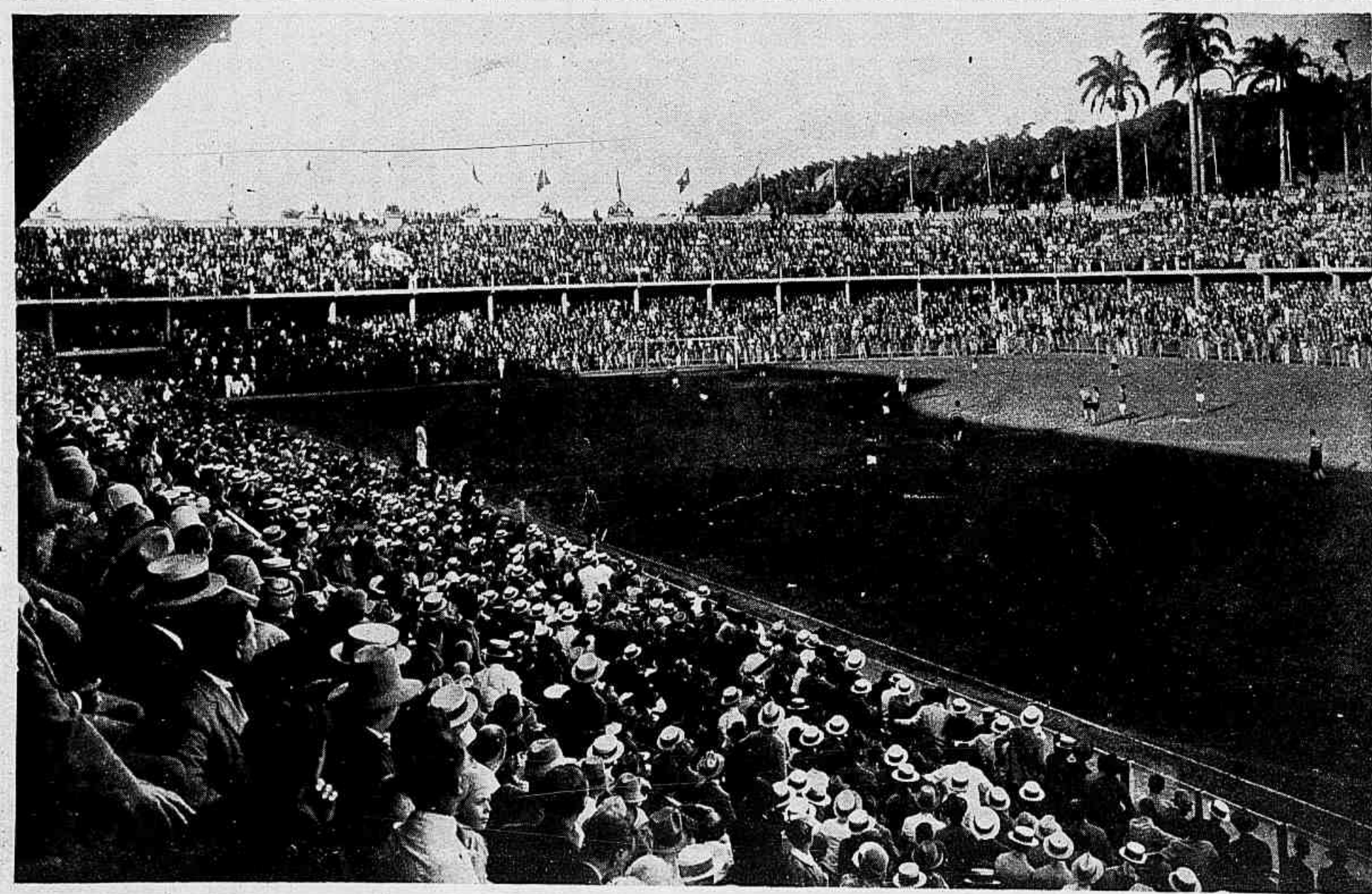
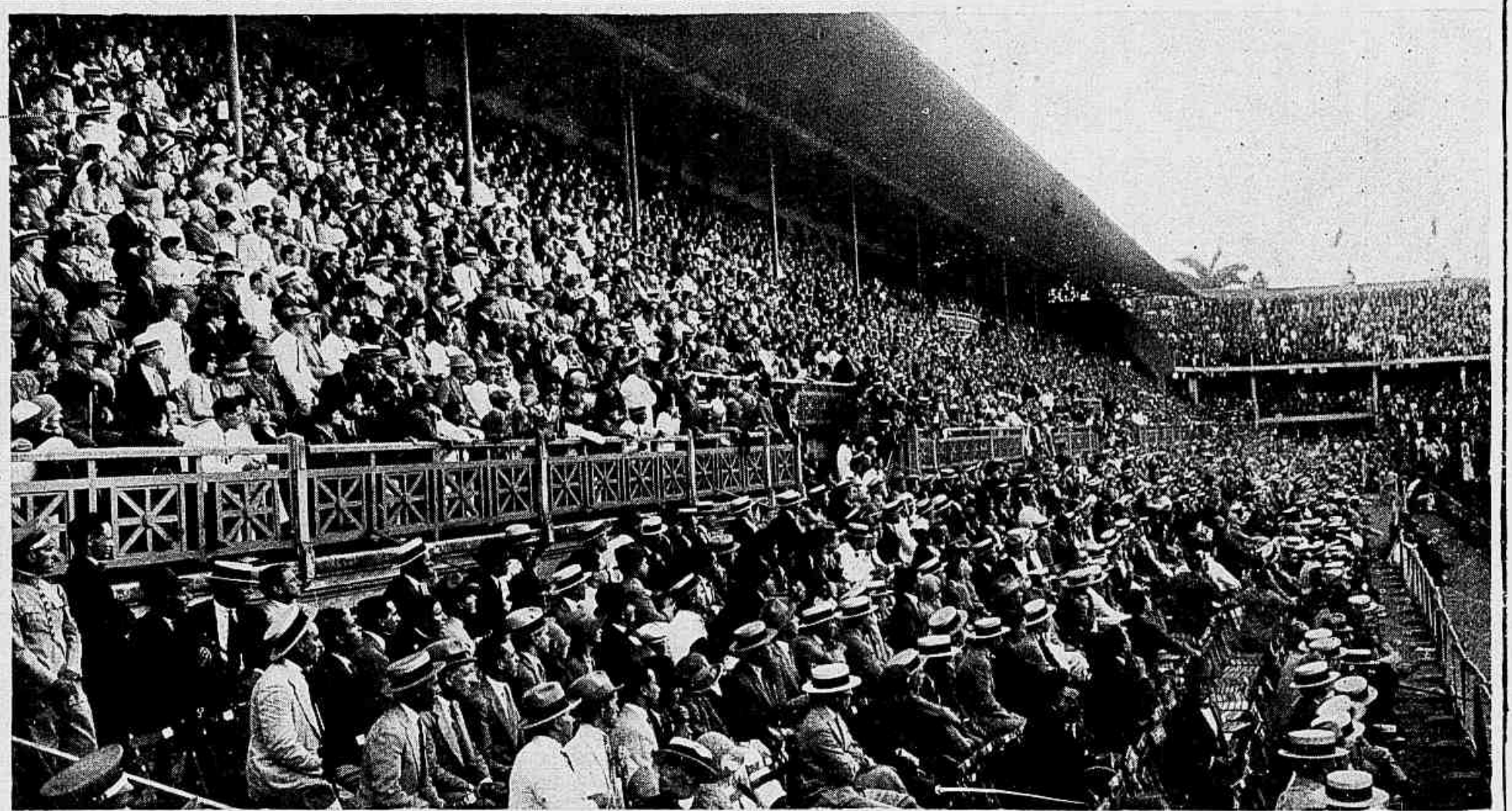
Coube ao actual vigario, monsenhor Francisco da Gama e Costa Mac Dowel, filho do Pará, do qual um vigario do Engenho Velho fôra bispo, recomeçar e concluir o esforço do conego Pinto.

Imaginou, solicitou aqui, pedio alli, rogou acolá e, com o concurso de muitos, conseguiu. Terminou a reconstrucção interna da egreja matriz, corpo do qual monsenhor Mac Dowell se fez alma. Em breve, no rigor e vigor da tenacidade apresentará a parochianos templo completamente remodelado, prompto para servir a extensa freguezia estendida da travessa S. Vicente de Paulo, no Mattoso, á Tijuca, do Sumaré á Estrada de Ferro Central.

De guarda ao templo, póde ficar em sombra, a mais illustre das sentinellas: o duque de Caxias. Foi-lhe dilecta a igreja de S. Francisco Xavier. N'ella se baptisára a esposa amada, a duqueza de Caxias, para ella se voltou o cabo de guerra, tornando da guerra do Paraguay. Pesado de annos e de fama, fez reverter ás obras da igreja de S. Francisco Xavier somma destinada a celebrar-lhe triumpho.

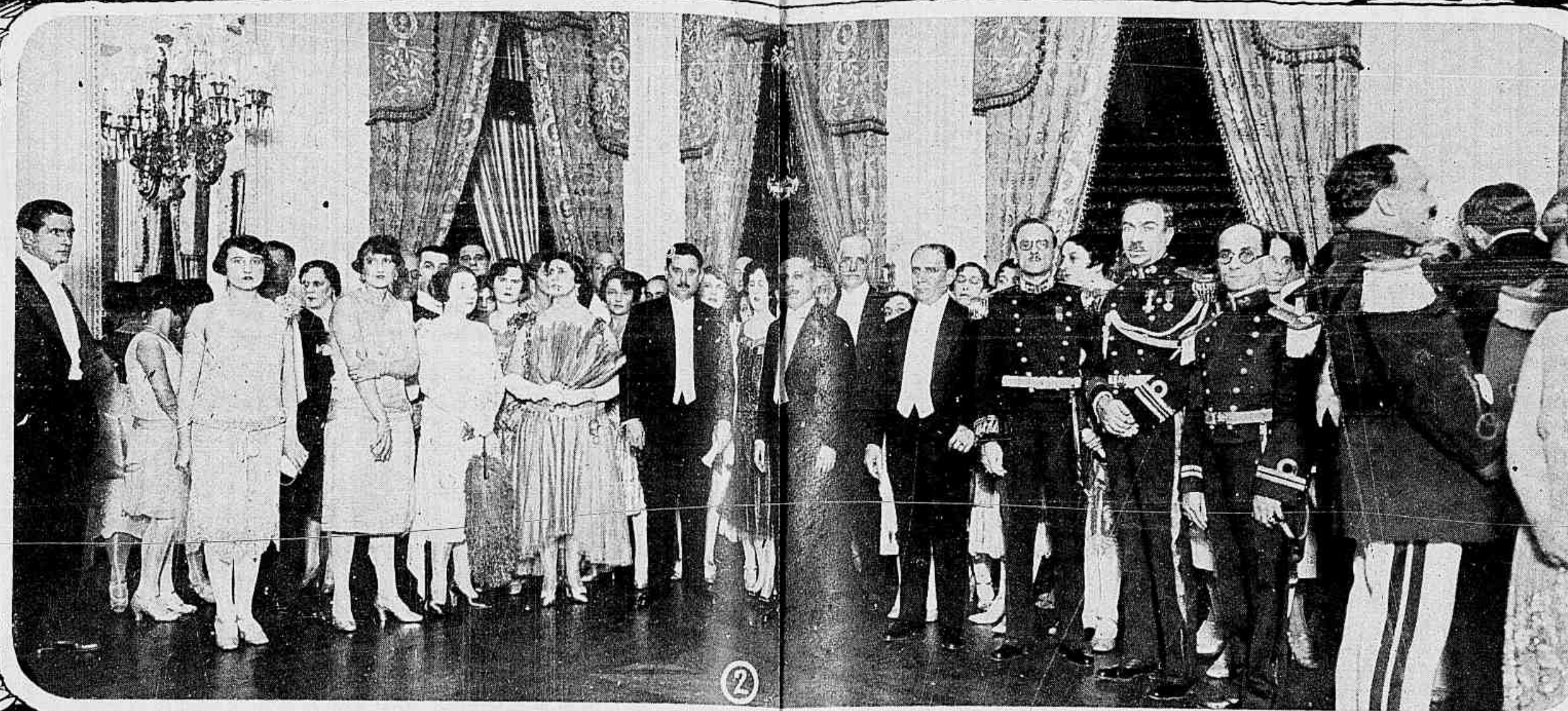
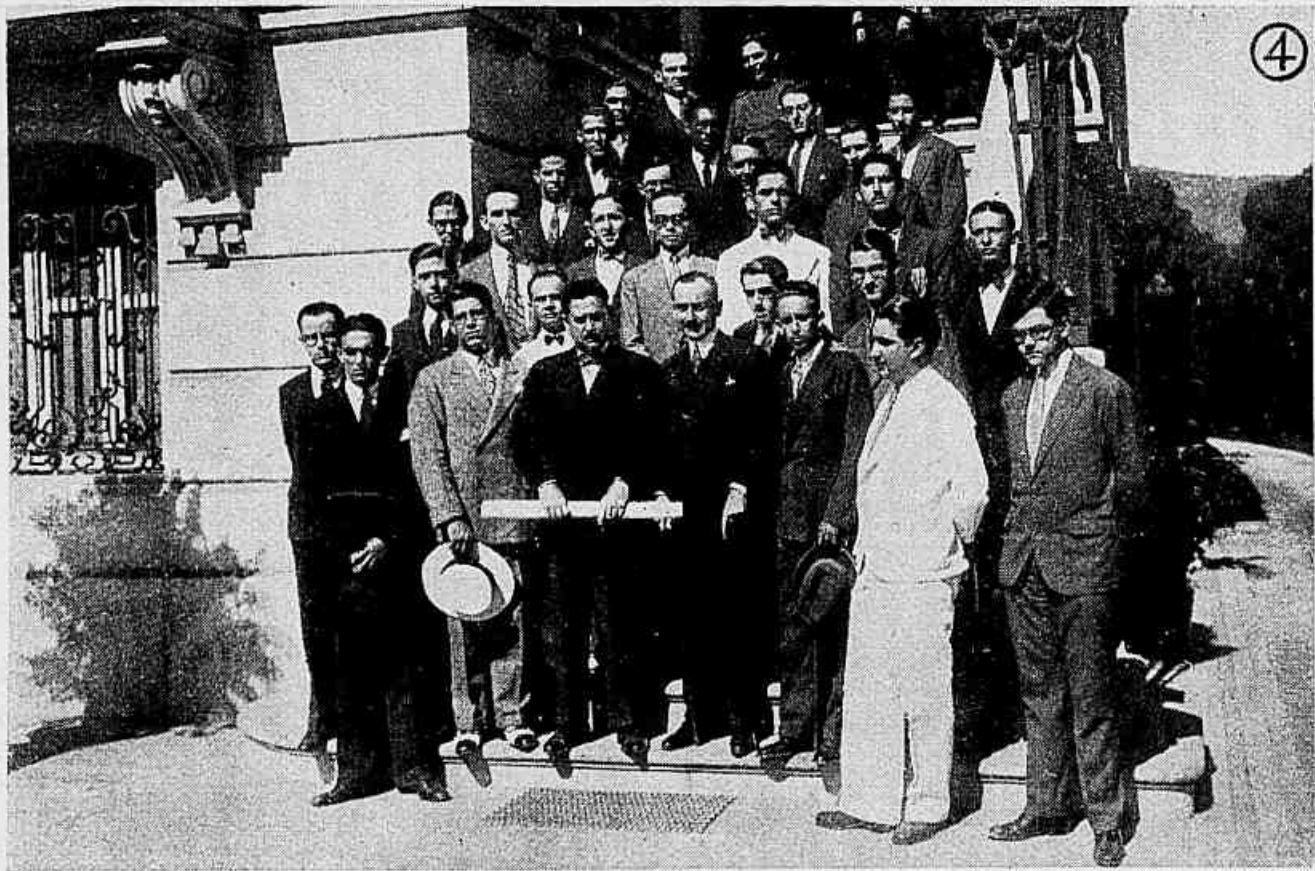
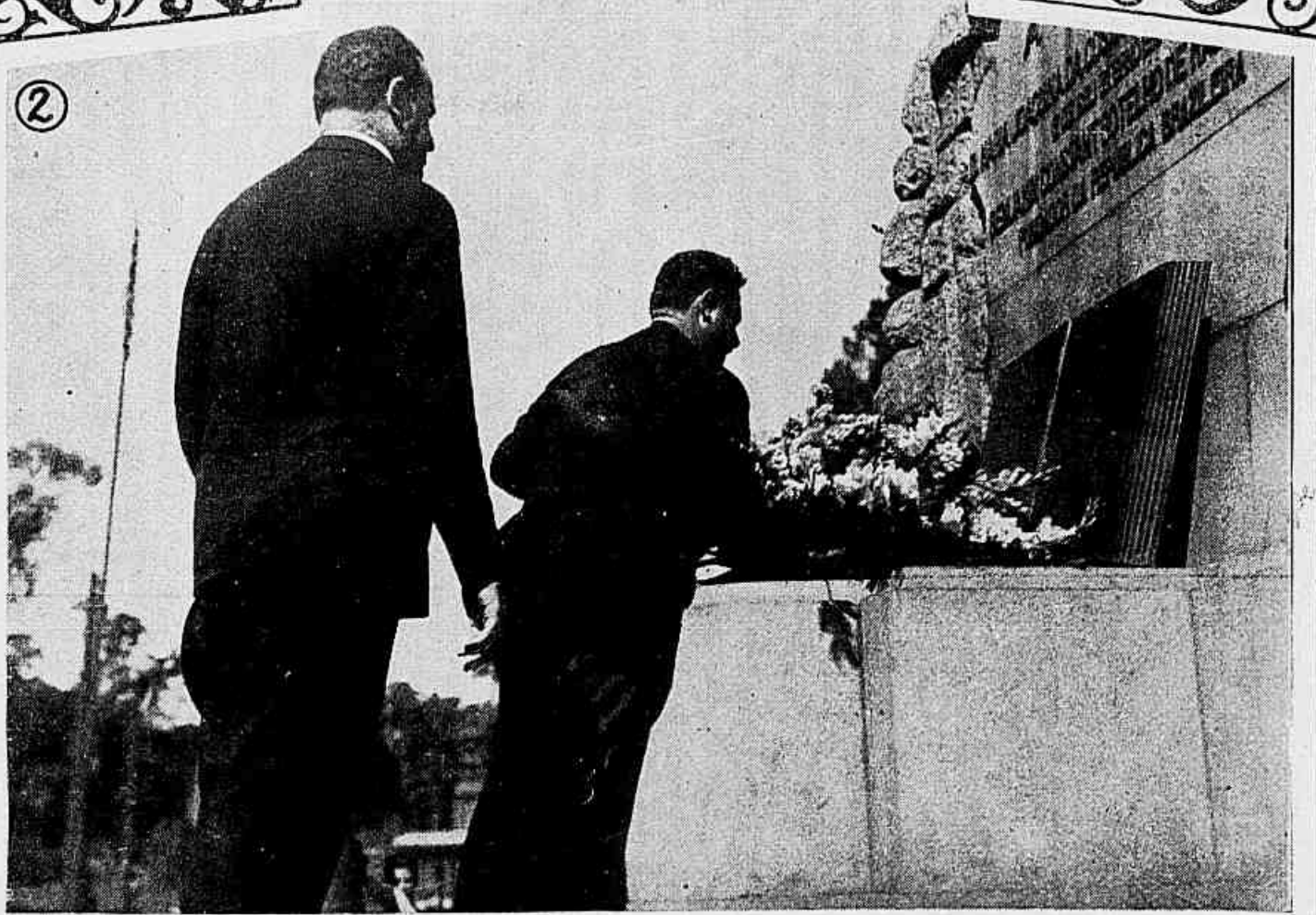
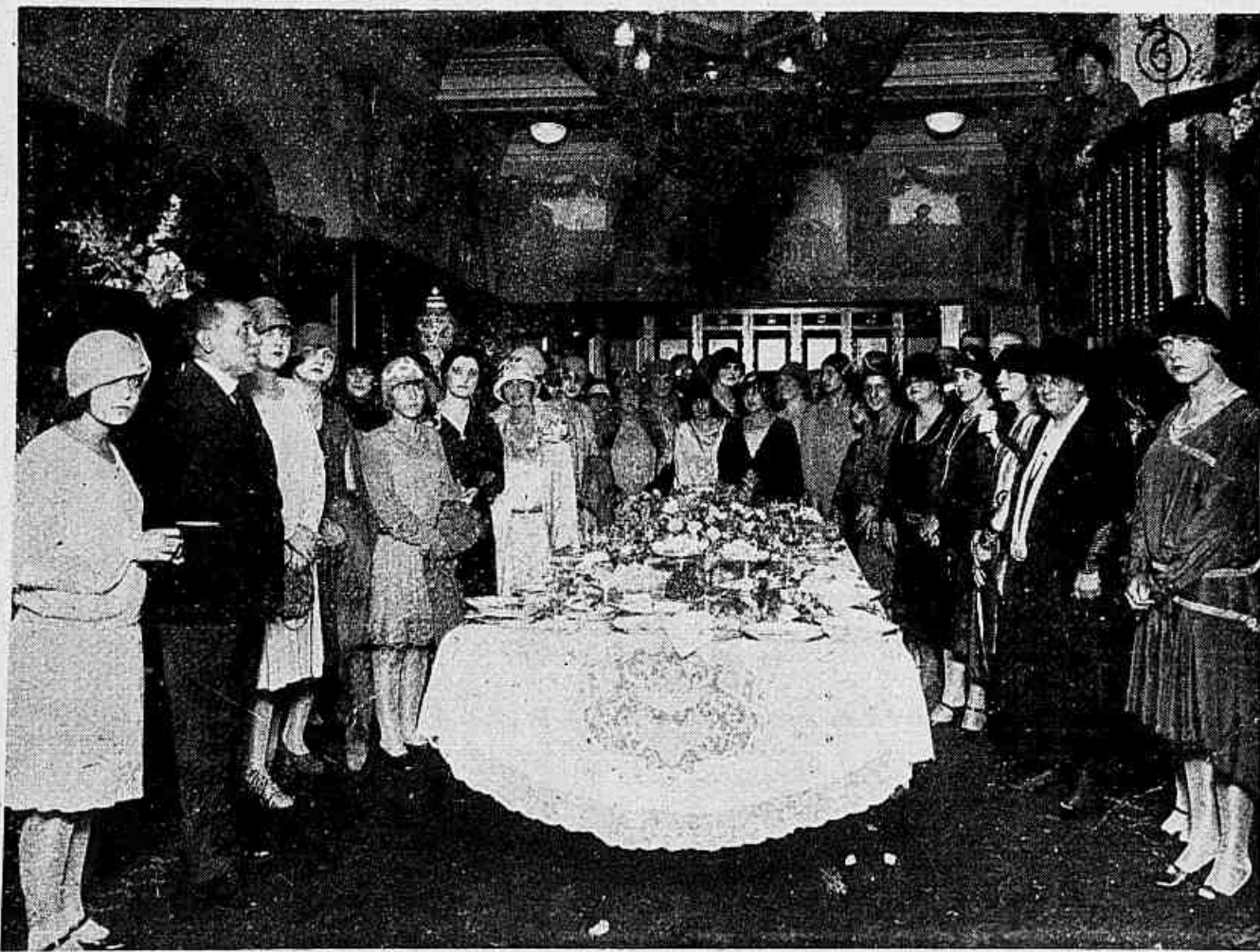
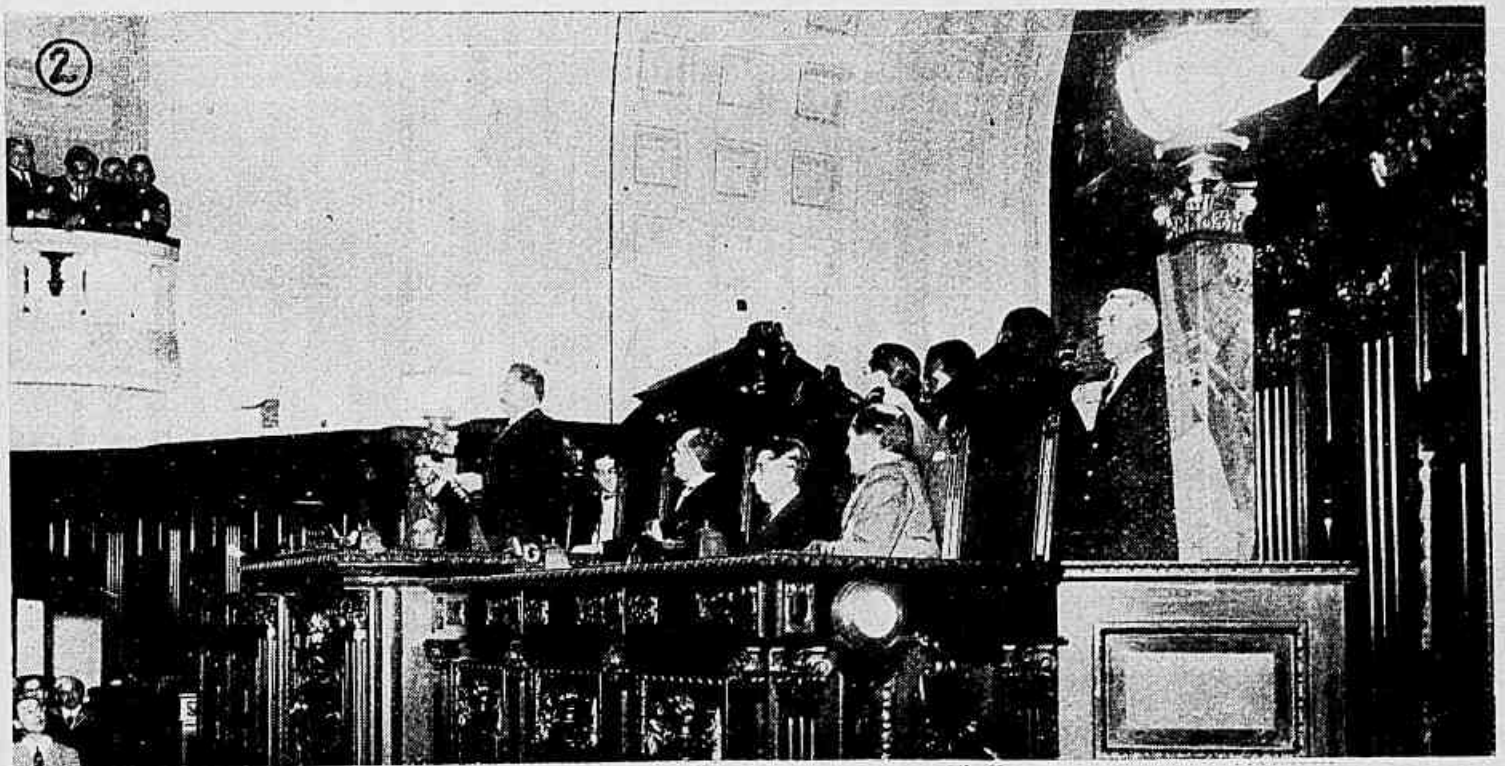
Pagou assim Caxias á Providencia, com os juros da gratidão, capital de vida longa e immorredoura.

Escragnolle Doria

Dous aspectos do interior do templo.

A TARDE DE AVIAÇÃO

A Escola de Aviação commemorou o nono anniversario de sua fundação realizando no Campo dos Affonsos uma linda tarde de vôos. 1 — S. ex. o sr. Presidente da R publica no pavilhão official, tendo á direita os srs. ministros da Guerra e da Marinha. 2 — Os aviadores navaes que compareceram no Campo dos Affonsos, gentilmente, com onze aviões, prestando uma delicada homenagem á Aviação do Exercito. 3 — Os aviador s do Exercito que concorreram para o brilho da "Tarde de Aviação". 4 — Um instantaneo tirado quando o tenente americano Dootlitle, da Missão Naval, com o seu possante avião, fazia empolgantes *loopings*, que constituiram a nota emocionante e grandiosa da festa. 5 — Grupo tirado no campo dos Affonsos. 6 — Aspecto do Campo com os aviões pousados na "Tarde de Aviação".

Brasileiros x Portuguezes

Os *foot-ballers* brasileiros derrotaram no domingo ultimo, no *stadium* do Fluminense, a equipe portugueza, por 4x1, vencendo assim, no primeiro encontro, o valoroso quadro lusitano. Vêem-se aqui alguns instantaneos do jogo e aspectos empolgantes das archibancadas. Ao alto da primeira pagina os jogadores do Fluminense, indo em grypho o nome dos que se bateram com os portuguezes: Marinetti, entraineur; *Batalha, Ripper, Alfredo, Fernando, Nascimento, Lagarto, Py, Paulo, Ivan* (que substituiu Fernando), *Milton, Prégo*, Velloso, Delcio, Bouças e *Fortes*. Ao alto desta pagina: os *players* do Sporting Club de Portugal: Cypriano, Alves, Vieira, Martinho, Serra Moura, Mathias, J. Francisco, Abrantês, Martins, Cervantes e J. Manuel.

A imponente recepção no Itamaraty

Quadros da brilhantissima recepção dada no palacio Itamaraty ao sr. dr. José Guggiari, presidente eleito do Paraguay, pelo sr. ministro das Relações Exteriores e senhora Octavio Mangabeira.

1 — A mesa central, na qual se vêem as seguintes personalidades: o vice-presidente da Republica; presidente José Guggiari; dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores; senhora embaixatriz da Argentina; senhora embaixatriz de Portugal; senhora Nabuco de Gouvêa; sr. Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay; senhora Vianna do Castello; senador Emilio Aceval; senhora Octavio Mangabeira; sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos; senhora Rogelio Ibarra; ministro do Brasil no Paraguay; senhora Antonio Prado Junior. 2 — O sr. presidente Guggiari, entre o sr. ministro do Exterior e senhora Octavio Mangabeira, rodeado de vultos do governo, diplomacia, politica e alta sociedade. 3 — Uma das mezas da ceia, em que se vêem: sir Beilby Alston, embaixador da Inglaterra; almirante José Maria Penido, chefe do estado-maior da Armada; deputado Manoel Vilaboim; senhora Francisco Guarderas; ministro da Justiça; senhora embaixatriz da Italia; dr. Ramos Montero, ministro do Uruguay; conde Roberto Dejean, embaixador da França; senhora Jose Maria Penido; professor Fernando Magalhães. 4, 5 e 9 — Tres lindos grupos tirados na recepção. 6 — S. ex. o sr. presidente Guggiari e a senhora Octavio Mangabeira no salão de honra do Itamaraty. 7 e 8 — Dois aspectos tirados na recepção.

O Presidente do Paraguay no Rio de Janeiro

1 — O sr. Presidente Eleito do Paraguay, dr. José Guggiari, a sua comitiva e o sr. ministro Rogelio Ibarra, em visita á estatua de Benjamin Constant. 2 — S. ex. o sr. Presidente do Paraguay depositando um ramo de flôres no monumento do fundador da Republica. 3 — A ceremonia na estatua de Benjamin Constant. Aspecto tirado no momento em que falava o sr. Amaro da Silveira. 4 — O sr. Presidente no palacete da rua S. Clemente, onde foi hospedado pelo governo, rodeado pelos universitarios cariocas que entregaram a s. ex. uma mensagem para os seus collegas do Paraguay. 5 — A recepção de s. ex. aos jornalistas cariocas. A' direita do sr. Presidente Guggiari, os sr. Aureliano Machado, nosso director, e Berilo Neves, nosso collaborador 6 e 7 — Na residencia do sr. Amaro da Silveira durante a recepção que deu ao nosso eminente hospede. Vê-se o sr. Guggiari tendo á esquerda a senhora Octavio Mangabeira e á direita a senhora Amaro da Silveira.

O Presidente do Paraguay no Rio de Janeiro

1 — No palacio do Cattete, após o banquete offerecido pelo sr. Presidente da Republica ao sr. Presidente eleito do Paraguay, dr. José Guggiari. No primeiro plano s. ex. entre os srs. Ferreira Braga e major Brasilio Carneiro das Casas Civil e Militar da Presidencia. 2 — O eminente estadista paraguayo no Congresso Nacional, reunido no palacio Tiradentes. Aspecto da Mesa em que s. ex. teve assento, no momento em que s. ex. tendo á esquerda o sr. Rego Barros, presidente da Camara, fazia o seu lindo discurso. 3 — O sr. Guggiari retirando-se do palacio Tiradentes. 4 — Aspecto do recinto por occasião da reunião do Congresso Nacional em sessão solemne. 5 — S. ex. em visita ao Supremo Tribunal Federal. Vê-se o sr. Presidente Guggiari sentado ao lado do sr. ministro-presidente. 6 — A bordo. Grupo feito por occasião da partida de s. ex., que se vê entre os srs. Mello Vianna e Mora i Araujo, embaixador da Argentina.

ANNIVERSARIOS

No dia 21 — a sra. Maria Sarah Pereira Rego; as senhorinhas Orminda de Souza Varges, Edith Maciel Levy, Maria José Soares, Carmen Nunes Ribeiro e Maria Eulalia Canario; os drs. Raul Cahet, Leonel Gonzaga e Rubens Maciel; o menino Nelson de Almeida Ozorio.

No dia 22—as senhoras Antonio Jannuzzi e Djanira Guedes da Costa; senhorinhas Maria da Conceição Albuquerque e Carmen Gaspar Ribeiro; os drs. Gabriel Vianna, Dantas de Abreu e José Oiticica; o commandante Carlos Ramos; o coronel Octaviano Pereira Barreto.

No dia 23 — as senhoras Feliciano Sodré, João Luiz Alves, Pêgo Junior e Alice Abrantes de Souza Leite: os drs. Custodio Martins e Jeronymo Monteiro Filho; o menino Geraldo Gastão da Cunha.

No dia 24 — as sras. baroneza de Santa Margarida, viuva Heitor Toledo, Henrique Roxo, Licinio Cardoso; as senhorinhas Zilah Carlos de Serzedello, Lucia Fabio de Moura, Verissimo de Mello, Luiz Machado, Hostilio Chavantes; a festejada *diseuse* Helena de Irajá; o general Thomaz Cavalcanti; o tenente coronel Bueno do Prado, o dr. Flavio de Moura.

No dia 25 — as sras. Gaby Coelho Netto, esposa do illustre escriptor Coelho Netto, Castro Nunes, Maria de Lourdes Carvalho Coutinho; a senhorinha Alice de Francisco Scuto; o ministro Godofredo Cunha; os drs. Herbert Moses, Ruy Pereira Gomes, Luiz Bahia e Luiz Gomes; o illustre escriptor Alberto Rangel; a gentil senhorinha Adelaide Chagas, filha do dr. Randolpho Chagas e sobrinha do nosso director sr. Aureliano Machado.

No dia 26 — as sras. Guiomar de Figueiredo Ramos, Rosita de Barros Garnier e Therezita Porto da Silveira; o coronel Amaro da Silva Machado; a senhorinha Beatriz Sylvia Romero, filha do dr. Sylvio Romero Filho.

No dia 27 — as sras. Ninita de Souza Leão, Sylvia Orlandini e Loloy de Rocha, as senhorinhas Alice Silva Araujo, Valentina Gouvêa, Luiza Cardoso Fontes, Maria de Lourdes Bivar de Carvalho, Ambrosina Cordeiro Mattos.

NOIVADOS

— a senhorinha Alice Nunes da Silva e o sr. João Bernado Paredes Junior;
— a senhorinha Dalva de Medeiros Costa e o dr. Leonel Bezerra Martins;
— a senhorinha Helena Zemiro e o sr. Salomão Garson;
— a senhorinha Alzira Nogueira e o jornalista Antonio Nunes Bittencourt;

A senhora Julieta Telles de Menezes, brilhante cantora patricia, que dará na noite do proximo sabbado, no Theatro Municipal, em homenagem ao Uruguay, um recital exclusivamente de musicas sul-americanas.

— a senhorinha Adelina de Souza e o sr. Affonso Lefever de Lopes.
— a senhorinha Marly Teixeira de Oliveira e o sr. Augusto G. Fraga.

CASAMENTOS

— a senhorinha Alcinda Pinto Salgueiro e o sr. Ernani de Souza e Silva;
— a senhorinha Belaurea Risa Sebastião e o sr. Nicanor Silva Porto;
— a senhorinha Djanira Paiva da Cruz e o sr. Emir Franco;
— a senhorinha Nair Julio de Athayde e o sr. Emmanuel T. Aragão;
— a senhorinha Wanda Levy Cardoso e o deputado Raul de Faria.
— a senhorinha Luiza Helena Papuano e o sr. Oldemar Alvernaz de Oliveira Cunha.

DIPLOMATAS

Acha-se no Rio, chegado pelo *Alcantara*, o dr. Arminio de Mello Franco, ministro do Brasil na China.

O desembarque do distincto diplomata foi muito concorrido, tendo-se notado no cáes muitos diplomatas, muitas familias e representantes da imprensa.

*

Constituiu o grande acontecimento mundano da passada semana a magnifica recepção que o ministro do Paraguay e a gentilissima senhora Rogelio Ibarra offereceram em honra do illustre dr. José P. Guggiari, presidente eleito do Paraguay.

O bello palacio da rua S. Clemente acolheu uma sociedade esplendente, vendo-se os vultos mais eminentes da politica, da diplomacia e de grande mundo.

Houve esplendidos numeros de musica, e o distincto casal Ibarra foi prodigo de gentilezas para com os seus fidalgos convidados.

*

Festejando a data franceza o illustre conde Dejean, embaixador da França, deu bella recepção sabbado, no rico palacete de Senador Vergueiro.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o professor Onofre de Andrade, procedente de Minas Geraes; o sr. André Heyman, que volta de sua viagem á Europa; o dr. Milton de Macedo Soares, chegado de Victoria; o senador Paulo de Frontin e familia, de regresso da Europa; o dr. Massillon Saboia, que regressa de sua viagem ao Velho Mundo; o dr. João Martins Filho, procedente do Maranhão.

Deixaram o Rio: — o capitalista Simão Fernandes de Castro, que foi a Portugal; o dr. João da Matta Corrêa Lima, para Parahyba; o sr. Elidio Macêdo da Costa Cabral, que se destina ao Velho Mundo; o professor Juliano Moreira, que vae realizar uma série de conferencias scientificas no Japão; o jornalista Dilermando Cox, para Santa Catharina; o dr. Cezar Mesquita, chegado da Europa.

A bella e talentosa artista senhorinha Yvonne Daumerie que por estes breves dias, dará no Rio um dos seus tão apreciados espectaculos de poesia, dansa e canções ao violão.

DECLAMAÇÃO

Terça-feira ultima, á tarde, todo o Rio culto e elegante se reuniu no salão do Instituto Nacional de Musica para uma deliciosa hora de alto e raro prazer. A brilhante *diseuse* Francesca Nozieres, que dentro em breve partirá para o Paraguay, realizou o seu recital de despedida, proporcionando aos intellectuaes e ao nosso grande mundo um bello e suggestivo programma com os maiores poetas contemporaneos.

Como acontece todos os annos, por occasião dos recitaes da festejada artista, o salão do Instituto encheu-se totalmente.

EM BENEFICIO

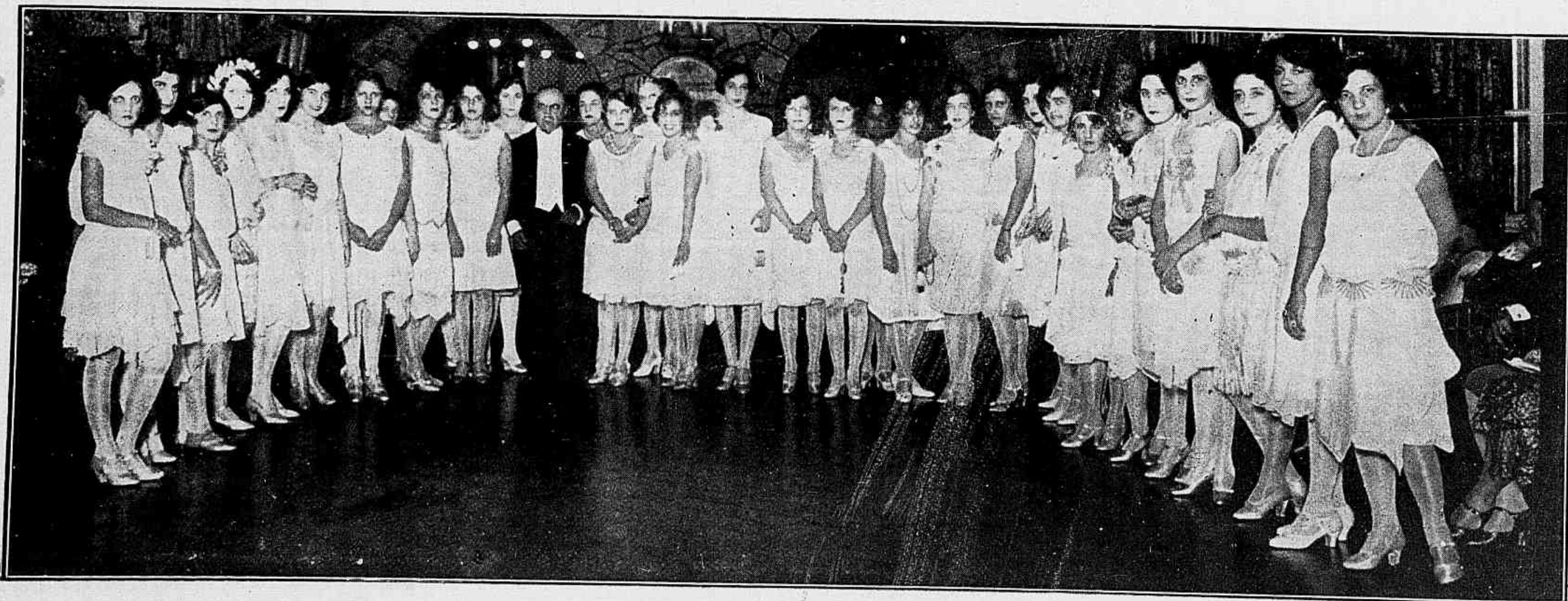
Continuam os lindos espectaculos no Salão de Arte da Feira de Amostras em favôr da Pró-Matre.

Todas as tardes e noites ali se reune a gente mais fina de nossa sociedade passando horas encantadoras.

*

A Pequena Cruzada, sympathica instituição de caridade que tão lindamente vem praticando o bem, e que já conta em sua séde com secções de bordado, officinas de encadernação, sopa das creanças, pharmacia, bibliotheca, pedagogia, costura e recreatorio, vae hoje em seu beneficio vender papoulas. Senhoras e senhorinhas da nossa melhor sociedade offerecerão nas ruas e bairros da cidade uma papoula em troca de qualquer óbolo, para o bem das creancinhas pobres doentes, pois que o producto dessa venda reverterá em favôr da creação de um hospital para creanças, annexo á séde da util instituição.

BABIES

Sylvio é o nome do interessante petiz que hoje enriquece o lar do sr. Salvador Pereira Lima e sua esposa, senhora Ida Pereira Lima. Sylvio, primeiro reberto do feliz casal, viu a luz do dia a 30 do mez findo.

As normalistas de 1927 e o seu paranympho, dr. Bricio Filho, no Club dos Bandeirantes, na festa da sua formatura

Pagina de Eva

VELHA

— Estou velha!... — suspirou ella num desalento, deixando-se acabrunhadoramente cahir no fundo do automovel.

— Tão mais velha assim de hontem para hoje? Confesso com sinceridade que ainda não lhe noto nenhum symptoma alarmante de decrepitude. Tem os mesmos olhos vivos, a pelle fresca, o cabello sempre castanho...

— Hennê, minha cara: se não fosse a salvação do hennê, já estaria pouco mais ou menos grisalha.

Mas não é isto, em summa, o importante. A moda tem actualmente tantos recursos e são tão aperfeiçoados os artificios conservadores que a gente consegue, afinal de contas, recuar o termo fatal até aos limites do inverosimil. Sei perfeitamente, e o meu espelho, consultado com uma severidade de Inquisição, amavelmente m'o repete, que ainda não metto medo a ninguem. Quando o acaso me mostra, reflectida num crystal de vitrine a minha silhueta, acho-me felizmente ainda em condições de gostar de mim. Tenho consciencia de não apparentar a minha idade e de não a ter em verdade, nem physica nem intellectualmente falando.

Mas não é a idade nem siquer talvez a apparencia que mais definitivamente nos classificam na triste categoria das veteranas.

E' qualquer cousa de mais complexo, de mais subtil, de mais irremediavel.

Para nós outras, mulheres bonitas e mundanas, o verdadeiro thermometro da nossa mocidade é o effeito que produzimos...

— Nos homens?

— Principalmente, mas nas mulheres tambem. Contam que Madame Récamier, a deslumbradora amiga de Chateaubriand, só sentiu a decadencia da sua belleza, quando os pequenos limpadores de chaminé deixaram de voltar-se para olhal-a na rua. Eu nunca tive pretenções a Madame Récamier, mas posso gabar-me de ter feito virar muita cabeça, quando passava, e muita cabeça de bem mais importancia que a de um pobre garoto bezuntado de fuligem.

Até ante-hontem, até ante-hontem precisamente, as minhas sahidas sempre tiveram esse cunho de victoria que, tão embriagadoramente, me bafejava a vaidade. Depois do preparo a que me sujeitava em casa, era realmente uma recompensa, um prazer sem rival. Sentia-me dona sempre desta especie de fluido seductor que é como a radio-actividade da nossa formosura e da nossa elegancia. Não é preciso ser Madame Récamier para possuil-o. Quintessencia de feminilidade, iman polarizador de homenagens e de admirações, é a esta especie de effluvio que devemos a nossa força de attracção. Ninon de Lenclos teve-até setenta annos, a felizarda!... Eu, até hontem, tinha-o tambem, embora ainda me ache assás longe dos setenta, pode crêl-o!

— E como sabe que o perdeu?

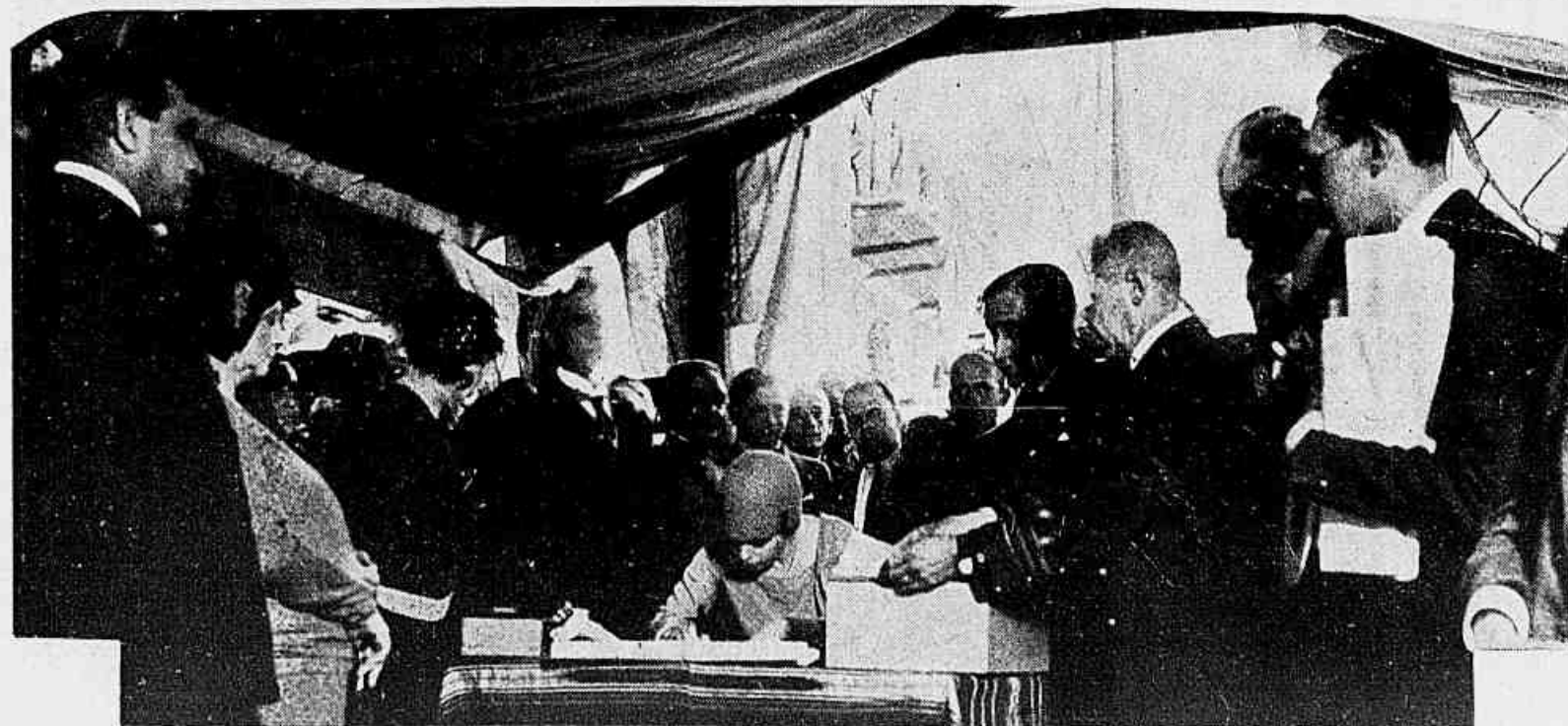
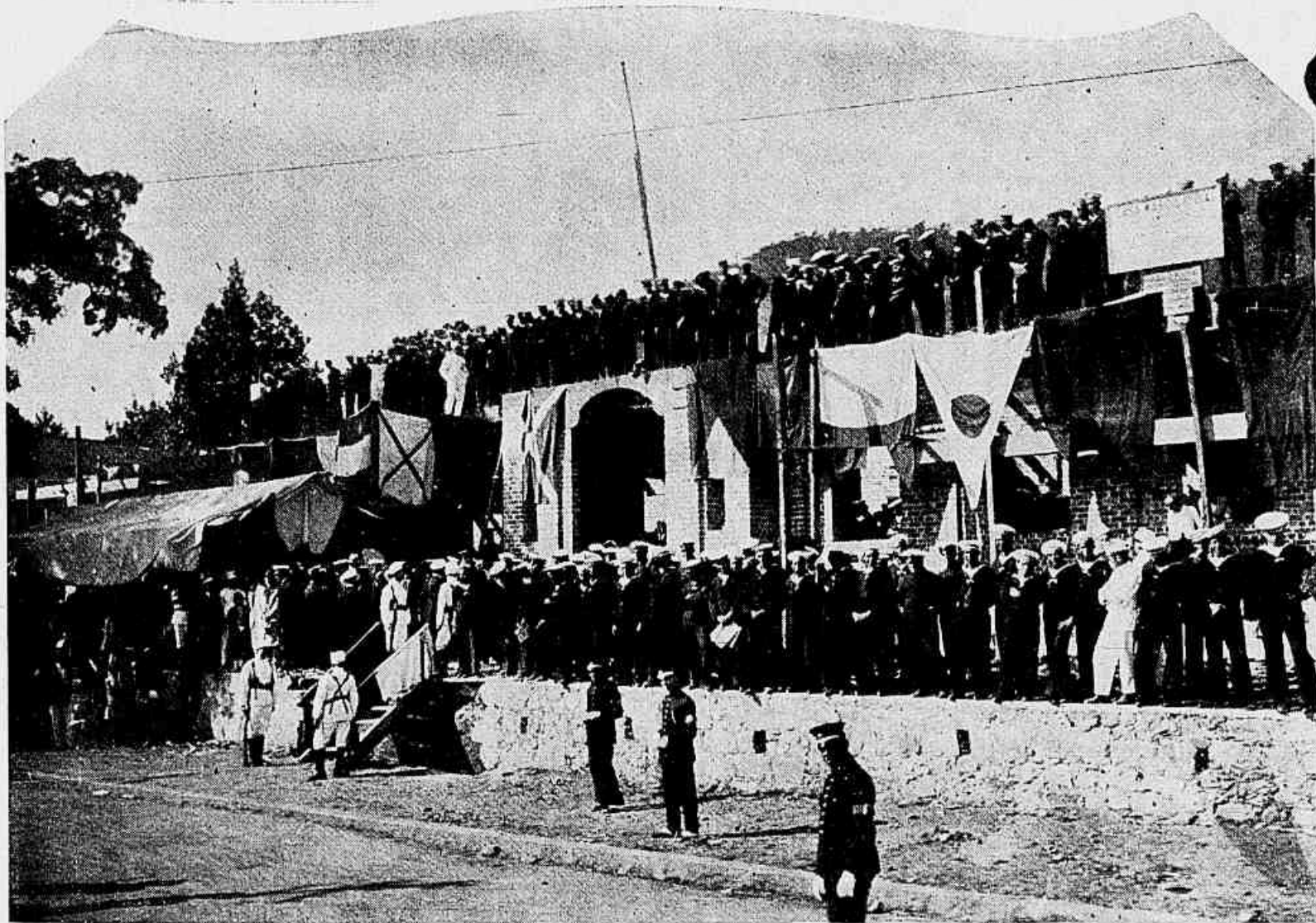
— Oh! muito simplesmente. Observando a attitude dos homens para commigo. Pierre de Coulevain tem a este respeito um trechozinho admiravel de observação em *Sur la Branche*. Como a sua heroina, fui advertida da perda de meu iman, se assim me posso exprimir em plena festa, no *dancing* de Copacabana... Jantáramos lá com uns amigos e eu trajava um vestido que, sem favor nenhum, posso taxar de primoroso.

Estava bem, em todos os sentidos. Na mesa, muito alegre, dansava-se entre dois pratos e flirtava-se no meio de todos elles. Foi quando comecei a notar uma sorte de cordão isolador em torno da minha pessôa. Não me olhavam tanto os visinhos e, se me olhavam, não se detinham interessadamente na contemplação. Passavam depressa a outro rosto com um desinteresse que a principio me espantou acabando por enervar-me. Notei então o modo de meus companheiros. A mesma imperceptivel nuança de desprendimento, uma attenção precipitada que eu já não conseguia reter por muito tempo, uma incoercivel vontade de passar adiante... Foi assim a noite toda; voltei para casa com frio até á alma. Esperei todavia que aquillo não passasse de um accidente...

Talvez não estivesse tão bem quanto pensava... Mas o phenomeno repetiu-se hoje, na cidade. Foi a experiencia decisiva, a prova final. Já não posso mais agradar, estou velha!... *Je suis désaimantée*... sem o famoso magnetismo de que fala a romancista. Que miseria, minha cara!...

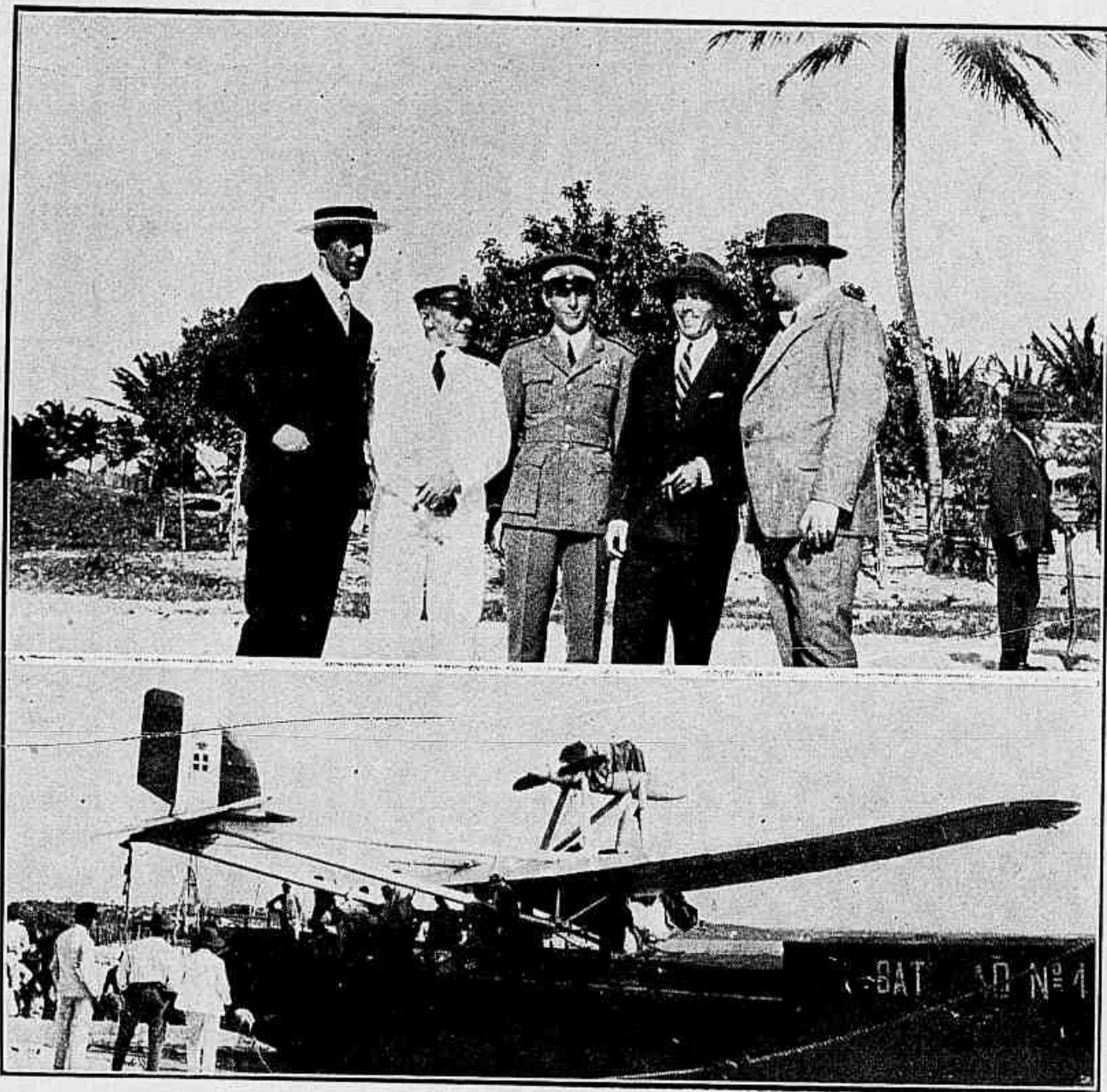
— Miseria, porque? Tudo tem seu tempo. V. agradará de outra maneira, se os seus prognosticos forem exactos. Para uma mulher bem mulher, envelhecer resume-se simplesmente em mudar de seducção... Toda idade tem as suas graças, capacite-se d'isto. Essa propria Ninon de Lenclos, da qual ainda ha pouco me citava o invejavel exemplo, não apaixonou ainda um homem aos sessenta annos?...

— Oh! eu não pretendo apaixonar ninguem — replicou ella num suspiro de intraduzivel amargura, — só tenho pena é de não poder mais d'ora avante apaixonar-me por mim-mesma!...

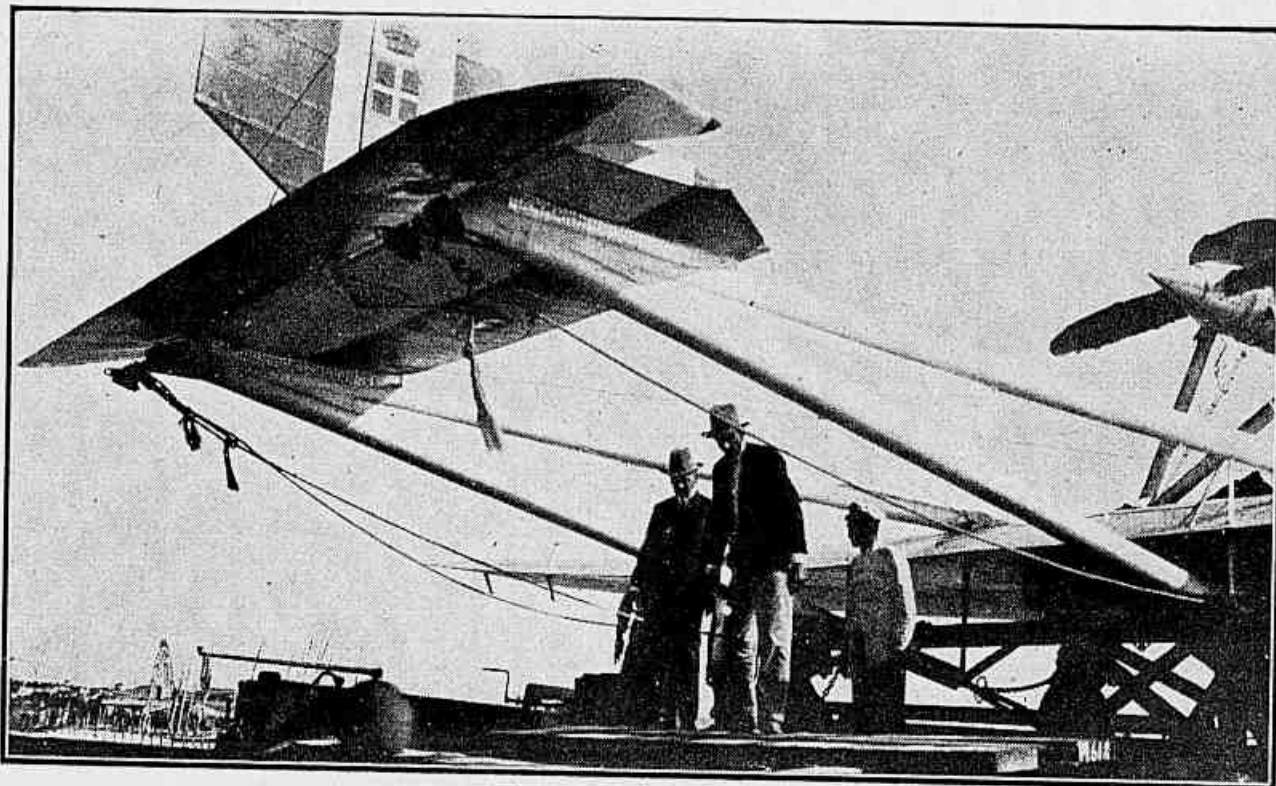
Maria Eugenia Celso.

A Casa Marcilio Dias

Aspectos do lançamento da pedra fundamental da Casa Marcilio Dias, destinada á manutenção e assistencia dos filhos dos sub-officiaes, inferiores e praças da nossa marinha de guerra. Ao alto: á esquerda, um aspecto actual da Casa Marcilio Dias, no Meyer, cujo primeiro andar já se acha todo dividido; á direita, a chegada do sr. Presidente da Republica ao local, vendo-se s. ex. cumprimentando o almirante Souza e Silva, presidente do conselho deliberativo da Casa. Ao lado: a senhora Washington Luís assignando o termo da ceremonia.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O grande vôo do "Savoia-Marchetti"

Ao alto: grupo feito em Natal, vendo-se da direita para a esquerda os srs. consul italiano em Pernambuco; commandante Djalma Petit, da Latecoère; Del Prete e, no extremo esquerdo, Ferrarin. Em baixo: O "Savoia" no batelão que o conduziu de Touros a Natal.

Encontra-se já em Natal, onde será reparado, para ultimação do percurso preestabelecido, o glorioso avião com que Ferrarin e Del Prete ligaram Roma á capital potyguar num só vôo, batendo o record mundial.

O "Savoia-Marchetti" foi transportado da villa de Touros para a cidade de Natal e dahi, dessa capital predestinada, onde o monumento de Augusto Severo, o primeiro martyr da aviação brasileira, tem recebido as homenagens dos atravessadores do Atlantico, a nave aérea da Italia levantará vôo, em breve, em demanda do Rio de Janeiro, onde o coração carioca espera, numa ansia fremente, os gloriosos continuadores da energia da nossa Raça.

O "Savoia" em repouso nas obras do porto de Natal, visitado pelo engenheiro chefe das mesmas.

Jorge Colaço

Está no Rio o sr. Jorge Colaço. Este nome é dos mais illustres do Portugal artistico de hoje. Depois de se haver feito admirar em Paris, como caricaturista, o sr. Jorge Colaço voltou ao seu paiz e justificou a notoriedade conquistada no estrangeiro, illustrando o supplemento humoristico do *Seculo* e colaborando em toda a sorte de publicações joviaes. Não era, porém, apenas um caricaturista. Tambem os seus dotes e recursos de pintor se affirmavam, cada vez mais victoriosamente. Teve quadros premiados em varios certames officiaes. Outras obras suas foram adquiridas para museus ou galerias particulares. Mas o seu maior triumpho foi o de azulejista, pelo vigor, o ardor, a paixão com que passou a cultivar esse ramo de arte, relativamente abandonado, e lhe soube dar nova vida e uma belleza nova.

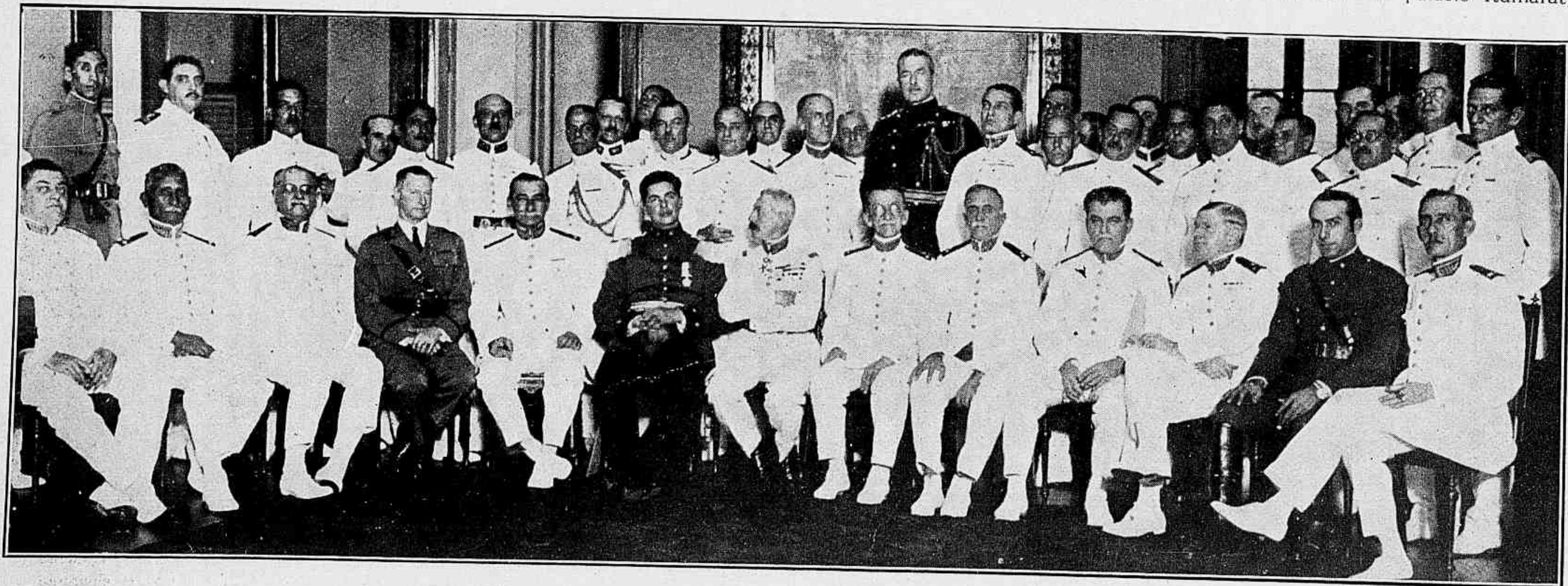
Os azulejos do sr. Jorge Colaço figuram hoje em varios estabelecimentos publicos de Portugal como em innumeras casas particulares daquelle e do nosso paiz. E agora mesmo elle veio ao Brasil

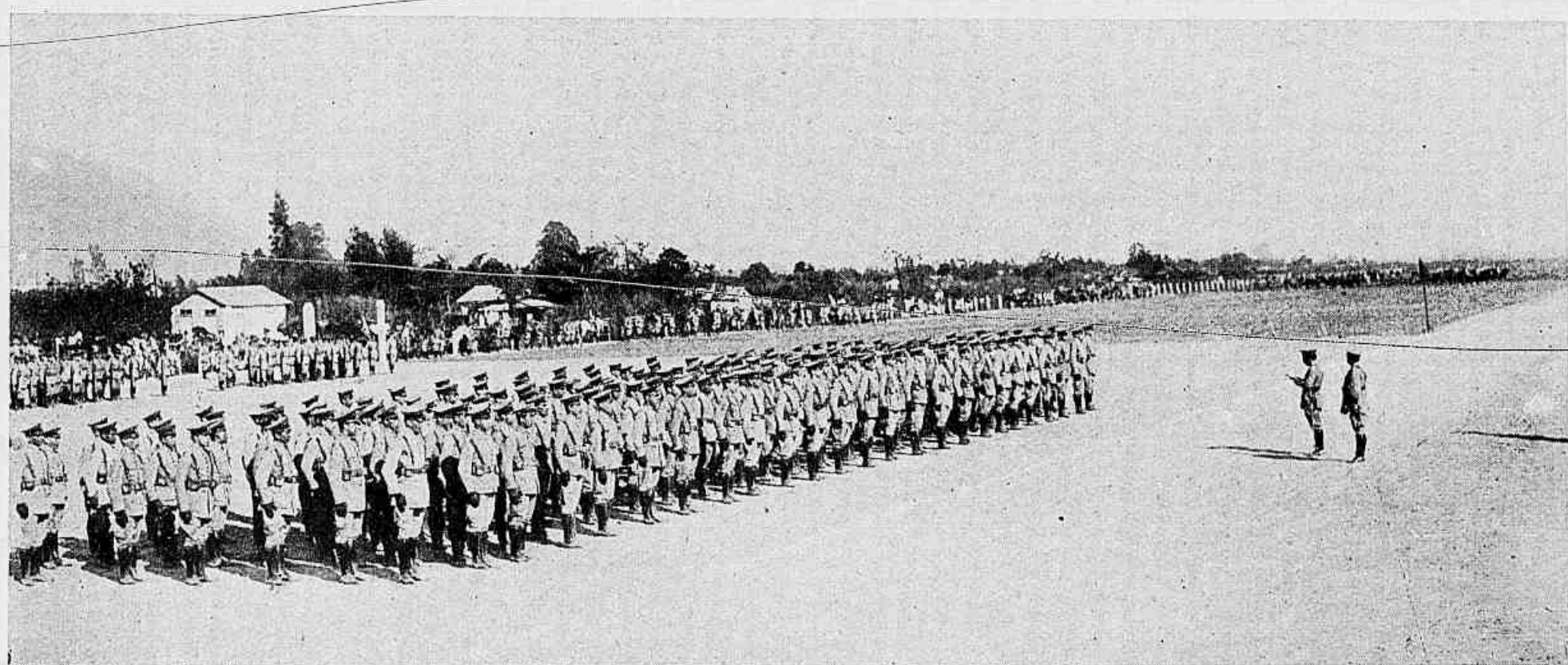
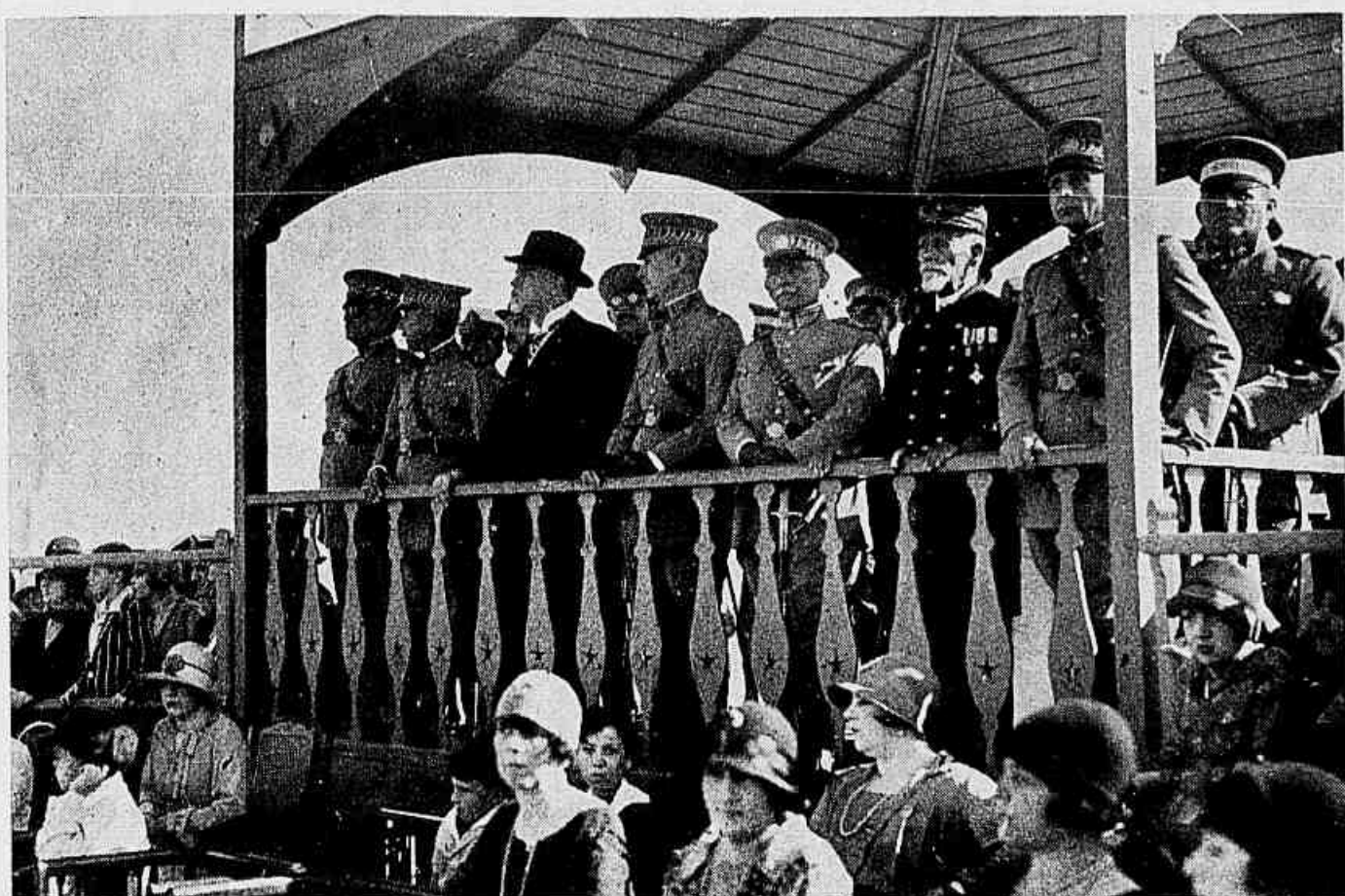
O grande pintor portuguez Jorge Colaço, tão nosso amigo e velho conhecido, no cáes do porto da nossa capital, momentos após o seu desembarque. Vêem-se, entre outras pessôas, os srs. Garcia Jove, sobrinho do pintor, e Cesar Rabello e senhora.

para se documentar, colher os dados e motivos necessarios para a execução duma encommenda de azulejos que lhe foi feita per importante capitalista para a sua nova vivenda numa das nossas cidades de verão.

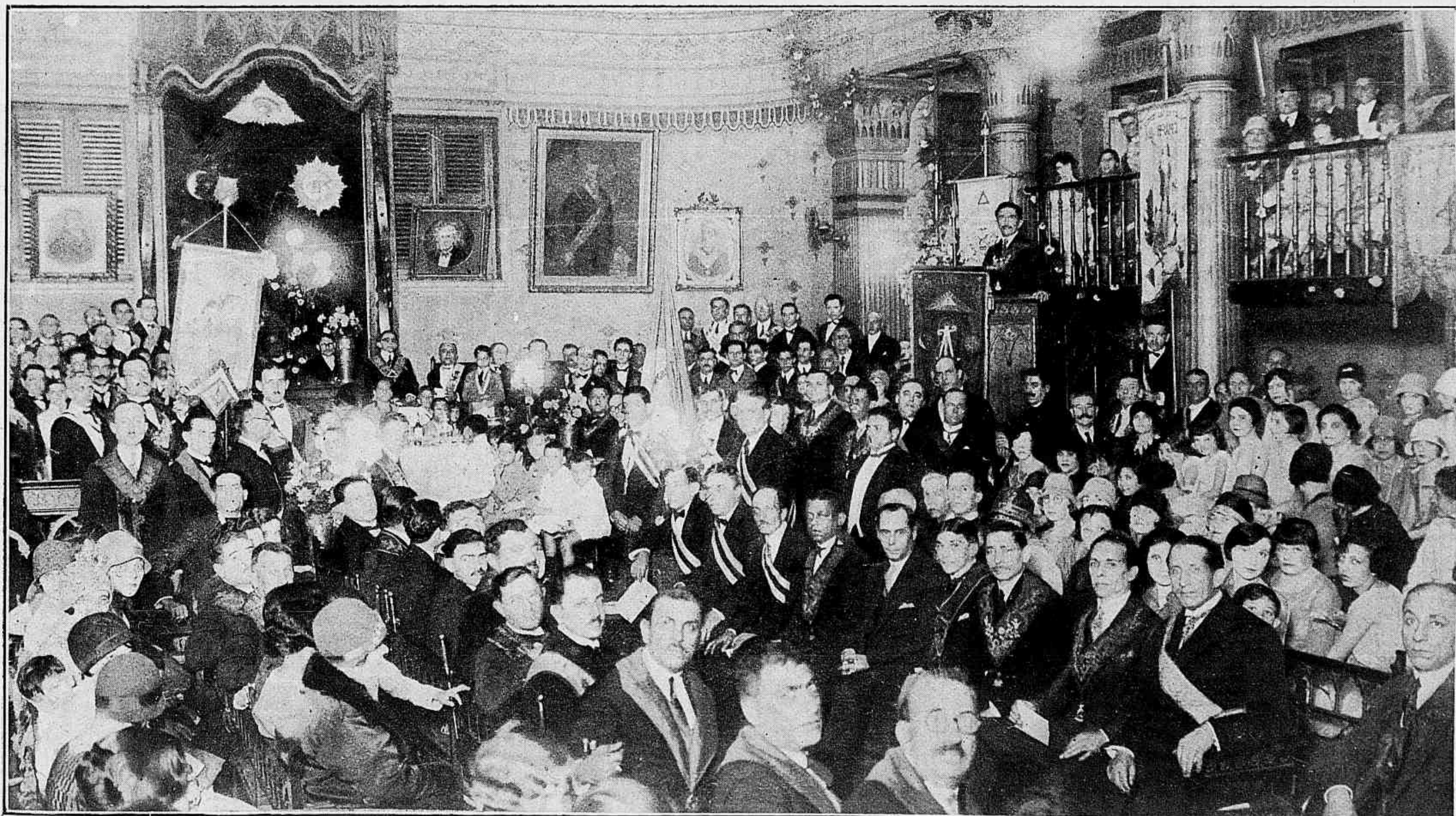
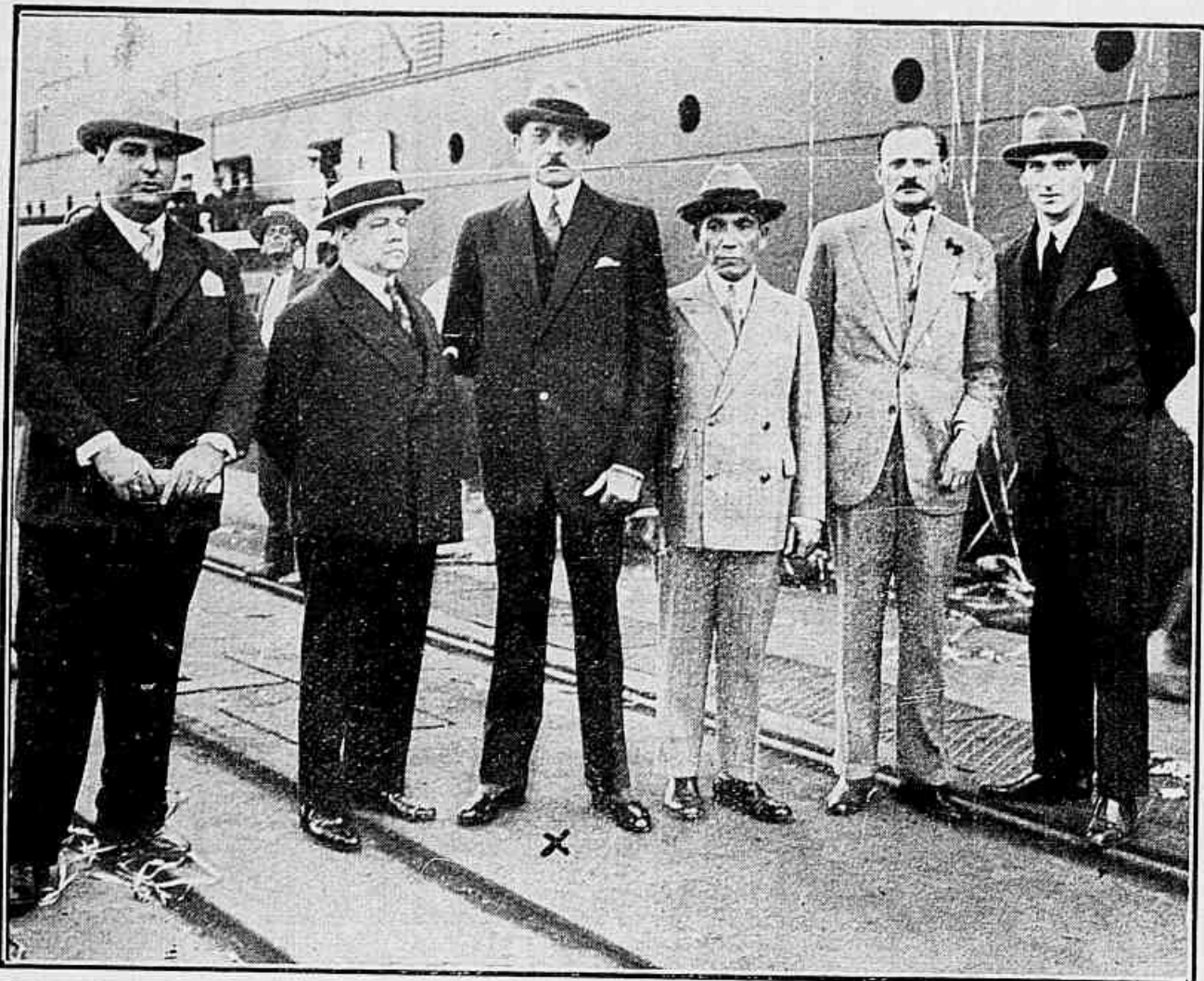
O sr. Jorge Colaço deu-nos o inapreciavel prazer da sua visita.

A recepção no Itamaraty

Dentre as demonstrações do affecto brasileiro tão justamente tributadas ao sr. José Guggiari, presidente eleito do Paraguay, por occasião da sua visita á nossa capital, resaltou, pela imponencia de que se revestiu, a recepção dada a S. Ex. no palacio Itamaraty

Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido no Club Militar pelos officiaes do Exercito ao major Nicolas Delgado, do Exercito paraguayo, que fez parte da comitiva do illustre dr. José Guggiari. O homenageado está ao centro, entre os generaes João Gomes, presidente do Club Militar, e Spire, chefe da Missão Franceza.

O COMPROMISSO DOS CADETES

Ao alto, á esquerda, o sr. Presidente da Republica no pavilhão official, no Realengo, assistindo no polygono á ceremonia do compromisso á bandeira de 206 alumnos da Escola Militar. Vêem-se com s. ex. os srs. generaes Nestor dos Passos, ministro da Guerra, Azeredo Coutinho, commandante da Região; Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito; Rondon, inspector de Fronteiras, Carlos Arlindo, commandante da Policia Militar, e coronel Franco Ferreira, commandante do 1° R. de Cavallaria. Ao alto, á direita, a apresentação da bandeira aos novos compromissados. Ao lado: os cadetes que prestaram compromisso ouvindo a leitura do boletim.

pelo sr. ministro das Relações Exteriores. Nessa grande parada de elegancia e aristocracia, teve o nosso eminente hospede o ensejo de mais um contacto com o nosso grande mundo, podendo entre as figuras illustres da Magistratura, da Politica, da Administração e da Diplomacia sentir a alta sociedade brasileira, em todo o seu esplendor, num ambiente de requintada distincção.

A recepção no Itamaraty foi, em verdade, um acontecimento mundano de suprema fidalguia, capaz, por si só, de dar ao sr. Presidente Guggiari uma perfeita idéa da elegancia brasileira, e o sr. Octavio Mangabeira, o nosso illustre Chanceller, e sua distinctissima esposa devem sentir-se orgulhosos por essa memoravel noite de intenso fulgor nos annaes dos salões cariocas.

A sessão de posse e adopção de *lowtons*, no dia 14, no Grande Oriente do Brasil. Nessa imponente solemnidade de baptismo maçonico, foram empossadas as administrações das Lojas «Estrella do Rio», «Redempção», «Esperança», e «Prudencia e Amor», tendo sido a ceremonia presidida pelo dr. Octavio Kelly, grão-mestre da Ordem.

A chegada do professor Sergio Voronoff á nossa capital. O eminente scientista vê-se assignalado entre os drs. Belmiro Valverde e Madeira de Freitas.

A recepção na Embaixada de França em commemoração á data de 14 julho. Vêem-se no grupo, feito nos jardins da Embaixada, entre outros os srs. embaixador conde Dejean, prefeito Prado Junior, general Spire e professor Voronoff

Na "Tarde de Aviação"

A ultima festa realizada na Escola de Aviação, por motivo do anniversario da sua fundação, teria, com o brilhantismo de que se revestiu, sido irreprehensivel, se não fosse a nota discordante que apresentou quanto ao tratamento que foi dado ás familias convidadas. Não falemos nos homens, cuja tempera deve ser preparada para arrostar com todas as vicissitudes...

As senhoras e creanças que foram ao Campo dos Affonsos tiveram um dia amargurado: nem agua para beber lhes foi dada, embora pedida quasi de joelhos. Não se diga que a Escola descurou do serviço de *buffet*. Ao que se diz foram despendidos dezeseis contos de réis nisso. Entretanto, naturalmente por vicio de organização, os convidados retiraram-se — para a odysséa pavorosa do trem especial — sem que lhes fosse dado uma simples sandwich ou um copo de refresco.

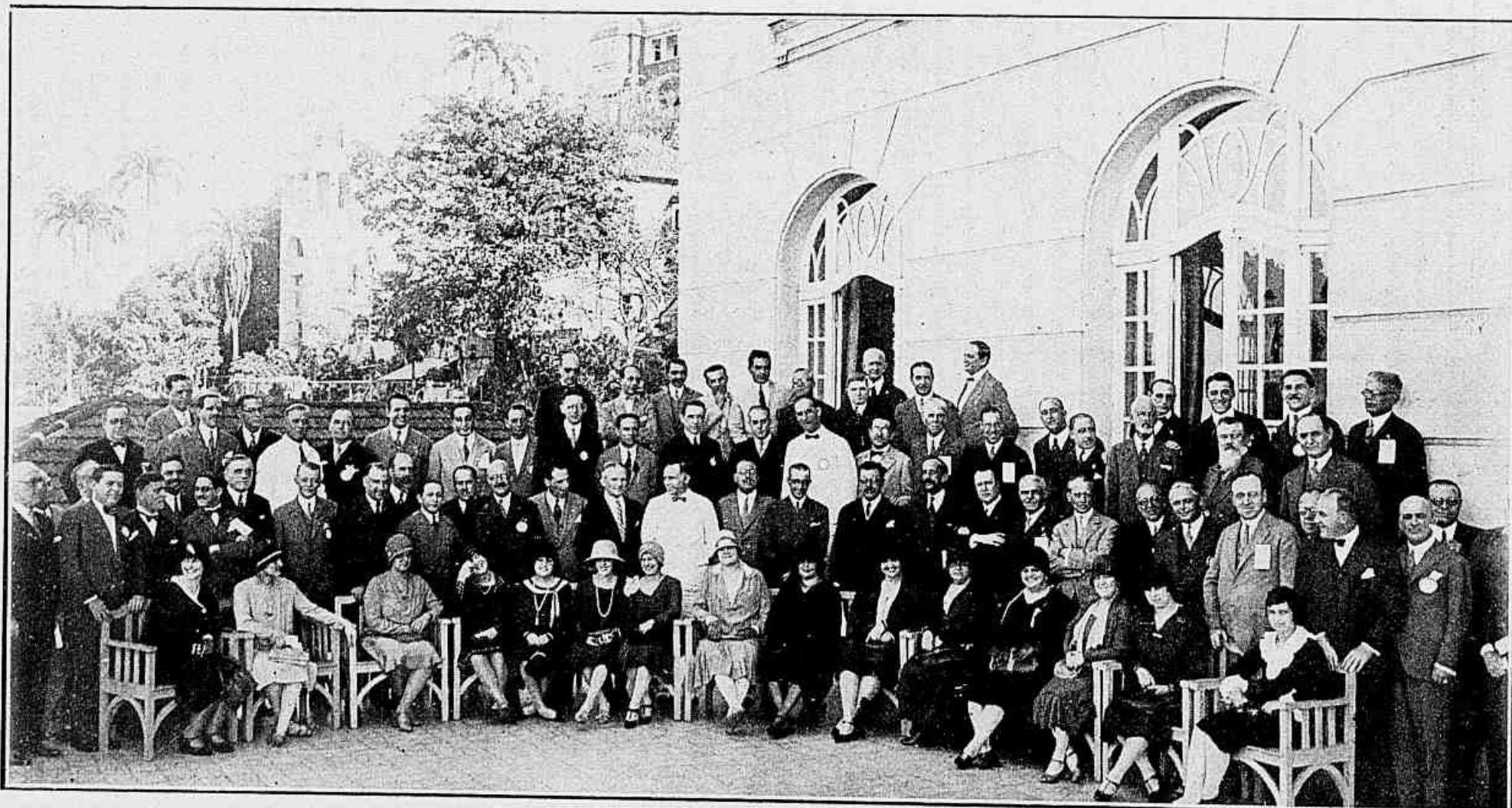
Por quê? Tão linda foi a "Tarde de Aviação" que, justamente por isso, resaltou com maior relevo o contratempo que apontamos.

A nota que aqui está não representa uma impressão ou desgosto nosso. é a reproducção do descontentamento geral, francamente manifestado por todos, para quem quizesse ouvir.

O officio fulminante

E' o nome adequado ao officio com que o sr. Manuel Duarte, illustre presidente do Estado do Rio de Janeiro, se oppôz aos desejos inconfessaveis de majoração das passagens nas barcas da Cantareira. Não fosse a attitude do Presidente do Estado, e a estas horas estaria o povo de Nictheroy sujeito a mais um pesado onus.

A maneira decisiva por que S. Ex. agiu, hypothecando a sua acção, até a extrema medida, contra o pretendido augmento, collocou o Presidente do Estado do Rio de Janeiro na sympathia geral do povo fluminense e pôz em destaque a figura do estadista capaz de todas as energias e de todas as resoluções, auscultador das necessidades da população galhardamente esgrimindo a penna de jornalista num gesto de patriotismo, que tão bem echoou dentro e fóra do seu Estado.

O officio de s. ex. é uma peça de alto valor, capaz de mostrar como devem proceder os estadistas que se querem tornar credores da estima e veneração dos seus governados.

A ultima reunião do Rotary-Club para posse da nova directoria. Ao centro, de branco, no terceiro plano, o sr. R. Shalders, o novo presidente empossado, entre os rotarianos e suas familias, que tomaram parte no almoço realizado.

A ceremonia da inauguração do busto de Marcelin Berthelot no Instituto de Chimica, em commemoração ao centenario do grande sabio francez e homenagem á data de 14 de Julho. A' esquerda, o busto de Berthelot inaugurado. Aspecto tirado no momento em que orava o capitão-tenente Motta e Silva. A' direita: aspecto da assistencia durante a ceremonia, vendo-se na primeira fila, a partir da esquerda, os srs. capitão-tenente Pinto da Luz, representante do sr. ministro da Marinha; general Bouchalet, da Missão Franceza; conde Dejean, embaixador de França; commandante Franca Velloso, representante do sr. Presidente da Republica; dr. Leão Velloso, representante do sr. ministro do Exterior, e prof. Voronoff.

As attitudes da alma

por Berilo Neves

O gesto é a attitude da alma... A attitude é a alma em repouso... Ha quem não faça gestos, ha quem não tenha attitudes... porque, desgraçadamente, tambem ha quem não tenha alma...

As crianças teem os gestos livres como a aza dos passaros, ao passo que os homens prendem os movimentos e escolhem as attitudes de accordo com as pessôas com quem falam, com o logar em que estão, com o objectivo a que visam.

Uma bofetada pode transmudar-se, pela alchimia das convenções, em um ruidoso abraço de alegria. Um beijo pode ser uma punhalada que falhou. Um aperto de mão é, muitas vezes, um murro que se perdeu no ar e se adoçou, pelas conveniencias do momento, em manifestação de agrado...

No theatro da vida é preciso acceitar um papel — bom ou máo, de tyranno

ou de santo, de ingenuo ou de perverso. E, se o homem representa, muitas vezes, pela necessidade unica de viver, para alcançar o seu logar ao sol, a mulher, quasi sempre, se apaixona pelo seu papel e faz theatro a valer. A mais rude e menos letrada das mulheres é capaz de alçar-se, num momento critico, á arte theatral das Sara Bernhardt e das Réjane. Se ama, então possue, infusa, a sciencia das attitudes, a chimica das emoções, a arte subtil dos gestos. Se chora, pode apresentar, um minuto depois, os mais claros e luminosos olhos que já adoçaram a vida de um homem. Se está rindo, e é preciso chorar, com que subtil presteza a ajudam as glandulas lacrimaes!

Mas ha um momento em que a alma, privada do *rouge* e do creme das mentiras sociaes, volta a si mesma, como uma criança assustadiça que se acolhesse ao seio materno. E toda alma que se recolhe a si mesma é triste, como a Vida e como a Morte... Nunca outra alma extranha a surprehenderá assim, porque a tristeza das almas tem o seu pudor natural como a nudez das mulheres. Nunca ninguem a verá assim, porque a presença de outra alma é o bastante para modifical-a, para a forçar a compôr-se como alguem que fosse encontrado no desalinho das intimidades domesticas.

Entretanto, ha retratos de mulheres tristes, pensativas, como que absortas na treva immensa das idéas que fazem soffrer. Ha cabeças que se inclinam docemente como flores murchas que procuram o tumulo hospitaleiro da terra; ha olhos que se quebrantam e ensombram de lagrimas, que nelles ficam bailando como perolas claras em um mar de trevas; ha boccas que se retorcem no desespero infinito das exclamações que não se formulam; ha mãos que se contráem e se fincam em si mesmas, como garras de animaes felinos, tentaculares e malditas; e ha, ainda, faces petrificadas na estupefacção das mágoas imprevistas, physionomias paradas como a face dos lagos e dos loucos, expressões sem expressão, vidas que se immobilizaram em si mesmas, na galvanisação brutal de todos os soffrimentos...

Quem poderá dizer que essas attitudes são filhas legitimas do coração? O gesto não nos foi dado para podermos mentir, mesmo quando não falamos? As caricias não serão, tantas vezes, a mentira amorosa dos gestos? Ha beijos que bradam aos céos, de tão cynicos, e abraços mais traidores do que todos os Judas da humanidade anciã... Só existe, na vida humana, uma lagrima sincera : é a ultima. Porque nella já não intervém o maldito veneno da consciencia, e é a alma fugitiva que expelle, através da gotta salina do olhar moribundo, toda a infinita tristeza de morrer... Até as crianças, que deviam ter os movimentos puros como a sua alma, vão aprendendo a mentir porque vão vendo a Vida... e os homens, mestres da mentira muda e falada.

Os primeiros gestos são desordenados e felizes. A alma brinca e sorri através delles com a despreoccupação paradisiaca de quem ainda não sentiu o travor da realidade. Por isso é que todas as crianças são alegres e ageis como as bonecas de molas. A desordem dos gestos é o sello feliz de sua innocencia. Veem os annos, e com elles a necessidade de se comedirem, de não fazerem traquinadas para não zangar o papá e a mamã... Ellas, que eram alegres como os passaros, começam a ter attitudes reservadas, a esconder a alma no claro-escuro da desconfiança... Já não riem sempre e, ás vezes, fingem que choram quando teriam vontade de rir... E' o theatro que precede a vida e que nunca mais ha de deixal-a até ao ultimo momento... Se são apanhadas em flagrante, transmudam-se fulminantemente e procuram ludibriar a testemunha de seu delicto. Se não o conseguem, então choram, como as mulheres... A lagrima é o ultimo argumento das mulheres e das crianças...

E é assim a Vida: ensina a mentir desde a mais tenra idade, e depois, pelos annos a fóra, seria impossivel viver um dia sem mentir — pela palavra, pelo silencio, pelo sorriso, pela lagrima, pelo somno,

pela mudez... Se não fosse a Mentira, essa fada amavel que edulçora os amargores da Vida, quem supportaria a brutalidade dos sentimentos e das cousas? Se a mão não tivesse o poder de se amaciar em petalas de rosa quando deveria fechar-se em manopla de aço; se a bocca, com a fileira aggressiva dos dentes, não tivesse a caricia morna dos labios, se os braços, que deviam enforcar a mulher que nos mente, não se abrandassem em suavidades de veludo e ritos amaveis de bençãos, então a Vida seria o medonho cadaver de um sonho, alguma cousa de hediondo, de que todo mundo fugiria em massa, e sem saudade.

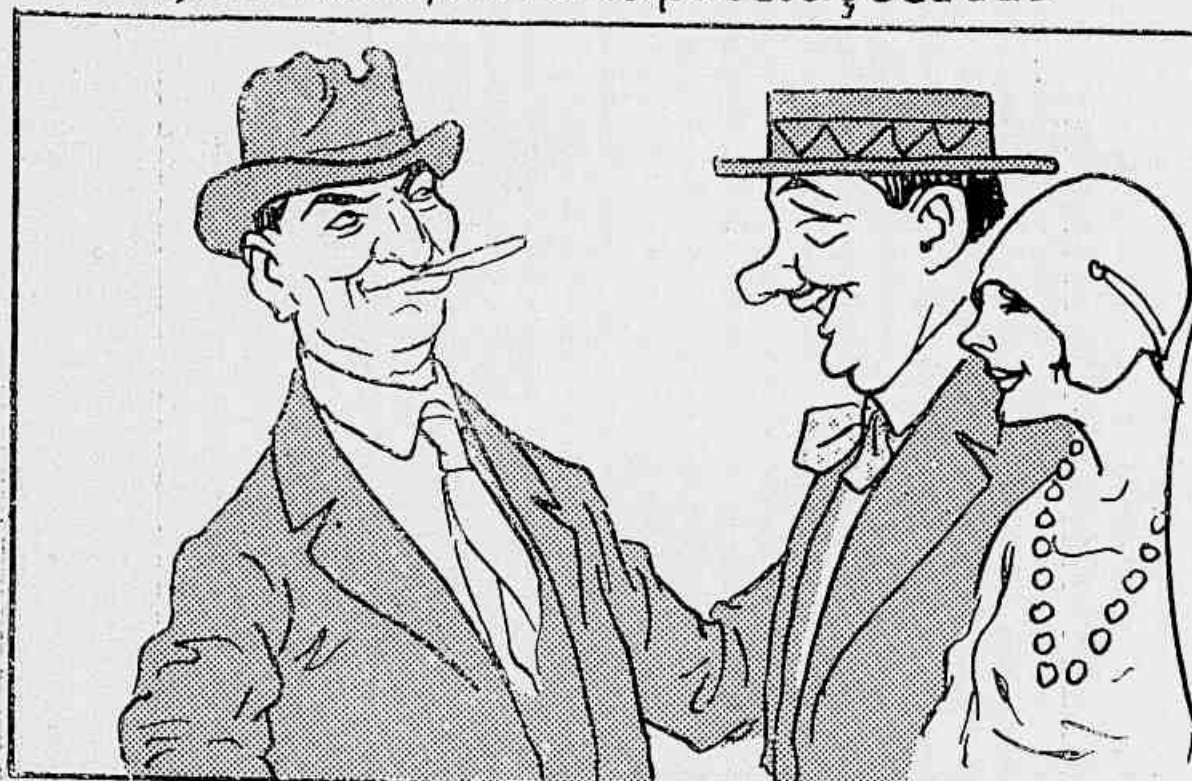
Mas, porque as attitudes e os gestos, como as palavras, tambem podem darnos a enganosa illusão da ventura e do amor, abençoemos as que sabem mentir compondo a rosa rubra dos beijos, tecendo a malha subtil dos abraços, preparando o licor capitoso das lagrimas, forjando o raio de sol dos sorrisos...

Não importa a mentira de um gesto se esse gesto é bello. A vida é a attitude, porque só os cadaveres e as mumias são inertes. O gesto é a eloquencia da alma, que não precisa de palavras para dizer o que sente. O beijo nasceu da infinita aspiração humana de dizer tudo sem dizer nada...

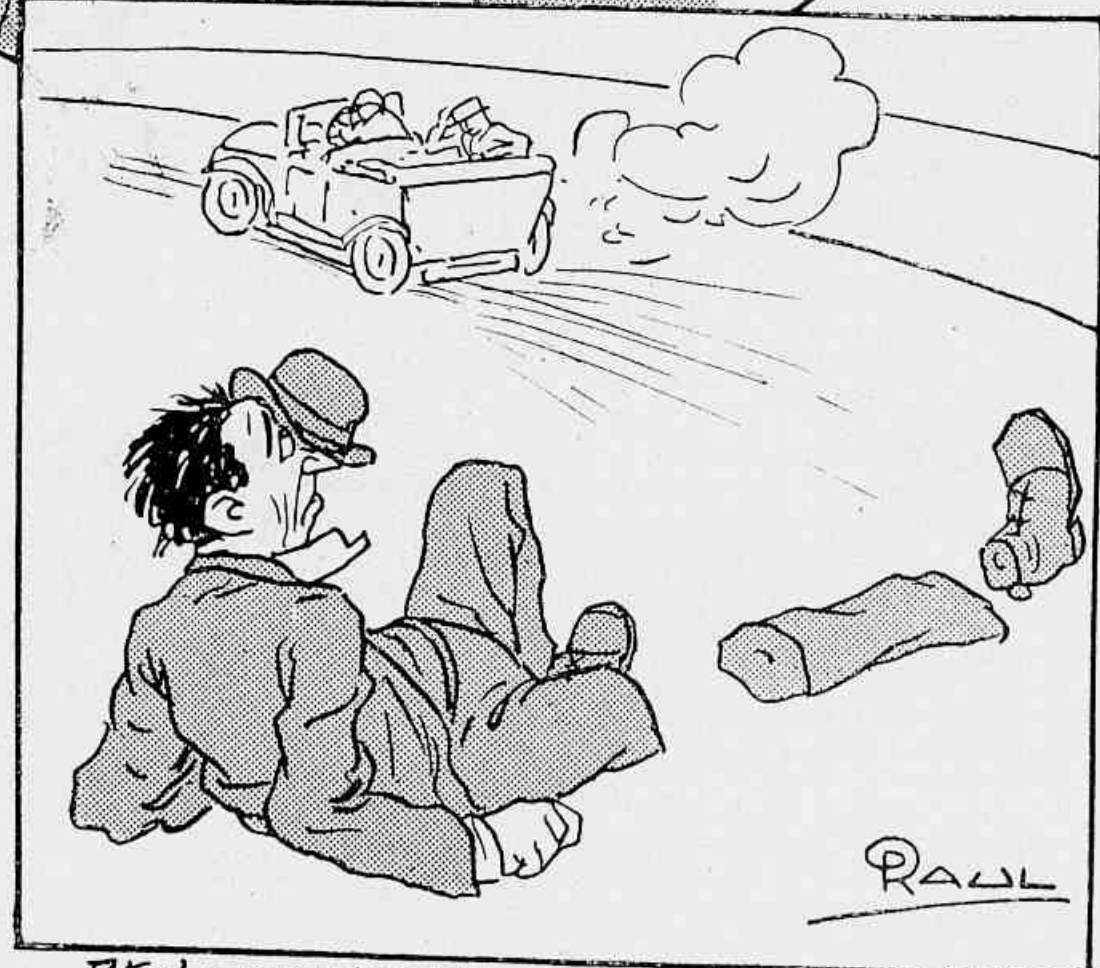
BERILO NEVES.

A·Prestações...

Depois que o "turco" estabeleceu o systema, tudo, na vida, corre a prestações...

—Acho a multa muito forte, seu fiscal!
—Não faz mal... ...pague a prestações.

—Arranjei casa e terreno a prestações e vou cavar assim a mobilia, o radio e a creada.

—O casamento será a prestações: o religioso aqui e o civil em Montevidéo

—Cinco mil réis? Empresto a prestações: dez tostões agora e o resto d'aqui a cinco annos e meio...

—Até o progresso e a civilisação liquidam a gente... a prestações!!!

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

A linha continua a ser *fina*, mas não se deve tirar a conclusão que os vestidos sejam rectos. Absolutamente não! A roda é que continua a ser flexivel e a linha, a celebre *linha* tão apreciada, não perde nada da sua esbelteza, apezar dos numerosos panneaux *drapés*, os babados en-forme, as draperies applicadas obliqua ou transversalmente, os babados sobrepostos, as cascatas dos jabots juntadas sobre as saias. O tecido é bem ajustado nas cadeiras mas o corpo continúa flexivel, pelas suas gollas echarpes, mangas com effeitos de largura no alto ou em baixo, jabots etc.

Um vestido assim composto tem quasi a apparencia de um *puzzle*, do qual se procura o começo e o fim.

A roda dos vestidos de sports é geralmente obtida por pregas profundas e sobrepostas, e as blusas são postas indifferentemente por *cima*, descendo a cintura, e por *baixo*, pondo esta pelo contrario no seu logar.

As cores brilhantes estão de novo voltando á moda, taes como o esmeralda vivo, o purpura; o beige-*jaunatre*, o lilaz, os tons *riviera* rosa, azul, verde, *abricot*, *champagne* serão tambem muito apreciados na nova estação.

Os manteaux da tarde em geral são feitos com o marocain. Cortados rectos com cavas *raglans* não teem gollas; uma grande echarpe, rodeiando o pescoço e cahindo nas costas, guarnece-os.

ULTIMOS MODELOS

1 — Blusa de jersey de velludo cinzento claro, saia de crepe de Chine de fantasia, fundo cinzento com desenhos azul marinha e cinzento mais escuro. Guarnição feita com crepe de Chine de fantasia com barras de crepe de Chine azul marinha. 2 — Vestido de crêpe marocain *vert-amande* com guarnição de setim branco. 3 — O corpo de lã leve branca com xadrez beige, a guarnição da blusa e a saia do mesmo tecido beige. 4 — Vestido de crêpe marocain azul acinzentado, plastron e barra de crêpe branco, cinto de camurça branca. 5 — *Ensemble 3 pieces*, de flamenga cinzento branco e preto. O *sweater* é cinzento com incrustações branco e preto. A saia branca toda pregueada, o casaco cinzento debruado de branco, e branco e preto nas mangas.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós, cremes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

A roda é muitas vezes dada por uma série de pregas cosidas ou de franzidos sobrepostos em toda a volta da golla.

Outros são completados por uma especie de capa existindo sómente em volta das mangas, supprimida na frente e nas costas. Em alguns modelos a roda é obtida atrás, por um corte de redingote que se alarga levemente na parte inferior, por babados chatos applicados triangularmente.

VESTIDOS PARA A NOITE

1 — Vestido de setim *bleu-nuit*, grande laço do mesmo tecido. 2 — Vestido de crepe *romain blond*, tendo a saia mais comprida do lado esquerdo. 3 — Vestido de tafetá rosa formando bolero na frente, debruado com um galão azul vivo. 4 — Vestido de crepe de Chine, o corpo de crepe azul com bouquets de flôres brancas, saia de babados de crêpe de Chine branco debruados com azul. 5 — Vestido de crepe-setim verde muito claro, babados e jabot de crepe Georgette do mesmo tom; no decote, retendo o jabot, tres rosas vermelhas.

VESTIDOS DA NOITE

A escolha não é difficil, porque nenhuma regra é imposta. O vestido de tulle para as mocinhas nos tons clarcs, com largos cintos de fita collocados na cintura, e o vestido de filó preto ou de côr viva para as moças, cuja roda é ainda accentuada por arcos (cerclettes), são muito apreciados.

O setim, o *lamé*, o tafetá, não muito rigidos, o chamalote são empregados nos vestidos *drapés*, suavizados com laços e cascatas de tecidos leves.

Os decotes são quadrados na frente e bem subidos, ao passo que atrás são cortados em bico indo mais abaixo ou, então, subidos nas costas e mais decotados na frente. A's vezes teem uma só hombreira, o tecido do vestido juntando-se sobre o outro hombro.

CONSELHOS SOCIAES

A ORDEM

Ninguem tem duvida sobre a utilidade da ordem na vida; todo o mundo concorda tambem que os habitos de ordem devem ser inculcados muito cedo. Tomal-os na idade adulta não é uma empreza impossivel, mas ardua e difficil; é portanto de toda vantagem inculcal-os nas creanças desde a mais tenra idade.

Ter ordem é conservar cada objecto no seu logar em bom estado de limpeza; fazer cada coisa a seu tempo e da melhor maneira.

Logar, tempo, maneira, *estas tres palavras representam as condições da ordem. Emquanto que a* ordem *conserva as coisas,* a desordem *occasiona perdas ou inutilizações dos objectos que é necessario substituir; por conseguinte despezas que se teria podido evitar. Produz ella tambem perdas de tempo que não se sabe ás vezes como recuperar, emquanto que a ordem multiplica o tempo. A formula: "Não sei onde onde dar com a cabeça" significa a maior parte das vezes: "Não soube prover e*

MODA INFANTIL

combinar bem o emprego do meu tempo".

E' preciso, portanto, acostumar as creanças desde cedo a terem ordem nas suas coisas, arrumação, limpeza, cuidado com suas roupas, brinquedos e livros desde que os teem. E' preciso tambem acostumal-as á pontualidade na execução dos actos diarios. A este respeito a nossa tarefa será facil, se seguirmos a maxima "regra e constancia", que é eminentemente um grande principio da ordem, apezar de não ser a ordem toda inteira.

A INFLUENCIA DA MÃE

Uma mãe pode ser das mais constantes na applicação da regra que estabeleceu, o que é um grande elemento de ordem, mas não ter este genero de ordem que faz marcar um logar para pôr cada coisa no seu logar. Quando é assim, as creanças ressentem-se; mesmo aquellas que nascem com boas disposições para a ordem, e são numerosas, vê-se, desde que são capazes de se servirem de alguns objectos, tornarem a pôl-os sempre no mesmo logar. Seguem nisso uma tendencia natural, mas a força do exemplo materno arrasta-as e depressa essas mesmas creanças, apezar de forçadas como suas mães a observar pontualmente o emprego do tempo previsto pelo seu regulamento, tomam no entanto o máo habito de deixar as coisas desarrumadas.

Um bom methodo de ensinar a ordem ás creanças é passar revista com ellas de tudo que lhes pertence, assim como uma recapitulação de tudo que deveria ter sido feito antes de tal momento.

A sancção da desordem é a obrigação de pôr as coisas em ordem e reparar as omissões e os atrazos.

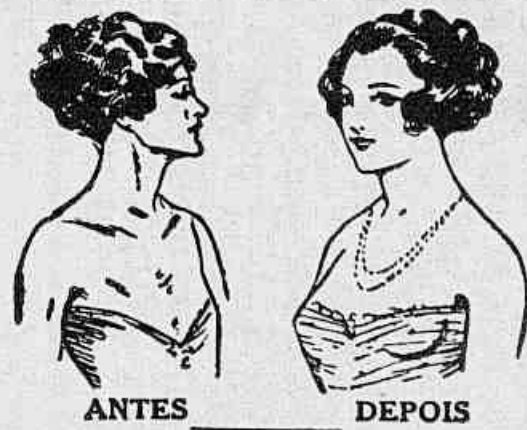
1 e 2 — Manteau e vestido de tussor natural, guarnecido com pospontos de *cordonnet geranium*. 3 — Vestido de crepe de Chine de fantasia, guarnecido com o mesmo tecido branco. 4 — Manteau de tartan escocez, enviezado, botões dourados, golla branca. 5 — Vestido de voile, fundo côr de rosa com bolas azul marinha, guarnição azul marinha e côr de rosa mais vivo. 6 — Vestido de crepe marocain branco, cinto de camurça branca. 7 — Vestido de crepe *zauli* verde muito claro, guarnecido com pregas lingerie, fita do mesmo tom na cintura.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MEIO PARA PROLONGAR A VIDA

O melhor methodo para prolongar a vida consiste na observação das leis naturaes da hygiene: viver no ar puro, evitar quanto possivel os logares de climas extremos ou muito variaveis; a frugalidade e a sobriedade numa sã alimentação, a moderação no trabalho como nos divertimentos, a tranquillidade da alma que está ao abrigo das grandes ambições, eis as condições que em geral levam as pessôas a idades avançadas.

Usar de tudo e não abusar de nada; adoptar, desde a mocidade, um regime pouco carnivoro, lacto-vegetariano, sem excesso de pão; mastigar longamente os alimentos; beber agua sómente no fim das refeições um pouco, e muito nos intervallos; deixar a mesa sempre com um resto de appetite. São esses uns bons preceitos para viver muito.

O grande inimigo do homem, quando começa a descer o outro lado da montanha, é a indigestão. A gulodice é fatal para a velhice; diz um velho di-

A moda em Chantilly.

ctado que aquelle que come muito cava a cova com o garfo. Dos cincoenta em diante devemos evitar o fumo e os bonbons, o abuso do chá e do café e as grandes emoções (isso sendo o mais difficil, porque não depende em geral da nossa vontade). Evitar as vigilias, dormir uma média de dez horas, num quarto bem arejado, deitando-se e levantando-se sempre cedo: estas regras, bem observadas, levarão o individuo a idade muito avançada.

MENU DE JANTAR

SOPA DE CEVADINHA COM AIPO

PEIXE Á RUSSA
CHOUCROUTE

PERNA DE CARNEIRO COZIDA, Á INGLEZA
BATATAS COZIDAS

BOLO-NAPOLITANO
SEQUILHOS

SOPA DE CEVADINHA COM AIPO

Põe-se para derreter numa panella 100 grs. de manteiga, mistura-se em seguida 250 grs. de cevadinha; refogar um instante e molhar com dois a tres litros de caldo; ficar mexendo até á ebulição do liquido, temperar com sal; cozinhar a cevada durante duas horas em fogo muito brando; misturar então uma ou duas raizes de aipo picadas em pedacinhos. Uma meia hora mais tarde ligar a sopa com algumas gemmas de ovos desfeitas dentro de meio copo de leite; por ultimo juntar mais 100 grs. de manteiga na hora de despejar dentro da sopeira.

PEIXE A' RUSSA

Unta-se com manteiga uma frigideira, de formato

A moda nas corridas de Chantilly: voltam os chapéos de aba grande, bem encantadores certamente.

longo; pôr no fundo uma camada de legumes picados: cebolas, cenouras e uma raiz de aipo. Sobre essa camada collocar um peixe de tamanho que caiba bem no prato. Tempera-se com sal; molha-se com meia garrafa de vinho branco; cobre-se o peixe com um papel untado com manteiga; vae a assar no forno moderado. Um quarto de hora depois, viral-o e continuar a assar, regando de vez em quando com o proprio môlho. Tira-se assim que estiver cozido o peixe com cuidado para que não se parta e arruma-se numa travessa que se conserva quente pondo na estufa ou em cima d'alguma panella. Junta-se ao môlho um pouco de caldo de peixe e deixa-se dar algumas fervuras; depois côa-se e junta-se um calice de vinho Madeira, deixa-se ferver e engrossa-se com um pouco de maizena. Serve-se com choucroute.

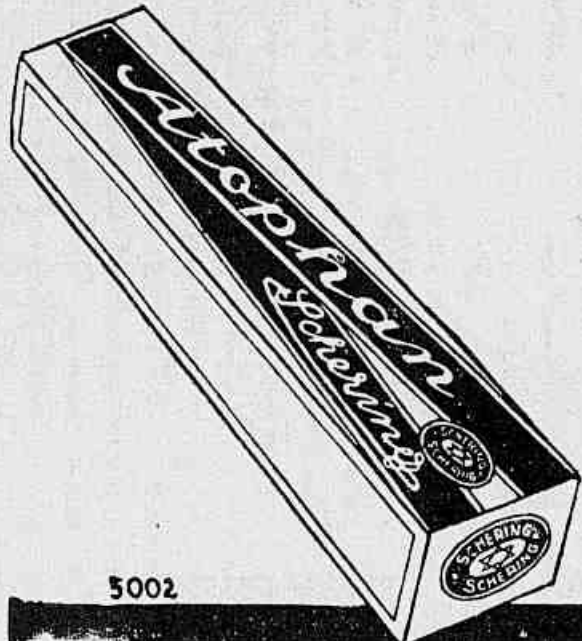
PERNA DE CARNEIRO COZIDA, A' INGLEZA

Apara-se o osso da perna, para caber dentro da vasilha onde vae cozinhar. Mette-se dentro de uma vasilha tres quartos cheia de agua fervendo; junta-se um punhado de sal, alguns nabos e tampa-se bem a panella; retira-se então do fogo forte e mantem-se em fogo brando, uma ebulição regular. Para cozinhar uma perna de carneiro são necessarios tantos quartos de hora quantas libras ella pesa; é preciso calcular-se bem para que fique prompto justamente na hora de ser servido; tira-se então a perna de carneiro e os nabos; estes são esmagados, temperados e misturados com um pouco de leite e manteiga; servil-os num prato separado.

Côa-se o môlho e engrossa-se com um pouco de maizena desfeita em meia chicara de leite e despeja-se dentro um bom punhado de alcaparras.

BOLO NAPOLITANO

Fazer uma massa com 2 ovos inteiros e mais duas gemmas; misturar bem os ovos com 250 grs. de assucar, depois juntar igual quantidade de manteiga e em seguida 250 grs. de amendoas seccadas; a farinha de trigo (250 grs.) deve ser misturada pouco a pouco; a massa deve ficar muito lisa, mas não deve ser muito trabalhada; deixar

A moda em Longchamp.

descansar num logar frio uma hora. Depois dividir a massa em 14 pedaços, e com esses pedaços preparar 14 rodellas finas e redondas, tendo pouco mais ou menos 14 a 15 centimetros de largura; pôr para assar em taboleiros, em forno moderado. Quando tirar do forno acertar as rodellas e collocal-as umas em cima das outras,unidas com geleia; collocar em cima um peso; cobre-se depois com suspiro, feito com as duas claras, e vae um instante no forno para seccar o suspiro.

SEQUILHOS

Meio prato de polvilho, igual quantidade de farinha de trigo, um pires de assucar: mistura-se bem e amassa-se com meia chicara de gordura e meia colher de manteiga e com os ovos que forem necessarios; tempera-se com uma pitada de sal, enrola-se e vão a assar em taboleiros em forno brando.

Nasceu uma nova estrella

Esta noticia com certeza passou desapercebida para muitos, mettida como estava entre os grandes acontecimentos mundiaes publicados pelos jornaes. Passou desapercebida, apezar de marcar o epilogo de um cataclysmo celeste muito raro, constituindo para os astronomos uma descoberta de grande actualidade.

A dizer a verdade, os astronomos teem uma interessante maneira de conceber a actualidade, pois que o nascimento desta estrella deve, na realidade, ser contemporaneo de Joanna d'Arc, ou mesmo anterior, fazendo-nos voltar mais atrás ainda, á Idade-Média.

As medidas effectuadas no Observatorio de Harvard-College dão, com effeito, para a parallaxe spectroscopica desta estrella um valor de seis milesimos de segundo de arco, ocrrespondendo a uma distancia de 540 annos de luz, ou mais de cinco milhões de milhares de kilometros. A luz percorreu mais de cinco seculos da nossa historia para trazer-nos este acontecimento. Mas não antecipemos sobre o passado. Tracemos a genese desta estrella.

⁂

Um funccionario da Administração dos Correios e Telegraphos da Colonia do Cabo (Africa Austral), o sr. Wasson, ia para seu trabalho, um pouco antes das 6 horas, no dia 25 de Maio de 1925, por uma clara madrugada de outomno, quandoa sua attenção foi attrahida por uma brilhante estrella de segunda grandeza que elle não conhecia, na constellação do Cavalete do Pintor (Pluteum Pictoris). A presença desta estrella pareceu-lhe exquesita. Logo que voltou para casa, apressou-se em ir consultar um atlas celeste afim de a encontrar. Não

Sociedade Sionista "Bené Herzl"

Aspectos tirados no domingo ultimo por occasião da ceremonia do lançamento da pedra fundamental do edificio destinado á séde da Sociedade Sionista Bené Herzl, no angulo das ruas Riachuelo e Conselheiro Josino. Vêem-se nas gravuras, entre membros da Sociedade Sionista, as figuras mais prestigiosas da colonia israelita domiciliada nesta capital.

estava alli. Não havia mais duvida que era uma nova estrella. O sr. Watson é amador entendido: foi elle o primeiro que observou a magnifica Nova, descoberta na Constellação da Aguia, no dia 8 de Junho de 1918, cujo brilho rivalisou, de uma noite para outra, com o de Sirius, a mais brilhante estrella de todo o céu.

Telegraphou a noticia para o Observatorio do Cabo. Por felicidade, o tempo estava bonito essa noite, e todo o pessoal do Observatorio se mobilizou. Todos os instrumentos foram postos em acção, instrumentos que não existiam quando esta estrella se incendiou, no crepusculo do decimo quarto seculo ou na aurora do decimo quinto. Foram dirigidos para o enigmatico ponto luminoso do espaço; e todas as baterias telescopicas, spectroscopicas, photographicas trabalharam a noite inteira. O phenomeno contemporaneo dos tempos da occulta alchimia tornou-se preza da positiva chimica.

A noticia desta descoberta espalhou-se na Europa mas, a estrella em questão sendo totalmente invisivel dessas latitudes, por ser muito austral, o grande acontecimento não apaixonou a opinião publica.

No emtanto a questão não era de pouca importancia: um sol, mais ou menos analogo ao nosso, desconhecido na vespera, tomava logar, dum dia para o outro, entre as mais brilhantes estrellas do firmamento (n'alguns milhares de estrellas que compõem o nosso universo contam-se apenas umas sessenta cujo brilho apparente attinge a segunda grandeza).

A Nova Pictoris — nome sob o qual a designa seu estado civil astronomico — merecia pois que se occupassem d'ella. As investigações dos astronomos reconstituiram em par-

te sua historia. Encontra-se perdida na multidão das estrellas anonymas do céu, pallida, muito pallida, de decima terceira grandeza, sobre antigos clichés tirados neste ultimo quarto de seculo. Ficou assim adormecida, até aos fins de 1924. O que se passou então?

Um drama mysterioso se produziu, drama sobre o qual não podemos formar senão conjecturas. O resultado foi que o incendio se accendeu. A estrella ficou toda em chammas, inchou, inchou, dilatou-se, até arrebentar... No dia 5 de Junho de 1925, seu diametro podia ser noventa vezes superior ao do nosso Sol, que é elle mesmo cento e nove vezes maior que a Terra. No dia 9 de Junho elevou-se quasi á primeira grandeza (1,1). Seu reinado esplendido foi de pouca duração. O declinio annunciou-se logo. Começou a perder sua luz com fluctuações de brilho, alternativas de diminuição e de recrudescencia de incendio. No fim de Junho, já tinha descido á 3a. grandeza; reanimou-se em Julho e Agosto, depois degringolou rapidamente o declive de descida do seu brilho, com solavancos provando reacções physico-chimicas intensas nessa longinqua fogueira. Actualmente ella é telescopica. Os olhos humanos não a podem ver sem o auxilio de um instrumento de optica, mas a sua aventura não se terminou com sua entrada para a sombra.

Desde o principio, a analyse espectral tinha revelado a existencia de nuvens incandescentes escapando-se em jactos de vapor da atmosphera tão violentamente perturbada da estrella, com rapidez que passa de 70 a 1300 kilometros por segundo em alguns mezes, de Maio a Dezembro de 1925.

Em Janeiro de 1928, os astronomos de La Plata (Republica Argentina) e de Johannesburgo (Africa austral) verificaram que a *Nova Pictoris* estava rodeiada por uma aureola nebulosa, lá para o dia 26 de Março; ficaram surpresos em La Plata com a alteração dessa aureola. Telegrapharam para Johannesburgo, chamando a attenção para esse aspecto original, e pedindo para dirigirem uma luneta mais poderosa que a delles para o astro enigmatico. Assim foi feito. A estrella, asseguram, revelou-se dupla, conforme noticiou a scientifica e sensata revista ingleza "Nature".

Em menos de tres annos, os astronomos assistiram portanto á conflagração de

O principe Ruspoli, alto funccionario italiano, casou-se ultimamente com a filha do conde Volpi, ministro das Finanças, antigo governador da Tripolitania. O casamento realizou-se na igreja dos Frari, um dos mais bellos sanctuarios de Veneza. No ultimo plano, vê-se a celebre Assumpção de Ticiano.

uma estrella, á sua explosão acompanhada de incendio, e depois á sua separação em dois astros distinctos. E' este um facto unico na historia da astronomia. Até agora nunca tinha sido citado phenomeno igual.

Muitas teem sido as estrellas novas, observadas pelos astronomos, que teem brilho ephemero e cáem em seguida na invisibilidade. Desde dois mil annos, umas trinta estrellas temporarias foram visiveis a olho nú. A photographia revela quasi todos os annos fracos brilhos

A luz tem o privilegio de fazer do passado um eterno presente no céu. Se a Terra estivesse mais afastada ainda da *Nova Pictoris*, d'um seculo ou dois, por exemplo, de trajecto luminoso, nós não saberiamos nada do cataclysma que se deu com ella: pertenceria aos nossos successores do vigesimo primeiro ou vigesimo segundo seculo fazer a descoberta.

GABRIELLE FLAMMARION

PROVERBIOS

O mel é doce, mas a abelha pica.

Quem quer o bom não póde recusar o máu.

telescopicos. Mostra-nos não sómente no formigueiro estellifero da nossa Via Lactea, atulhada de estrellas, mas nas outras vias lacteas do Infinito, outros universos exteriores ao nosso, que formam ilhotas autonomas na immensidade do oceano celeste, especialmente na celebre nebulosa de Andromedes, perceptivel a olho nù nas nossas bellas noites de verão.

O que é certo, evidente, indiscutivel é que houve uma catastrophe celeste formidavel, fantastica, e que de tudo isto póde muito bem ser que já não exista mais nada actualmente, apezar dos astronomos continuarem a seguir as peripecias do phenomeno como se fosse actual, como se estivesse desenrolando-se sob seus olhos.

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 — Rio de Janeiro

Marieta — O meu *Tonico n. 9* estimula o crescimento do cabello, destroe rapidamente a caspa, perfuma a cabeça com o seu aroma persistente e delicioso, corrigindo a oleosidade do cabello.

Mme. Pacheco — Com o sabonete *Sylkale*, é que deve lavar as mãos: conseguirá obtel-as alvas e finas. Depois de lavadas e bem enxutas, applique a *Loção para Embellezar a Pelle* e o *Pó Hygienico*.

Loura — Passe uma pequena escova, humedecida com *Loção para as Pestanas*, sobre uma rolha queimada, alisando depois com ella os cílios. Obterá pestanas sedosas, escuras e compridas. Faça este tratamento ao deitar-se.

Mme. Guimarães — A minha tintura dá um tom preto muito bonito. Mande-me o seu endereço e lhe enviarei as indicações para applicar a Tintura.

Mary Cusme — Agradeço as suas amaveis palavras sobre o resultado que lhe indiquei para a pelle. A' sua nova consulta respondo aconselhando-lhe fricções circulares com Perfume Selda.

Nenem de Syracuza (Petropolis) — Ainda não tenho á venda o meu depilatorio, mas posso enviar-lhe um frasco, cujo preço é de treze mil réis. O resultado é completo, não affectando a pelle.

Apreciadora (Campos) — O Creme de Massagem vende-se em tubos a tres mil réis. O preço do Pó de Lyrio, é cinco mil réis.

Aurea — Adopte o moderno processo de limpeza de utensilios domesticos, vidros, banheiras etc? O *Brillo* tem ainda a vantagem de não *deteriorar as mãos*. Experimente o emprego do *Crême de Massagem* todas as noites. Este deve ser removido depois da massagem por uma lavagem com o sabonete *Sylkale*, applicando depois a *Loção de Embellezar*. As unhas tornam-se flexiveis e rosadas. Póde comprar o *Creme de Massagem* em tubo, e o sabonete *Selda*. Estes preparados são de preço modico. Encontra-me todos os dias das onze até ás quatro em minha casa, onde terei muito prazer em a receber.

Maria Augusta — Em pouco numero de sessões a electrolyse lhe destruirá a verruga, sem que na sua pelle fique o menor vestigio.

SELDA POTOCKA

Um apaixonado acredita em tudo que receia.

OVIDIO